

RIBAMAR DINIZ

CHAMADOS

para uma

OBRA ESPECIAL

Recursos para Anciãos e Diretores de Igreja



SUMÁRIO

O ANCIÃO NA BÍBLIA.....	3
Antigo Testamento	
Novo Testamento	
Igreja Adventista do Sétimo Dia	
Orientações do Manual da Igreja para anciãos	
Eleição e ordenação	
CONHECENDO A IGREJA.....	7
Nossa doutrina	
Nossa história	
Nossa missão	
Nosso método	
Nossa visão	
Nossa logomarca	
Nossa organização	
COMO DIRIGIR AS CERIMÔNIAS.....	12
ONDE ENCONTRAR AJUDA?.....	13
Guia para anciãos	
Revista do ancião	
Site do pastor e do ancião	
Dicas de leitura	
DECLARAÇÕES E DOCUMENTOS OFICIAIS.....	14
Estilo de vida e conduta cristã	
Filosofia Adventista do Sétimo Dia com relação à Música	
Observância do sábado	
Os Adventistas e a Homossexualidade	
Declaração sobre Transgêneros	
Declaração sobre a Visão Bíblica da Vida Intrauterina e suas implicações para o Aborto	
Uma Humanidade	
Os Adventistas e a Política	
Imunização [Vacinas]	
Esclarecimentos sobre a Bíblia White	
Batismo de juvenis	
Batismo de ex-adventista no segundo casamento - readmissão de membros	
Batismo de pessoas que convivem juntas	
Renovando a liturgia do culto de adoração	
ANEXOS.....	49
Alcançando os mais influentes	
A forma de pensar e os pontos em comum dos Movimentos Dissidentes	
Avaliação das ideias teológicas de Walter Veith	
Como discipular quem você batizou: 10 dicas para pastores e anciãos	
REFERÊNCIAS.....	65

Ribamar Diniz

É pastor, escritor e editor. Atualmente é mestrando em Teologia pelo SALT/FADBA, membro da Sociedade Criacionista Brasileira e pastor na Missão Pará Amapá. Seus artigos podem ser lidos em ribamardiniz.com. **Contato:** ribamardiniz@hotmail.com

O ANCIÃO NA BÍBLIA

A Igreja Adventista do Sétimo Dia crê que a Bíblia Sagrada é sua única regra de fé e prática. Por essa razão, busca nas Escrituras a base de suas doutrinas e atividades. Embora nem todos os cargos e ministérios existentes hoje possam ser encontrados na Escritura, já que o Espírito Santo distribui os dons conforme as necessidades de cada época (1 Co 12-14), a função do ancião tem origem escriturística.

Antigo Testamento

A função do ancião pode ser encontrada na Bíblia. No Antigo Testamento, a primeira menção a esse líder aparece em Êxodo 3:16 a 18, onde Deus orienta Moisés: “Vai, ajunta os anciãos de Israel e dize-lhes: O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me apareceu, dizendo: Em verdade vos tenho visitado e visto o que vos tem sido feito no Egito.” Segundo a Bíblia Andrews, os anciãos eram parte importante da liderança dos israelitas (4:29; 12:21; 17:5,6; 18:12; 19:7; 24:1,9,14) e esse grupo surge em momentos cruciais de decisão da história e religião israelita.¹

“Nas primitivas formas de governo, eram revestidos de autoridade aqueles que, sendo já pessoas de idade e de reconhecida experiência, podiam tomar a direção dos negócios gerais como representantes do povo. Esta instituição não era, de maneira alguma, peculiar a Israel: o Egito, Moabe e Midiã tinham os seus ‘anciãos’ (Gn 50.7 – Nm 22.7) – e de semelhante modo os gregos e os romanos. Na história do povo hebreu aparecem eles pela primeira vez antes do Êxodo (Êx 3:16 a 18 – 4:29-12.21) – e depois são, a cada passo, mencionados como representantes da comunidade, sendo eles um meio de que se servia o povo para comunicar-se com os dirigentes da nação – Moisés e Josué, os juízes e Samuel. Moisés, tendo sobre si o peso da administração da justiça, por conselho de Jetro, seu sogro, nomeou magistrados de vários graus de autoridade, delegando neles a resolução dos negócios, à exceção dos mais graves (Êx 18.13 a 26): Pelo v. 12 é evidente que estes foram escolhidos dentre os ‘anciãos de israel’. Acham-se exemplos destas funções judicativas em Dt 19.12 – 21.2 – 22.15 – 25.7 – Js 20.4 – Rt 4.2. O capítulo 11 do livro dos Números narra-nos como Moisés, dirigido por Deus, nomeou um conselho de setenta anciãos para o auxiliarem e aliviarem. Como o Estado era essencialmente religioso, partilhavam os anciãos de israel do Espírito que estava em Moisés. Com este fato relaciona a tradição judaica a instituição do Sinédrio. Foram os anciãos de israel que pediram a Samuel que lhes desse um rei (1 Sm 8.6). Para se conhecer qual a sua influência no tempo da monarquia, *veja 2 Sm 3.17 – 6.3 – 17.4 – 1 Rs 8.1 – 12.6, etc. Depois do exílio, ainda continuaram a representar o povo (Ed 6.6,9 – 6.7,14 – 10.8)”²

Segundo o *Guia para Anciãos*, o termo ancião no Antigo Testamento “se refere aos que ocupavam posição oficial como chefes de família ou de tribos.”³

Novo Testamento

No Novo Testamento, as palavras anciãos e presbíteros são frequentemente usadas de forma permutável (1 Tm 3:1-7; Tt 1:5-9).

“O título se refere a função de guardião espiritual da congregação (1 Pe 5:1-3). Na igreja do Novo Testamento, o ofício de ancião foi sugerido pela função de ancião entre os judeus, e foi investida com autoridade similar. Os anciãos tem servido desde os primórdios da igreja. Em 44 d.C., eles já estavam trabalhando na igreja de Jerusalém (At 11:30). Em sua primeira jornada missionária, Paulo promoveu, ‘em cada igreja, a eleição de presbíteros’ (At 14:23). Os anciãos eram assoados dos apóstolos na liderança da igreja (At 16:4). Eles eram os bispos ou presbíteros (At 20:17, 28), provendo cuidado espiritual para a congregação, exercitando a lei e dando instruções (Tt 1:9; Tg 5:13-15; 1 Pe 5:1-4).”⁴

Um fato curioso é que, enquanto o número de apóstolos era reduzido a quantidade de anciãos era bem maior. Segundo o *Comentário Bíblico Adventista*, “devia haver em cada congregação uma pluralidade de anciãos. Isso é deixado claro pelo exemplo da primeira nomeação de oficiais em Jerusalém (At 6), bem como pelo fato de Paulo ter recomendado que

fossem constituídos, em cada congregação, ‘presbíteros’, e não um presbítero apenas (At 14:23; Ti 1:5).⁵ Isso pode fundamentar as equipes de anciãos da Igreja Adventista do Sétimo Dia atualmente. Enquanto as igrejas adventistas menores têm dois ou três, há igrejas com 30 ou 50 anciãos. Normalmente um ancião atende cerca de 50 pessoas.

As duas palavras para ancião, no Novo Testamento, são *presbyteros*, [“homem] mais velho”, o que implica uma posição de dignidade e respeito, correspondente a “presbítero” ou “ancião”. Tanto no passado como no presente refere-se a um oficial escolhido dentre os leigos. A outra palavra é *episkopos*, que significa “supervisor” ou “superintendente”, termo traduzido como “bispo” em português. Os dois termos são usados para o mesmo cargo de ancião (Ver At 20:17, 28; Tt 1:5-9).⁶ Para Wellington Barbosa,

“Os anciãos (presbíteros/bispos) se tornaram fundamentais no contexto congregacional. Embora as referências neotestamentárias sobre essa função não sejam numerosas, elas deixam implícita a relevância desse ministério. No livro de Atos, eles são descritos como: (1) administradores dos recursos para os crentes da Judeia (At 11:29, 30); (2) líderes essenciais nas congregações recém-estabelecidas (At 14:21-23); (3) participantes ativos na tomada de decisão do Concílio de Jerusalém, ao lado dos apóstolos (At 15; 16:4); e (4) representantes das congregações (At 20:17; 21:18).⁷ Além disso, nas cartas pastorais, Paulo (1) determinou a Tito que organizasse congregações e constituísse anciãos (Tt 1:5) e (2) estabeleceu critérios para o reconhecimento de um ancião (1 Tm 3:1-7; 5:17-25) Tt 1:6-9). Já Pedro se identificou com esse ministério e fez uma profunda exortação a seus ‘pares’ (1Pe 5:1-4), e Tiago conferiu autoridade espiritual significativa aos presbíteros da igreja quando incentivou que os doentes contassem com as orações deles (Tg 5:14). É importante salientar que, na perspectiva paulina, quem ‘aspira ao episcopado [ancionato], excelente obra almeja’ (1Tm 3:1).⁸”

Igreja Adventista do Sétimo Dia

Segundo essa estrutura de liderança eclesiástica presente nas Escrituras, os pioneiros adventistas “depositaram especialmente sobre pastores e anciãos a responsabilidade de conduzir a igreja no cumprimento da missão.”⁹

“Em 1854 e 1855, José Bates e J. B. Frisbie escreveram a respeito dos tipos de líderes da Igreja – os que viajavam de igreja em igreja e os que tinham um trabalho pastoral em uma igreja. Em 1861, J. N. Loughborough, Moses Hull e M.E.Cornell receberam a incumbência de estudar o modelo bíblico de organização da igreja. Eles concluíram que a eleição e ordenação de anciãos e de diáconos nas igrejas locais estavam claramente prescritas. Em 1874, G. I. Butler, escreveu que o ancião exercia a função principal na igreja. Os poderes do ancião eram limitados, porém, nisso a igreja tinha poder de decisão. Em 1875, a Igreja concordou que os anciãos deveriam visitar os membros ativos e inativos, realizar as ordenanças, na ausência do pastor e com o seu consentimento, e convocar reuniões administrativas.”¹⁰

Vale ressaltar que, nos primórdios da Igreja Adventista

“de forma geral, os ministros deveriam adotar um modelo apostólico de pastoreio, plantando igrejas, educando os membros em relação às questões espirituais, desenvolvendo planos missionários e mantendo uma linha de supervisão que atendesse às congregações. Quanto ao ancionato, eles eram considerados como pastores locais, representantes da igreja e responsáveis pelo desempenho missionário da congregação. A análise do entendimento do ministério do pastor e do ancião à luz da missão adventista durante o período estudado sugere que os ofícios deveriam se complementar. Enquanto o pastor se responsabilizava pela expansão evangelística, o ancião se comprometia com a manutenção dos crentes e o crescimento local.”¹¹

Além das orientações de Ellen G. White, a Igreja passou a publicar as principais orientações acerca do ministério dos anciãos no Manual da Igreja.

Orientações do Manual da Igreja para Anciãos¹²

O Manual da Igreja apresenta as qualificações gerais para todos os líderes da Igreja. Eles devem ter aptidão moral e religiosa; alimentar e proteger a Igreja; respeitar pastores e outros oficiais; estar dispostos a trabalhar em equipe e conservar a unidade. Uma das qualidades indispensáveis é a fidelidade no dizimar. “Todos os oficiais devem ser exemplo na questão da devolução do dízimo à igreja. Alguém que falhe em ser tal exemplo não deve ser eleito para um cargo na igreja.”¹³ O Manual apresenta certas qualidades e atividades que devem ser esperadas do ancião, principal líder da congregação local.

Líderes Religiosos da Igreja – Os anciãos devem ser fortes líderes espirituais e devem ter boa reputação na igreja e na comunidade. Na ausência do pastor, eles são os líderes espirituais da igreja e devem conduzi-la a uma experiência cristã profunda. Devem conduzir os cultos e administrar na palavra e na doutrina na ausência do pastor. Contudo, os anciãos não devem ser escolhidos por sua posição social ou oratória, mas por sua consagração e liderança. Eles podem ser reeleitos, mas não indefinidamente.

Ordenação de Anciãos – A eleição ao ofício de ancião não qualifica, por si só, a ninguém como ancião. É requerida a ordenação antes que um ancião tenha autoridade para atuar. Antes da ordenação, ele pode liderar, mas não poderá administrar os ritos da igreja. A cerimônia de ordenação é realizada apenas por um pastor ordenado credenciado pela Associação. O sagrado rito deve ser realizado de maneira simples, na presença da igreja, e pode incluir uma breve exposição do ofício do ancião, das qualidades requeridas e das principais funções que o ancião estará autorizado a desempenhar. Após essa exortação, o pastor ordenado ordenará os anciãos por meio da oração e da imposição das mãos, ajudado por outros pastores ordenados e/ou anciãos locais que estiverem participando da cerimônia. Uma vez ordenados, os anciãos não necessitam ser ordenados novamente, se forem reeleitos ou se forem eleitos anciãos em outra igreja, desde que tenham conservado sua posição regular de membros. Estão também qualificados para servir como diáconos.

Relacionamento com o Pastor – Se a Comissão Diretiva do Campo designa um ou mais pastores para uma congregação, o pastor titular será considerado o líder de maior autoridade e os anciãos, como seus assistentes. Uma vez que as funções deles estão estreitamente relacionadas, devem trabalhar harmonicamente. O pastor deve compartilhar as responsabilidades com os anciãos e outros líderes. O pastor da igreja normalmente atua como presidente da Comissão da Igreja. Entretanto, há circunstâncias em que um ancião poderá atuar como presidente. Em acordo com o pastor, os anciãos devem visitar os membros, ministrar aos enfermos, promover ministérios de oração, providenciar ou dirigir cerimônias de unção de enfermos e dedicação de crianças, encorajar os desanimados e auxiliar em outras responsabilidades pastorais. Como subpastores, os anciãos devem exercer constante vigilância sobre o rebanho. Se o pastor for ministro licenciado, a igreja ou igrejas onde ele serve devem elegê-lo como ancião.

A Obra dos Anciãos é Local – A autoridade e função dos anciãos são restritas à igreja onde foram eleitos. Se existe necessidade, a Comissão Diretiva do Campo pode recomendar à igreja que necessita que convide e eleja um ancião de uma igreja próxima para servi-la como ancião.

Direção dos Cultos da Igreja – Sob a orientação do pastor, ou na sua ausência, um ancião é responsável pelos cultos da igreja e deve dirigi-los ou providenciar que alguém o faça. O serviço da Comunhão será sempre conduzido por um pastor ordenado ou comissionado ou pelo ancião local. Normalmente, o pastor preside as reuniões administrativas. Na ausência do pastor, e com a aprovação dele ou do presidente da Associação, um ancião poderá atuar como presidente.

Cerimônia Batismal – Na ausência de um pastor ordenado, um ancião pode solicitar que o presidente da Associação faça arranjos para o batismo daqueles que desejam se unir à igreja. Um ancião não pode officiar nesse serviço sem primeiro obter permissão do presidente do Campo.

Cerimônia de Casamento – Em uma cerimônia de casamento, a exortação, os votos e a declaração de casamento são feitos unicamente por um pastor ordenado, mas um ancião pode apresentar o sermão, oferecer a oração e dar a bênção.

Promover a Devolução dos Dízimos – Os anciãos, mediante seu exemplo na devolução fiel dos dízimos, devem incentivar outros membros a fazer o mesmo. Eles podem promover o dízimo apresentando publicamente o privilégio e a responsabilidade bíblica da mordomia cristã e por meio do esforço pessoal com os membros, de forma delicada e útil. Os anciãos devem considerar confidenciais todas as questões financeiras pertinentes aos membros e não devem passar essas informações a pessoas não autorizadas.

Promover o Estudo da Bíblia, a Oração e o Relacionamento com Jesus – Os anciãos são responsáveis por incentivar os membros a desenvolver um relacionamento pessoal com Jesus mediante o hábito do estudo pessoal da Bíblia e da oração. Eles devem ser um modelo no exercício dessas disciplinas espirituais. Uma efetiva vida de oração de cada membro, dando suporte a todos os ministérios e programas da igreja local, fomentará a missão da igreja.

Promover Todas as Linhas de Trabalho – Sob a direção do pastor, os anciãos são responsáveis por promover todos os departamentos e atividades da obra. Eles manterão um relacionamento de auxílio mútuo com os outros líderes.

Cooperar com a Associação – O pastor, os anciãos e todos os oficiais devem cooperar com os administradores e diretores dos departamentos da Associação na execução dos planos aprovados. Eles darão relatórios à igreja de todas as ofertas regulares e especiais, promoverão todos os programas e atividades da igreja e motivarão todos os líderes a apoiar os planos e regulamentos da Associação. Os anciãos devem acompanhar o tesoureiro e secretário da Igreja, de forma que todos os fundos da Associação e o relatório trimestral da secretaria sejam enviados pontualmente ao Campo.

Promover a Obra Mundial – Os anciãos devem promover a obra missionária mundial mediante cuidadoso estudo da obra pelo mundo e incentivando os membros a apoiar pessoalmente a obra missionária. Sua atitude bondosa e gentil irá motivar a generosidade dos membros, tanto nos cultos da igreja quanto na Escola Sabatina.

Formação e Preparo dos Anciãos – A Associação Ministerial, em cooperação com os departamentos, promove o treinamento e o preparo dos anciãos. Entretanto, o pastor tem a responsabilidade primária no preparo dos anciãos.

Livre Para Atuar Eficientemente – Os anciãos devem ser especialmente deixados livres de outros encargos para cumprir eficientemente suas muitas responsabilidades. Pode ser apropriado em alguns casos pedir aos anciãos que liderem a obra missionária da igreja, mas mesmo isso deve ser evitado, se outra pessoa de talento estiver disponível.

Primeiro-Ancião – Se a igreja elege mais de um ancião, um deles deve ser designado “primeiro-ancião”. O trabalho deve ser dividido entre eles de acordo com sua experiência e habilidade.

Limitação de Autoridade – Os anciãos não possuem autoridade para receber ou remover membros. Isso é realizado unicamente pelo voto da igreja. Apenas a Comissão da Igreja pode recomendar que a igreja vote receber ou remover membros.

Diretores de Igreja

Ocasionalmente, pode não haver ninguém que possua a experiência e as qualificações para servir como ancião. Em tais circunstâncias, a igreja deve eleger uma pessoa para ser conhecida como “diretor de igreja”. Na ausência do pastor o diretor será responsável pelos cultos, incluindo as reuniões administrativas. Ele dirigirá os cultos ou providenciará que alguém o faça. O diretor

de igreja não tem permissão para administrar o batismo, dirigir a Cerimônia da Comunhão, realizar a cerimônia de casamento ou presidir a uma reunião administrativa para disciplinar membros. Deve ser feito um pedido ao presidente da Associação solicitando que um pastor ordenado presida a tais reuniões.

Eleição e ordenação

O ancião é eleito pela Igreja local, no processo de nomeações eclesiásticas, para servir por um ou dois anos, conforme decisão da congregação onde é membro regular. Em relação a ordenação, a Igreja publicou um documento de consenso a respeito, depois de profundo estudo.

“Os Adventistas do Sétimo Dia entendem a ordenação, num sentido bíblico, como a ação da Igreja em reconhecer publicamente aqueles a quem o Senhor chamou e equipou para o ministério da Igreja local e global [...] Além da singular função dos apóstolos, o Novo Testamento identifica as seguintes categorias de líderes ordenados: o ancião/ ancião supervisor (At 14:23; At 20:17, 28; 1 Tm 3:2-7; 4:14; 2 Tm 4:1-5; 1 Pd 5:1) e o diácono (Fl 1:1; 1 Tm 3:8-10). Enquanto a maioria dos anciãos e diáconos ministrava em contextos locais, alguns anciãos eram itinerantes e supervisionavam territórios maiores com múltiplas congregações, o que reflete o ministério de indivíduos como Timóteo e Tito (1 Tm 1:3-4; Tt 1:5).”

“No ato da ordenação, a Igreja confere autoridade representativa a indivíduos para o ministério específico para o qual foram designados (At 6:1-3; 13:1-3; 1 Tm 5:17; Tt 38 2:15). Esses ministérios incluem representar a Igreja, proclamar o evangelho, administrar a Ceia do Senhor e o batismo, plantar e organizar igrejas, orientar e alimentar os membros, opor-se a falsos ensinamentos e prestar serviço em geral para a congregação (cf. At 6:3; 20:28-29; 1 Tm 3:2, 4-5; 2 Tm 1:13-14; 2:2; 4:5; Tt 1:5, 9). Como a ordenação contribui para a ordem da igreja, ela não transmite qualidades especiais às pessoas ordenadas nem introduz uma hierarquia na comunidade de fé. Os exemplos bíblicos de ordenação incluem supervisão, a imposição de mãos, jejum e oração e consagração dos que foram separados para a graça de Deus (Dt 3:28; At 6:6; 14:26; 15:40).”¹⁴

CONHECENDO A IGREJA

Nossa doutrina¹⁵

A Igreja Adventista do Sétimo Dia defende os princípios de *sola, tota e prima Scriptura*.¹⁶ Ou seja, nossa regra de fé e prática é unicamente a Palavra de Deus.

“Os adventistas do sétimo dia aceitam a Bíblia como seu único credo e mantêm certas crenças fundamentais como sendo o ensino das Escrituras Sagradas. Essas crenças [...] constituem a compreensão e a expressão do ensino das Escrituras por parte da igreja.”¹⁷

Nossa estrutura teológica se divide em seis doutrinas básicas (Deus, ser humano, salvação, igreja, vida cristã e últimos eventos) e 28 crenças fundamentais, que podem ser ampliadas ou revisadas em uma assembleia da Associação Geral. Creemos ainda que as doutrinas centralizadas em Cristo edificam a igreja; preservam a verdade e comunicam o evangelho em toda a sua riqueza.¹⁸

CRENÇAS FUNDAMENTAIS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

A doutrina de Deus

As Escrituras Sagradas

A Trindade

O Filho

O Pai

O Espírito Santo

A doutrina do ser humano

A criação

A natureza da humanidade

A doutrina da salvação

O Grande Conflito
Vida, Morte e Ressurreição de Cristo
A Experiência da Salvação
Crescimento em Cristo

A doutrina da Igreja

A Igreja
O Remanescente e sua Missão
Unidade no Corpo de Cristo
O Batismo
A Ceia do Senhor
Dons e Ministérios Espirituais
O Dom de Profecia

A doutrina da vida cristã

A Lei de Deus
O Sábado
Mordomia
Conduta Cristã
Casamento e a família

A doutrina dos eventos finais

O Ministério de Cristo no Santuário Celestial
A Segunda Vinda de Cristo
Morte e Ressurreição
O Milênio e o Fim do Pecado
A Nova Terra

Nossa História

Atualmente a Igreja Adventista do Sétimo é considerada a quinta maior comunhão cristã do planeta.¹⁹ Segundo Alberto Timm “o adventismo do sétimo dia é a principal ramificação sobrevivente do movimento milerita que floresceu na América do Norte, durante as décadas de 1830 e 1840.”²⁰

A base do Adventismo era Daniel 8:14: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o Santuário será purificado”. Como um dia profético equivale a um ano literal (Nm 14:34; Ez 4:5, 6) e o período começa no ano do decreto da reconstrução de Jerusalém (Dn 9:25/457 a.C.) descobriu-se que se estenderia a 1844 quando o Santuário, que se acreditava ser a Terra, seria purificado pelo fogo da segunda vinda de Cristo.²¹

Como Jesus não veio, “o grande desapontamento” dividiu o movimento em várias direções. Após estudo profundo das Escrituras, um pequeno grupo conclui “que o término das 2.300 tardes e manhãs apontava não para a segunda vinda de Cristo, mas para o início de uma nova fase no sacerdócio de Cristo no santuário celestial (Dn 7:9-14; Ap 11:14) bem como para o começo da proclamação das três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12”²².

Surgia com um grupinho de crentes oriundos do movimento milerita (liderados pelo casal Tiago e Ellen White e José Bates) o “movimento adventista sabatista” que, em 1860 adotou o nome “Igreja Adventista do Sétimo Dia” e em 1863 organizou-se através da Associação Geral para levar o “evangelho eterno a cada nação, e tribo e língua e povo” (Ap 14:6). Como escreveu Victor Casali, “quem levou a causa da segunda vinda a seu clímax, foi Guilherme Miller. E a Igreja Adventista do Sétimo Dia surgiu de seu movimento de extraordinário alcance.”²³ Köller resume os motivos pelos quais Deus organizou seu povo:

“A história de nossa organização começou em 20 de maio de 1863, uma quarta-feira, quando 20 delegados de seis Associações existentes foram a Battle Creek para organizar a Associação Geral. Às 6 horas da tarde, eles se reuniram para iniciar o programa coordenado por Tiago White, J. N. Loghborouh e John Byington. No dia seguinte, em 21 de maio, organizaram oficialmente a Igreja, dando o

primeiro passo para que aquele “pequeno rebanho” se tornasse um grande movimento. Duas razões foram fundamentais para essa organização. A primeira foi o forte desejo de cumprir a missão com o foco na breve vinda de Jesus. A segunda razão foi a insistência dos conselhos de Ellen G. White para que o trabalho não fosse feito de forma desintegrada, trazendo riscos para nossa unidade, crescimento e missão.”²⁴

Após espalhar-se pelos EUA e América do Norte a mensagem adventista, até o final do século XIX, alcançou os continentes europeu, australiano, africano e asiático²⁵. Nesse mesmo período chegou a América do Sul, onde temos uma das maiores concentrações adventistas do planeta e dos melhores programas de evangelismo global.²⁶

A Igreja Adventista do Sétimo Dia no mundo²⁷

Continentes onde atua	5
Países onde está presente	2013
Total de membros	21.760.076
Congregações	88.718
Pastores ordenados	20.434
Divisões	13
Uniões	130
Campos locais	698
Instituições de ensino superior	118
Escolas	8.807
Alunos	1.881.571
Hospitais	211
centros de mídia	16
indústrias alimentícias	22
Idiomas em que publica literatura	557

Nossa Missão²⁸

Fazer discípulos de Jesus Cristo que vivam como suas amorosas testemunhas e proclamam a todas as pessoas o evangelho eterno das Três Mensagens Angélicas em preparação para Seu breve retorno (Mt 28:18-20, AT 1:8, Ap 14:6-12).

Nosso Método²⁹

Guiados pela Bíblia e pelo Espírito Santo, os adventistas do sétimo dia buscam alcançar essa missão por meio de um viver semelhante ao de Cristo, comunicando, discipulando, ensinando, curando e servindo.

Nossa visão³⁰

Em harmonia com a revelação bíblica, os adventistas do sétimo dia entendem como clímax do plano de Deus a restauração de toda a Sua criação à completa harmonia com Sua perfeita vontade e justiça.

Nossa logomarca

Em 1996, foi criado o logotipo oficial da Igreja, que unificou a identificação da Igreja Adventista do Sétimo Dia, suas congregações e instituições em todo o mundo³¹. Em 2016, foram aprovadas pequenas mudanças no logotipo e em 2017 a Igreja adotou um novo padrão de identidade visual, para desenvolver uma padronização coesiva de sua marca.³²

Nova logomarca da Igreja Adventista do Sétimo Dia



Igreja Adventista do Sétimo Dia®

Significado da Logomarca da igreja Adventista do Sétimo Dia

AS LINHAS:
Sugerem um contínuo movimento para cima, simbolizando a ressurreição e a ascensão de Cristo ao céu, bem como a sua segunda vinda, o principal foco de nossa fé.

A CHAMA:
Essa forma é feita de três linhas em volta do círculo, na esfera implícita. As linhas representam os três anjos de Apocalipse 14 circulando o globo, e a nossa missão de levar o evangelho ao mundo inteiro. A chama por inteiro representa simbolicamente o Espírito Santo.

A BÍBLIA ABERTA:
A Bíblia forma a base do desenho e representa o fundamento bíblico de nossas crenças. Está retratada numa posição completamente aberta sugerindo a completa aceitação da Palavra de Deus.

A CRUZ:
O símbolo da Cruz, representando o evangelho da salvação, está posicionado no centro do desenho para enfatizar o sacrifício de Cristo, que é o tema central de nossa fé. É também significativo que a Bíblia, representando a lei e a chama, representando o Espírito, apõem juntas na cruz.

Assim
Sembora

“Uma nova proposta criativa e inovadora é a do grid da Criação. A ideia parte de que o design deve conter sete colunas, fazendo alusão à semana da criação. As seis colunas da esquerda são ao designer para a criação de seu material. A sétima coluna, no entanto, chamada de coluna do sábado, é especialmente designada para ser distinta do resto do design. Nela pode ser trabalhada a assinatura da Igreja Adventista ou criada uma diferenciação do restante da arte.”³³

Grid da Criação (Exemplos)





Nossa organização³⁴

Existem quatro formas principais de governo eclesiástico (papal, episcopal, congregacional e representativo). A Igreja Adventista adota a forma representativa. “Esse modelo reconhece que a autoridade da igreja repousa sobre seus membros e é expressa por meio de representantes devidamente eleitos em cada nível da organização, com a responsabilidade executiva delegada a entidades e oficiais representantes para dirigir a igreja no nível respectivo”³⁵, tanto nas igrejas locais, nas instâncias superiores e nas instituições da Igreja. nesse sentido, a ordenação ao ministério é reconhecida pela igreja mundialmente. Nos organizamos através de quatro níveis desde o membro individual até a organização mundial:

1. A **igreja local**, que é um corpo organizado e unido de membros individuais;
2. A **Associação** ou **Missão** local, que é um corpo organizado e unido de igrejas de um estado, província ou território;
3. A **União**, que é um corpo unido de associações, missões ou campos dentro de um território maior. Exemplo: União Norte Brasileira – compreende os estados da região Norte do Brasil (Pará, Maranhão e Amapá);
4. A **Associação Geral**, a maior unidade da organização, que abrange todas as uniões em todas as partes do mundo. As **Divisões** são seções da Associação Geral, com responsabilidade administrativa a elas atribuída em determinadas áreas geográficas.

Organograma da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Jesus Cristo
Membro
Igreja local
Associação/Missão
União
Divisão
Associação Geral
Jesus Cristo

Fonte: *Revista Esperança Viva* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2009), p. 13.

No livro *Rumo ao Futuro*³⁶, Jere Patzer defende que Deus inspirou nossa teologia, a qual impulsiona nossa missão, tornada possível através de nossa organização.

Igreja Adventista do Sétimo Dia

Teologia

Missão



Organização

No caso da América do Sul, oito países (Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai, Chile, Peru, Bolívia e Equador) fazem parte da **Divisão Sul-Americana**, com sede em Brasília. Os demais países sul-americanos (Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname) fazem parte da chamada Divisão Interamericana.

Unões da Divisão Sul Americana



Fonte: <https://www.revistaadventista.com.br/marcio-tonetti/destaques/cem-anos-depois/>

COMO DIRIGIR AS CERIMÔNIAS

Cerimônia	quando fazer	o que fazer	textos bíblicos
Batismo	quando o pastor não estiver disponível e o presidente do campo autorizar	segurar o braço do candidato, erguer uma mão ao céu, dizendo: "Eu, como servo de Cristo, te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.	Mt 28:18-20 Rom 4:1-6 Mt 3:13-17 At 22:16 At 2:37-41
Santa ceia	geralmente a cada trimestre no penúltimo sábado	Sermonete, lava-pés, orar pelo pão e vinho. diáconos ordenados servem e descartam sobras	Jo 6:53-56 13:13-17 Mt 26:23-26 Mc 14; Lc 22 1Co 11:23-26
Dedicação de crianças	quando for convidado e depois de visitar os pais para orientar e planejar data	Chamar pais a frente, devocional breve, fazer o compromisso e orar pela criança, citando seu nome. Entregar certificado	Dt 6:47 Sl 127:3-5 Is 8:18 Mt 18:2-6, 10 Lc 2:22-38; 52
Oração e unção de enfermos	quando o enfermo ou família solicitar. Auxiliar o pastor ou realizar quando este não puder e for comunicado.	confortar o enfermo, incentivar exame pessoal e confiança no amor, graça e perdão de Deus. Explicar o que é e como será a unção. Na conclusão da oração, use 2 ou 3 dedos para colocar o óleo [oliva] na testa do paciente.	Tg 5:14-16 Sl 103:1-5 Sl 107:19,20 Mc 16:15-20
Oração pela Libertação	Não buscar, mas estar preparado	Confiar no poder de Deus, fazer exame de consciência, estar acompanhado pelo pastor ou	Sl 91 Is 41:10 1Jo 4:4

		anciãos, avaliar a suspeita de possessão, ordem direta para sair em nome de Jesus, não discutir com o demônio, orar com a Bíblia aberta pela libertação da pessoa. Cantar hinos (HASD, 206, 420,397, 211, 377, 33)	Jr 1:19;15:20,21 Mt 6:9-13 Rm 7:24-25
Cerimônia Fúnebre	Quando houve necessidade. Respeitar tradições e costumes funerários, se não ferir princípios bíblicos. Nunca atrasar	hino de conforto, leitura bíblica e oração, tributo e biografia, testemunhos, mensagem musical e sermão. (HASD 349-390). Ministrar ao enlutado	Jo 5:28-29 Ec 9:5-10 1Co 15:51-58 Sl 121 1Ts 4:13-18 Jo 11:25-44
Recepção de um pastor	quando novo pastor chegar. Ajudar ou dirigir se o campo não estiver	Boas vindas do campo e do ancião. Leitura responsiva, declaração de recepção, oração e cumprimentos da Igreja	Dt 8:13 Mt 24:14 Rm 10:11-17 Hb 4:12-14 At 2:17-18 Mt 28:18-20

Fonte: Adaptado e ampliado de *Guia para ancião*, 124-153.

ONDE ENCONTRAR AJUDA?

Guia para anciãos

Preparado pela Associação Ministerial da Associação Geral para ser usado em todo o mundo, com o fim de auxiliar os anciãos em seu ministério. Tem 8 capítulos apresentando a função do ancião e seus deveres. A Igreja estimula ainda a leitura do *Guia para ministros* e recomenda o *Manual da Igreja* como principal material de consulta para uso na congregação local.

Revista do Ancião

Publicado bimestralmente pela CPB/DSA, esse periódico contém artigos, entrevistas, temas teológicos, orientações sobre administração de igreja e esboços de sermões. Clique em <https://downloads.adventistas.org/pt/kits/revista-anciao/>. Outra excelente opção é a *Revista Ministério*. <https://downloads.adventistas.org/pt/kits/revista-ministerio/>.

Site do pastor e do ancião

A Divisão Sul Americana mantém o portal pastor e do ancião com um grande acervo de materiais e capacitações em várias áreas (homilética, bíblica, etc.): <https://pastor.adventistas.org/pt/>

Dicas de leitura

Assunto	Livro/autor	Onde adquirir
<i>Bíblias (de estudo)</i>	<i>Bíblia de Estudo Andrews</i>	www.cpb.com.br
	<i>Bíblia de Estudo NAA</i>	www.sbb.org.br
<i>Teologia Adventista</i>	<i>Nisto Cremos (AG)</i>	www.cpb.com.br
	<i>Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia (AG)</i>	www.cpb.com.br
	<i>Questões Sobre Doutrina (George Knight)</i>	www.cpb.com.br
	<i>Assim diz o Senhor (Lourenço Gonzalez)</i>	www.ados.com.br
<i>Ellen G. White</i>	<i>Mensageira do Senhor (Herbert E. Douglass)</i>	www.cpb.com.br
	<i>Mulher de visão (Arthur L. White)</i>	www.cpb.com.br
<i>História da Igreja</i>	<i>Portadores de Luz (Schwarz e Greenleaf)</i>	www.unaspress.com.br

	<i>A Mão de Deus ao Leme (Enoque de Oliveira)</i>	www.cpb.com.br
	<i>A chegada do Adventismo ao Brasil (Michelson Borges)</i>	www.cpb.com.br
<i>Liderança</i>	<i>Como liderar (Emilson dos Reis)</i>	www.unaspress.com.br
	<i>Liderança cristã (Ellen White)</i>	www.cpb.com.br
	<i>Rumo ao Futuro (Jere Patzer)</i>	www.cpb.com.br
	<i>As 21 Irrefutáveis Leis da Liderança (John C. Maxwell)</i>	www.thomasnelson.com.br
<i>Ancionato</i>	<i>Guia para anciãos (DSA)</i>	www.cpb.com.br
	<i>As Duas Faces do Ministério (Wellington Barbosa)</i>	www.cpb.com.br
<i>Sermões</i>	<i>Como Preparar e Apresentar Sermões (Emilson dos Reis)</i>	www.cpb.com.br
	<i>A Arte de Pregar (Robson Marinho)</i>	www.vidanova.com.br
<i>Liturgia e adoração</i>	<i>Bases Bíblicas da Adoração (Parousia Nº 05)</i>	www.unaspress.com.br
	<i>Música na Igreja (Daniel Plenc)</i>	www.cpb.com.br
<i>Documentos oficiais</i>	<i>Declarações da Igreja (AG)</i>	www.cpb.com.br
<i>Administração eclesiástica</i>	<i>Manual da Igreja (AG)</i>	www.cpb.com.br
	<i>Regras de Ordem (DSA)</i>	www.cpb.com.br

DECLARAÇÕES E DOCUMENTOS OFICIAIS

A fim de orientar seus membros e responder a sociedade a Igreja tem publicado declarações que expressam seu pensamento e atitude em assuntos complexos atualmente. Para uma relação mais completa ver o livro *Declarações da Igreja*³⁷, publicado pela Casa Publicadora Brasileira.

ESTILO DE VIDA E CONDUTA CRISTÃ

Introdução

A Igreja Adventista do Sétimo Dia reconhece a importância do sacrifício de Cristo na cruz como o preço pago pela nossa salvação. Deus, em Seu infinito amor pelo mundo, “deu Seu Filho Unigênito para que todo aquele que nEle crê não pereça mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16). Ele “prova o Seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Rm 5:8), e nos convida a aceitar esse sacrifício de amor, a entregar-Lhe totalmente a vida e a nascermos de novo em Cristo (Jo 3:3-15).

A pessoa que passou por essa experiência com Jesus deve agora andar em “novidade de vida”, entregando-Lhe todo o seu ser e todos os aspectos de sua vida (Rm 6:1-11). “E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2Co 5:17). Uma vida renovada leva o cristão a um alto padrão de comportamento através de um estilo de vida que O glorifique e que evidencie publicamente a fé e o compromisso que ele tem com Cristo Jesus. Dois ensinamentos bíblicos fundamentam a importância do estilo de vida para o cristão adventista: 1) a restauração da imagem de Deus no ser humano; e 2) a missão profética específica da Igreja Adventista no final dos tempos.

A restauração da imagem de Deus. Segundo as Escrituras, o ser humano foi criado à “imagem e semelhança” de Deus (Gn 1:26, 27). Essa realidade foi manchada pelo pecado (Gn 3). Desde a queda, no entanto, Deus tem trabalhado pela restauração plena dessa imagem no ser humano (Rm 8:29; 1Co 15:49; 2Co 3:18; Ef 4:22-24; Cl 3:8-10) através da redenção em Cristo Jesus e da atuação do Espírito Santo na vida e mente daqueles que respondem positivamente ao Seu convite à salvação (Jo 1:12, 13; 3:3-16). Nesse processo de restauração, Deus chama Seus filhos a um reavivamento e reforma através do compromisso com a santidade. “Sede santos porque Eu sou santo” (Lv 11:44, 45; 19:2; 20:26); “sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste” (Mt 5:48).

Essas exortações bíblicas são muitas vezes mal-interpretadas e usadas como base de um legalismo exigente e frio, comumente denominado de perfeccionismo. No entanto, no Sermão da Montanha (Mt 5:43-48), Cristo deixou claro que “ser santo” e “ser perfeito” como Deus, é ser um canal divino de Sua graça, amor e bondade aos seres humanos. O cristão torna-se um canal de Deus ao amar sinceramente todos os indivíduos com quem ele se relaciona, orando por eles e ajudando-os, mesmo sendo seus inimigos ou aqueles que o perseguem.

O chamado do cristão é imitar a Deus em todos os aspectos de sua vida (1Pe 1:13-16). Para que isso seja possível, Deus concede aos Seus filhos o Espírito Santo, o Consolador, que opera na mente e coração dos seres humanos, envolvendo o cultivo de atributos internos (amor, bondade, compaixão, justiça, verdade, pureza, honestidade, responsabilidade, altruísmo, etc.) e externos (modéstia, decência, temperança, boas obras, etc.). Esses atributos representam a restauração do caráter divino evidenciado pelo fruto do Espírito na vida dos filhos de Deus (Rm 12:1-13:14; Gl 5:16-26; Ef 4:17-5:21; Cl 3:1-17; 1Ts 4:1-12; 1Tm 2:8-3:13). A missão profética da Igreja Adventista.

O segundo ensino bíblico que realça a importância de um estilo de vida consagrado a Deus é a missão específica da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Desde seus primórdios, os Adventistas do Sétimo Dia se consideram um movimento profético, com a missão especial de preparar um povo para a Segunda Vinda de Jesus. Esse movimento foi profetizado em Isaías 40:1-5, como a “voz do que clama no deserto” preparando o caminho do Senhor; em Isaías 58:12, como o “reparador de brechas e restaurador de veredas” que restabeleceria verdades bíblicas esquecidas, entre as quais a santificação do sábado; em Malaquias 4:4-6, como o Elias que antecederia a vinda do Messias. Seu cumprimento foi predito em Apocalipse 14:6-12, com a tríplice mensagem angélica pregada nos últimos dias da história humana pelos “santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus”.

A missão da Igreja Adventista é a mesma de João Batista — preparar um povo para a vinda de Jesus, e ambos são objetos das profecias específicas de Isaías 40 e Malaquias 4. João Batista é, portanto, um modelo profético da Igreja Adventista, e grande ênfase é dada ao seu estilo de vida, especialmente em relação à comida, bebida e vestimenta (Mt 3:4; Mc 1:6; Lc 1:15). Isso pressupõe que um estilo de vida específico, ordenado por Deus, é um aspecto importante no cumprimento da missão do mensageiro profético que prepara a vinda do Senhor.

Recomendações

Com base nessa percepção das verdades bíblicas, a Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia reafirma seu compromisso com um estilo de vida cristã que represente seu chamado e sua missão diante do mundo e que seja uma resposta de coração à graça e ao amor de Deus. E, com o propósito de aconselhar e incentivar seus membros a crescerem na fé, a aprofundar sua experiência com Deus e a avançar no cumprimento da missão evangélica, faz as seguintes recomendações:

1. Vida de santificação

O cristão é chamado a consagrar a Deus todos os aspectos de sua vida. Como está escrito: “Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo. Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; pelo contrário, segundo é santo Aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque Eu sou santo” (1Pe 1:13-16). Ao fazer a vontade do Mestre, “precisamos chegar ao ponto de reconhecer plenamente o poder e a autoridade da Palavra de Deus, quer ela concorde ou não com nossas opiniões preconcebidas. Temos um perfeito livro-guia. O Senhor nos falou a nós; e, sejam quais forem as consequências, devemos receber Sua Palavra e praticá-la na vida diária. De outro modo estaremos escolhendo nossa própria versão do dever e fazendo exatamente o oposto daquilo que nosso Pai celestial nos mandou fazer” (Ellen G. White, Manuscrito 148, 1902; ver Medicina e Salvação, p. 255, 256).

2. Crescimento espiritual

A santificação implica um contínuo processo de crescimento espiritual pela graça de Deus em Jesus, através da comunhão pessoal com Ele pelo estudo da Bíblia, pela prática da oração e pelo testemunho pessoal. O alvo é chegar “ao pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado ao outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo nAquele que é a cabeça, Cristo” (Ef 4:13-15). “Muitos têm a ideia de que devem fazer sozinhos parte do trabalho. Confiaram em Cristo para o perdão dos pecados, mas agora procuram por seus próprios esforços viver retamente. Mas qualquer esforço como este terá de fracassar. Diz Jesus: ‘Sem Mim nada podereis fazer’ (Jo 15:5). Nosso crescimento na graça, nossa felicidade, nossa utilidade – tudo depende de nossa união com Cristo. É pela comunhão com Ele, todo dia, toda hora – permanecendo nEle – que devemos crescer na graça” (Ellen G. White, Caminho a Cristo, p. 69).

3. Pureza moral

Todo filho e filha de Deus deve conservar puros o coração e a mente (Sl 24:3, 4; 51:10), seguindo o modelo de Cristo: “E a si mesmo se purifica todo o que nEle tem esta esperança, assim como Ele é puro.” (1Jo 3:3). O cristão deve evitar e rejeitar tudo que possa poluir sua mente e sua vida, levando-o a pecar. Duas exortações de Paulo servem para nortear suas escolhas: “Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (1Co 10:31); “Finalmente, irmãos, tudo que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é puro, tudo que é amável, tudo que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isto que ocupe o vosso pensamento” (Fp 4:8).

4. Recreação e mídia

Seguindo o princípio da pureza moral, o cristão deve evitar livros e revistas, programas de rádio, televisão, internet ou qualquer outro tipo de mídia, jogos ou equipamentos modernos cujo conteúdo possa poluir sua mente e coração. Deve-se evitar tudo que induza ao mal e promova violência, desonestidade, desrespeito, adultério, pornografia, vícios de toda sorte, descrença, uso de palavrões e linguagem obscena, entre outras coisas. O cristão não pode conformar-se aos valores comuns de um mundo profundamente corrompido pelo pecado, mas deve ser transformado pelo Espírito, renovando sua mente a fim de experimentar “a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12:2; ver também 1Jo 2:15-17). Certos lugares públicos de diversão tais como estádios esportivos, teatros e cinemas, em sua programação habitual, são inapropriados para o cristão adventista. Vários fatores contribuem para essa avaliação negativa por parte da Igreja, dentre eles:

- a falta de controle sobre o conteúdo que é apresentado ou o evento que está ocorrendo;
- a psicologia de massa que muitas vezes leva alguém a seguir em uma direção que de outro modo não o faria;
- o fato de todo o ambiente ser planejado para potencializar o impacto sobre o indivíduo e sua mente, facilitando a aceitação, geralmente imperceptível, de ideias e valores contrários à fé cristã;
- o tempo e os recursos financeiros gastos nessas diversões que poderiam ser utilizados para outros fins mais condizentes com a fé e os propósitos de vida de um cristão;
- o testemunho negativo que a frequência a esses lugares pode deixar na mente de membros e não membros da igreja. O conselho de Ellen White aos jovens acerca do teatro, no seu tempo, parece ainda mais pertinente hoje para todos os lugares de diversão: “Entre os mais perigosos lugares de diversões, acha-se o teatro. Em vez de ser uma escola de moralidade e virtude, como muitas vezes se pretende, é um verdadeiro foco de imoralidade. Hábitos viciosos e propensões pecaminosas são fortalecidos e confirmados por esses entretenimentos. Canções baixas, gestos, expressões e atitudes licenciosos depravam a imaginação e

rebaixam a moralidade. Todo jovem que costuma assistir a essas exhibições se corromperá em seus princípios. [...] O amor a essas cenas aumenta a cada condescendência, assim como o desejo das bebidas alcoólicas se fortalece com seu uso. O único caminho seguro é abster-nos de ir ao teatro, ao circo e a qualquer outro lugar de diversão duvidosa” (Ellen G. White, Mensagens aos Jovens, p. 380).

A dança e os ambientes sociais como boates e outras casas noturnas são contrários ao princípio da pureza cristã, uma vez que excitam as paixões humanas, a luxúria e sedução. A dança é ainda comumente acompanhada do estímulo ao uso de bebidas alcoólicas, de drogas, da prática de violência e comportamento desenfreado. Sua promoção e prática não se harmonizam com os princípios cristãos adventistas, nem mesmo em um contexto particular, residencial, ou em atividades espirituais e sociais realizadas pela igreja.

A recreação através da música, seja ela religiosa ou não, também deve passar pelos critérios bíblicos da glorificação a Deus e qualidade do material em questão. Uma discussão detalhada desse assunto tão importante aparece nos documentos: “Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música”; e “Orientações com Relação à Música para a Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul”.

5. Vestuário

O vestuário cristão é claramente orientado nas Escrituras pelo princípio da modéstia e da beleza interior que implicam bom gosto com decoro. Os Adventistas do Sétimo Dia creem que os princípios acerca do vestuário que aparecem em 1 Timóteo 2:9 e 10 e 1 Pedro 3:3 e 4, em relação às mulheres cristãs, se aplicam tanto a homens como a mulheres. O cristão deve se vestir com modéstia, decência, bom-senso, evitando a sensualidade provocativa tão comum da moda, e sem ostentação de “ouro, pérolas ou pedras preciosas, ou vestuário dispendioso” (1Tm 2:9).

Esse princípio deve aplicar-se não apenas a roupas, mas a todas as questões que envolvem a aparência pessoal e seus enfeites. Tudo deve evidenciar a riqueza do “homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus” (1Pe 3:4). “O caráter de uma pessoa é julgado pelo aspecto de seu vestuário. Um gosto apurado, um espírito cultivado, revelar-se-ão na escolha de ornamentos simples e apropriados. [...] É justo amar e desejar a beleza; Deus, porém, deseja que amemos e procuremos primeiro a mais alta beleza – aquela que é imperecível. As mais seletas produções da perícia humana não possuem beleza que se possa comparar com a beleza do caráter, que à Sua vista é de grande preço” (Ellen G. White, Educação, p. 248, 249).

6. Jóias e ornamentos

Os princípios bíblicos da modéstia e da beleza interior, que aparecem em 1 Timóteo 2:9 e 1 Pedro 3:3, deixam bem claro que o cristão deve abster-se do uso de joias e de outros ornamentos, como bijuterias e piercing, e de tatuagens (Lv 19:28). Segundo a exortação bíblica, o cristão deve levar uma vida simples, sem ostentação, evitar despesas desnecessárias e estar livre do espírito de competição tão comum na sociedade. Esses princípios se aplicam às joias ornamentais. As joias funcionais, usadas segundo o contexto sociocultural, também devem seguir os mesmos princípios. Para o cristão, a autoestima e a valorização social estão fundamentadas no fato de o ser humano ter sido criado à imagem de Deus (Gn 1:26, 27); de cada indivíduo ser dotado de dons e talentos que lhes são únicos (Mt 25:14-29); e, sobretudo, por ele ter sido resgatado do pecado pelo mais alto preço possível no Universo, o precioso sangue de Cristo (1Co 6:20).

A busca de autoestima e valorização social por meio do uso de joias ou ornamentação externa conflita com a profunda experiência cristã que Deus deseja para Seus filhos e filhas (1Tm 2:9, 10; 1Pe 3:3, 4). Apesar de vários personagens bíblicos terem usado joias, o texto bíblico deixa claro que o seu abandono caracteriza um movimento de total reavivamento e reforma espiritual do povo de Deus (Gn 35:2-4; Êx 33:5, 6). É nesse contexto de reforma e reconsagração que os

apóstolos Paulo e Pedro apontam a norma a ser seguida pelos discípulos de Cristo. Para os Adventistas do Sétimo Dia, essa norma deve ser ainda mais relevante, visto que nossa missão como o Elias profético nestes últimos tempos significa também simplicidade no vestuário (Mt 11:7-10; Mc 1:6; Lc 7:24-27). “Trajar-se com simplicidade e abster-se de ostentação de joias e ornamentos de toda espécie está em harmonia com nossa fé” (Ellen G. White, Testemunhos Para a Igreja, v. 3, p. 366).

7. Sexualidade humana

A sexualidade humana é apresentada na Bíblia como parte da imagem de Deus na humanidade (Gn 1:27), e foi planejada por Deus para ser uma bênção ao gênero humano (Gn 1:28). Desde o princípio, Deus estabeleceu também o contexto em que ela deve ser exercida – o casamento entre um homem e uma mulher (Gn 2:18-25; Hb 13:4). A Bíblia deixa claro que a sexualidade deve ser exercida com respeito, fidelidade, amor e consideração pelas necessidades do cônjuge (Pv 5:15-23; Ef 5:22-33).

O fiel adventista deve evitar também o jugo desigual, relacionando-se afetivamente e unindo-se em matrimônio somente com alguém que compartilhe sua fé (2Co 6:14, 15). **As Escrituras claramente classificam como pecado as diferentes formas de sexo fora das diretrizes divinas, como:**

- o sexo pré-marital e a violência sexual (Dt 22:13-21, 23-29);
- o adultério ou sexo extraconjugal (Êx 20:14; Lv 18:20; 20:10; Dt 22:22; 1Ts 4:3-7);
- a prostituição, feminina ou masculina (Lv 19:29; Dt 23:17);
- a relação com pessoas da mesma família ou crianças (Lv 18:6-17; 20:11, 12, 14, 17, 19-21);
- a relação entre pessoas do mesmo sexo (Lv 18:22; Lv 20:13; Rm 1:26, 27);
- o travestismo (Dt 22:5);
- e a relação sexual com animais (Lv 18:23; Lv 20:15, 16).

As Escrituras também condenam:

- o assédio sexual (Gn 39:7-9; 2Sm 13:11-13);
- o exibicionismo sensual (Ez 16:16, 25; Pv 7:10, 11);
- manter pensamentos e desejos impuros (Mt 5:27-28; Fp 4:8);
- a impureza e os vícios secretos, como a pornografia e a masturbação (Ez 16:15-17; 1Co 6:18; Gl 5:19; Ef 4:19; 1Ts 4:7).

O argumento comum de que muitos desses comportamentos sexuais não eram aceitos na antiguidade, quando a Bíblia foi escrita, mas que hoje são socialmente aceitos e, portanto, podem ser até mesmo praticados pelos cristãos, demonstra falta de conhecimento da realidade entre os povos vizinhos do antigo Israel. O próprio texto bíblico é bem claro nessa questão. Levítico 18 diz que essas práticas eram comuns e aceitas no Egito e, mais ainda, na terra de Canaã (Lv 18:3, 24, 25, 27).

Deus condenou essas práticas, apesar de serem aceitas na antiguidade. Os israelitas deveriam viver segundo outro modelo de comportamento sexual, ou seja, o que está explícito nos mandamentos de Deus (Lv 18:4, 5, 26, 30). No entanto, para aqueles que sofrem tentações ou que têm sucumbido em qualquer área do comportamento sexual, a promessa de vitória em Deus é animadora: “Tudo posso naquele que me fortalece” (Fp 4:13); “não por força nem por poder, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zc 4:6). “Os que põem em Cristo a confiança não devem ficar escravizados por nenhuma tendência ou hábito hereditário, ou cultivado. Em lugar de ficar subjugados em servidão à natureza inferior, devem reger todo apetite e paixão. Deus não nos deixou lutar contra o mal em nossa própria, limitada força. Sejam quais forem nossas tendências herdadas ou cultivadas para o erro, podemos vencer mediante o poder que Ele está disposto a nos comunicar” (Ellen G. White, A Ciência do Bom Viver, p. 175, 176).

8. Saúde

O corpo humano é o templo do Espírito Santo e o cristão deve glorificar a Deus em seu corpo (1Co 3:16, 17; 6:19, 20; 10:31). O cuidado do corpo e da saúde faz parte da restauração da imagem de Deus no homem: “Deus deseja que alcancemos a norma de perfeição que o dom de Cristo nos tornou possível. Ele nos convida a fazer nossa escolha do direito, para nos ligarmos com os instrumentos celestes, adotarmos princípios que hão de restaurar em nós a imagem divina. Na Sua palavra escrita e no grande livro da natureza, Ele revelou os princípios da vida. É nossa obra obter conhecimento desses princípios e, pela obediência, cooperar com Ele na restauração da saúde do corpo bem como da alma” (Ellen G. White, A Ciência do Bom Viver, p. 114, 115).

Em Sua Palavra, Deus deu orientações claras acerca de comida (Gn 1:29; 3:18; 7:2; 9:3, 4; Lv 11:1-47; 17:10-15; Dt 14:3-21) e bebida (Lv 10:9; Nm 6:3; Pv 20:1; 21:17; 23:20, 29-35; Ef 5:18). A dieta vegetariana é o ideal de Deus para o ser humano (Gn 1-3) e também a abstinência de qualquer tipo de bebida alcoólica e de tudo que seja prejudicial à saúde humana, como bebidas cafeinadas e drogas (Êx 20:13; 1Co 3:17; 6:19; 10:31). As boas coisas que Deus criou para o ser humano devem ser usadas com equilíbrio e sabedoria (Pv 25:16, 27). As coisas más devem ser totalmente evitadas.

Alimentação adequada e abstinência de tudo que é prejudicial à saúde são dois dos oito remédios naturais que Deus prescreveu para a manutenção de uma vida saudável e equilibrada e para a cura de muitas doenças e sofrimento: “Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino – eis os verdadeiros remédios. Toda pessoa deve possuir conhecimentos dos meios terapêuticos naturais e da maneira de aplicá-los. [...] Aqueles que perseveraram na obediência à suas leis ceifarão galardão em saúde de corpo e de alma” (Ellen G. White, A Ciência do Bom Viver, p. 127).

Conclusão

As recomendações apresentadas neste documento são conselhos e orientações a serem seguidos com oração, como resultado de profundo relacionamento pessoal com Deus, na busca de Suas verdades e de Sua presença na primeira hora de cada dia. Elas não devem ser usadas como um elemento de crítica ou julgamento de outros, mas como apoio para a vida pessoal. A Palavra de Deus e os conselhos divinos que nos foram transmitidos pelo ministério profético de Ellen G. White nos exortam, como Adventistas do Sétimo Dia, a viver um estilo de vida que seja uma resposta de amor à bondade, à graça e ao infinito amor de Deus por nós. O fruto do Espírito deve permear todas as dimensões do nosso viver, proporcionando equilíbrio entre os aspectos interiores do ser e os exteriores do fazer. O resultado disso será nossa própria felicidade e bem-estar, e o desenvolvimento da nossa salvação em todos os aspectos desejados por Deus. E, por fim, estaremos lançando uma das bases fundamentais para o cumprimento de nossa missão profética, esperando em breve ouvir dos lábios do próprio Jesus: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor” (Mt 25:21).

Fonte: <https://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/declaracoes-e-documentos-oficiais/estilo-vida-conduta-crista/>

FILOSOFIA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA COM RELAÇÃO À MÚSICA

Deus compôs a música exatamente na estrutura de Sua criação. Lemos que, quando Ele criou todas as coisas, “as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus” (Jó 38:7). O Livro do Apocalipse retrata o Céu como um lugar de louvor incessante, com hinos de adoração a Deus e ao Cordeiro ressoando de todas as partes (Apoc. 4:9-11; 5:9-13; 7:10-12; 12:10-12; 14:1-3; 15:2-4; 19:1-8).

Visto que Deus criou os seres humanos à Sua imagem, partilhamos do amor e apreciação pela música com todos os Seus seres criados. Na verdade, a música pode nos atingir e tocar com um poder que vai além das palavras ou qualquer outro tipo de comunicação. Na sua forma mais pura

e refinada, a música eleva nosso ser à presença de Deus, onde anjos e seres não caídos O adoram com cânticos. O pecado, porém, lançou sua praga sobre a Criação. A imagem divina foi desfigurada e quase apagada. Em todos os aspectos, este mundo e as dádivas de Deus vêm a nós com uma mistura de bem e mal. A música não é moral nem espiritualmente neutra. Pode nos levar a alcançar a mais exaltada experiência humana, pode ser usada pelo príncipe do mal para degenerar e degradar, para suscitar luxúria, paixão, desesperança, ira e ódio.

A mensageira do Senhor, Ellen G. White, nos aconselha continuamente a elevar nosso conceito a respeito da música. Ela nos diz: “A música, quando bem utilizada, é uma grande bênção; mas quando mal-usada, uma terrível maldição.” – Testemunhos para a Igreja, vol. 1, pág. 497. “Corretamente empregada, porém, é um dom precioso de Deus, destinado a erguer os pensamentos a coisas altas e nobres, a inspirar e elevar a alma.” – Educação, pág. 167. Quanto ao poder da música, ela escreve: “É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais. Quantas vezes, ao coração oprimido duramente e pronto a desesperar, vêm à memória algumas das palavras de Deus – as de um estribilho, há muito esquecido, de um hino da infância – e as tentações perdem o seu poder, a vida assume nova significação e novo propósito, e o ânimo e a alegria se comunicam a outras pessoas! [...] “Como parte do culto, o canto é um ato de adoração tanto como a oração. Efetivamente, muitos hinos são orações. [...] “Ao guiar-nos nosso Redentor ao limiar do Infinito, resplandecente com a glória de Deus, podemos aprender o assunto dos louvores e ações de graças do coro celestial em redor do trono; e despertando-se o eco do cântico dos anjos em nossos lares terrestres, os corações serão levados para mais perto dos cantores celestiais. A comunhão do Céu começa na Terra. Aqui aprendemos a nota tônica de seu louvor.” – Educação, pág. 168. Como adventistas do sétimo dia, cremos e pregamos que Jesus virá novamente, em breve. Em nossa proclamação mundial da tríplice mensagem angélica, de Apocalipse 14:6-12, conclamamos a todas as pessoas a aceitarem o evangelho eterno para louvar a Deus o Criador, e a se prepararem para encontrar o Senhor. Desafiamos a todos que escolhem o bem e não o mal a renunciar “à impiedade e às paixões mundanas, [vivemos] no presente século, sensata, justa, e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus” (Tito 2:12, 13).

Cremos que o evangelho exerce impacto em todas as áreas da vida. Por conseguinte, sustentamos que, por causa do vasto potencial da música para o bem ou para o mal, não podemos ser indiferentes a ela. Embora reconhecendo que o gosto, na questão da música, varia grandemente de indivíduo para indivíduo, cremos que a Bíblia e os escritos de Ellen G. White sugerem princípios que podem direcionar nossas escolhas. A expressão “música sacra” é usada neste documento para se referir, normalmente, à música religiosa. Designa a música que se centraliza em Deus, em temas bíblicos e cristãos.

Na maioria dos casos, é música composta para ser utilizada nos cultos, nas reuniões de evangelismo ou na devoção pessoal, e pode ser música vocal e instrumental. No entanto, nem toda música considerada sacra ou religiosa, pode ser aceitável para um adventista do sétimo dia. A música sacra não deve evocar associações seculares ou sugerir a conformação com normas de pensamento ou comportamento da sociedade em geral. “Música secular” é uma música composta para ambientes alheios ao serviço de culto ou de devoção pessoal e apela aos assuntos comuns da vida e das emoções básicas do ser humano. Tem sua origem no homem e é uma reação do espírito humano para a vida, para o amor e para o mundo em que Deus nos colocou. Pode elevar ou degradar moralmente o ser humano. Embora não esteja destinada a louvar a Deus, pode ter um lugar autêntico na vida do cristão. Em sua escolha devem ser seguidos os princípios apresentados neste documento.

Princípios que Orientam o Cristão

A música com a qual o cristão se deleita deve ser regida pelos seguintes princípios:

1. Toda música que se ouve, toca ou compõe, quer seja sacra ou secular, deve glorificar a Deus. “Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para

a glória de Deus.” (I Cor. 10:31.) Este é o princípio bíblico fundamental. Tudo o que não atende a esse elevado padrão, enfraquecerá nossa experiência com Ele.

2. Toda música que o cristão ouve, toca ou compõe, quer seja sacra ou secular, deve ser a mais nobre e melhor. “Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há, e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento” (Filip. 4:8). Como seguidores de Jesus Cristo, que aguardam e esperam unir-se ao coro celestial, vemos a vida na Terra como um preparo para a vida no Céu e uma antecipação dela.

Desses dois fundamentos – glorificar a Deus em todas as coisas e escolher o mais nobre e o melhor – dependem os demais princípios relacionados abaixo, para a escolha musical.

3. A música se caracteriza pela qualidade, equilíbrio, adequação e autenticidade. A música favorece nossa sensibilidade espiritual, psicológica e social, como também nosso crescimento intelectual.
4. A música apela tanto ao intelecto como às emoções, afetando o corpo de forma positiva.
5. A música revela criatividade e obtém melodia de qualidade. Se harmonizada, deve ser usada de uma forma interessante e artística, com um ritmo que a complementa.
6. A música vocal emprega versos que estimulam positivamente a capacidade intelectual como também nossas emoções e nosso poder da vontade. Os bons versos são criativos, ricos no conteúdo e bem compostos. Focalizam no positivo e refletem os valores morais; instruem e enaltecem; e estão em harmonia com a sólida teologia bíblica.
7. Os elementos musicais e literários operam juntos e em harmonia para influenciar o pensamento e o comportamento em concordância com os valores bíblicos.
8. A música mantém judicioso equilíbrio dos elementos espiritual, intelectual e emocional
9. Devemos reconhecer e aceitar a contribuição de culturas diferentes na adoração a Deus. As formas e instrumentos musicais variam grandemente na família mundial adventista do sétimo dia, e a música proveniente de uma cultura pode soar e parecer estranha a outra cultura.

Fazer música adventista do sétimo dia requer a escolha do melhor. Nessa tarefa, acima de tudo, nos aproximamos de nosso Criador e Senhor e O glorificamos. Cumpre-nos aceitar o desafio de ter uma visão musical diferenciada e viável, como parte de nossa mensagem profética, dando assim uma contribuição musical adventista importante e mostrando ao mundo um povo que aguarda a breve volta de Cristo.

Orientações com relação à música para a Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul

A Igreja Adventista do Sétimo Dia surgiu em cumprimento à profecia. Foi escolhida como um instrumento divino para proclamar, a todo o mundo, as boas novas de salvação, pela fé no sacrifício de Cristo, e em obediência aos Seus mandamentos, com o objetivo de preparar um povo para o retorno de Jesus.

A vida daqueles que aceitam essa responsabilidade deve ser tão consagrada como sua própria mensagem. Esse princípio se aplica, de maneira especial, àqueles que, através da música, têm a missão de conduzir a igreja de Deus na adoração, no louvor e na evangelização, uma vez que “a música só é aceitável a Deus quando o coração é consagrado e enternecido e santificado por sua docilidade”. – Evangelismo, pág. 512. É preciso primeiro receber para depois oferecer. É preciso ter um compromisso pessoal com a mensagem, para depois poder transmiti-la. É preciso ter um encontro pessoal com Deus, para então, reconhecer Sua santidade, desenvolvendo assim uma adequada sensibilidade musical.

Diante dessa realidade, aqueles que produzem, selecionam ou executam a música usada na igreja, necessitam de muita comunhão, sabedoria, orientação e apoio. Precisam ter a visão da

grandeza do ministério que tem em suas mãos, bem como o máximo cuidado ao fazerem suas escolhas. “Não é suficiente ter noções elementares do canto, mas com o entendimento, com o conhecimento, deve-se ter tal ligação com o Céu que os anjos possam cantar por nosso intermédio.” – Mensagens Escolhidas, vol. 3, pág. 335. A música é um dos maiores dons dados por Deus e, por isso mesmo, ela se constitui em um elemento indispensável no processo de crescimento cristão. A música é um dos grandes dons que Deus concedeu ao homem, e um dos elementos mais importantes num programa espiritual. É uma avenida de comunicação com Deus, “e é um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais.” – Educação, pág. 168. Ela exerce influência sobre assuntos de consequências eternas. Pode elevar ou degradar, e ser empregada tanto para o bem como para o mal. “Tem poder para subjugar naturezas rudes e incultas; poder para suscitar pensamentos e despertar simpatia, para promover a harmonia de ação e banir a tristeza e os maus pressentimentos, os quais destroem o ânimo e debilitam o esforço”. – Educação, pág. 168. A música é um dos elementos mais importantes em cada atividade da igreja, e por isso deve ser utilizada sempre de maneira edificante. “O canto é um dos meios mais eficazes para gravar a verdade espiritual no coração. Muitas vezes se têm descerrado pelas palavras do canto sagrado, as fontes do arrependimento e da fé.” – Evangelismo, pág. 500. Buscando o crescimento da área de música, de cada músico envolvido e da igreja como um todo, é que são apresentadas as orientações a seguir. Desta maneira, tem-se um complemento aos princípios apresentados pela Associação Geral, e devem direcionar a música dentro da Igreja Adventista na América do Sul. Sua aceitação vai proporcionar sábias escolhas, o cumprimento da missão e a conquista de melhores resultados. Tendo em vista identificar corretamente o papel da música e dos músicos adventistas, toda a atividade musical da igreja deverá ser chamada de Ministério da Música. Assim, os músicos adventistas passarão a ter uma visão clara de seu papel como ministros, e a igreja, uma visão distinta da música, seu objetivo e sua mensagem, como um ministério.

I. O Músico

1. Deve cultivar uma vida devocional à altura de um cristão autêntico, baseada na prática regular da oração e da leitura da Bíblia.
2. Precisa, por meio de sua música, expressar seu encontro pessoal com Cristo.
3. Trata a música, em consequência, como uma oração ou um sermão, preparando-se espiritualmente para cada apresentação. (Ver Evangelismo, pág. 508.)
4. Deve representar corretamente, em sua vida, os princípios da igreja e refletir a mensagem das músicas que apresenta, edita ou compõe.
5. Deve estar em harmonia com as normas da igreja, vivendo os princípios de mordomia cristã e sendo membro ativo de uma igreja local.
6. Precisa aplicar a arte, em todas as suas atividades, como um ministério. Não destacando sua imagem pessoal, mas sim a mensagem a ser transmitida.
7. Cuida de sua aparência pessoal, refletindo o padrão de modéstia e decência apresentado pela Bíblia.
8. Canta com entoação clara, pronúncia correta e perfeita enunciação. (Ver Obreiros Evangélicos, pág. 357.)
9. Evita tudo o que possa tirar a atenção da mensagem da música, como gesticulação excessiva e extravagante e orgulho na apresentação. (Ver Evangelismo, pág. 501.)
10. Evita, em suas apresentações, a amplificação exagerada, tanto vocal como instrumental.
11. Evita o uso de tonalidades estridentes, distorções vocais ou instrumentais, bem como o estilo dos cantores populares.
12. Respeita o ambiente da igreja e as horas do sábado ao vender seus materiais.
13. Deve receber orientação e apoio espiritual da liderança do Ministério da Música, líderes da igreja e do pastor local.

II. A Música

1. Glorifica a Deus e ajuda os ouvintes a adorá-Lo de maneira aceitável.
2. Deve ser compatível com a mensagem, mantendo o equilíbrio entre ritmo, melodia e harmonia (I Crôn. 25:1, 6 e 7).
3. Deve harmonizar letra e melodia, sem combinar o sagrado com o profano.
4. Não segue tendências que abram a mente para pensamentos impuros, que levem a comportamentos pecaminosos ou que destruam a apreciação pelo que é santo e puro. “A música profana ou a que seja de natureza duvidosa ou questionável, nunca dever ser introduzida em nossos cultos”. – Manual da Igreja, pág. 72.
5. Não se deixa guiar apenas pelo gosto e experiência pessoal. Os hábitos e a cultura não são guias suficientes na escolha da música. “Tenho ouvido em algumas de nossas igrejas solos que eram de todo inadequados ao culto na casa do Senhor. As notas prolongadas e os floreios, comuns nas óperas, não agradam aos anjos. Eles se deleitam em ouvir os simples cânticos de louvor entoados em tom natural”. – Evangelismo, pág. 510.
6. Não deve ser rebaixada a fim de obter conversões, mas deve elevar o pecador a Deus. (Ver Evangelismo, pág. 137.) Ellen White diz que “haveria de ocorrer imediatamente antes da terminação da graça. ... Haverá gritos com tambores, música e dança. Os sentidos dos seres racionais ficarão tão confundidos que não se poderá confiar neles quanto a decisões retas. E isso será chamado operação do Espírito Santo. O Espírito Santo nunca se revela por tais métodos, em tal confusão e ruído. Isso é uma invenção de Satanás para encobrir seus engenhosos métodos para anular o efeito da pura, sincera, elevadora, enobrecedora e santificante verdade para este tempo”. – Mensagens Escolhidas, vol. 2, pág. 36.
7. Provoca uma reação positiva e saudável naqueles que a ouvem.

III. A Letra

1. Deve ser de fácil compreensão e estar em harmonia com os ensinamentos da Bíblia.
2. Deve ter valor literário e teológico consistente. Não é leviana, vaga e sentimental, que apele somente às emoções.
3. Não é superada pelos arranjos ou instrumentos de acompanhamento.
4. Mantém o equilíbrio entre hinos dirigidos a Deus e cânticos que contêm petições, apelos, ensinamentos, testemunhos, admoestações e encorajamento (Col. 3:16; Efés. 5:19).
5. Deve evitar ser apresentada em outra língua, que não a nativa, para que possa ser compreendida e os ouvintes, edificados.

IV. Louvor Congregacional

1. Deve ser mais valorizado, pois através dele toda a igreja é envolvida. “Nem sempre o canto deve ser feito por apenas alguns. Permita-se o quanto possível que toda a congregação dele participe.” – Testimonies, vol. 9, pág. 144. Os momentos de louvor congregacional:
 - a. Envolvem a participação de todos no culto.
 - b. Harmonizam o coração do homem com Deus.
 - c. Exercem uma influência unificadora do povo de Deus em um só pensamento.
 - d. Dão oportunidade para expressar as emoções e sentimentos pessoais.
 - e. Fortalecem o caráter.
 - f. Tem grande valor educacional.
 - g. Destacam um bom princípio de mordomia, desenvolvendo um talento dado por Deus.
 - h. Dirigem o ouvinte a Jesus.

2. Não deve ser utilizado para preencher espaços vagos, ou imprevistos. Deve estar inserido dentro de qualquer culto ou programa, em momento nobre, valorizando sua importância.
3. Não deve ser realizado de maneira fria, automática ou despreparada. Os hinos a serem cantados e a mensagem a ser exposta devem ter ligação entre si, fruto do planejamento e da cuidadosa organização entre os líderes e o Ministério da Música. (Ver Testemunhos Seletos, vol.1, pág. 457.
4. Sempre que possível, o ministro do louvor deve ocupar um lugar à plataforma, como um dos participantes no culto de adoração.
5. Devem ser estimulados grupos musicais que envolvam uma boa quantidade de pessoas. “Raras vezes, porém, deve o cântico ser entoado por uns poucos.” – Conselhos Sobre Saúde, pág. 482.
6. Deve haver um cuidado especial para não utilizar músicas que apenas agradem os sentidos, tenham ligação com o carisma, ou tenham predominância de ritmo.

V. Os Instrumentos

1. Os instrumentistas da igreja devem sempre ser estimulados a participar dos cultos de adoração, com instrumental ao vivo. Ellen White recomenda que o canto “seja... acompanhado por instrumentos de música habilmente tocados. Não nos devemos opor ao uso de instrumentos musicais em nossa obra”. – Testimonies, vol. 9, pág. 144.
2. Deve haver muito cuidado ao serem usados instrumentos associados com a música popular e folclórica ou que necessitem de exagerada amplificação. Quando mal utilizados, concorrem para o enfraquecimento da mensagem da música.
3. O uso de play-backs deve ser uma alternativa para momentos especiais. Devem ser utilizados de modo equilibrado, sempre em apoio ao canto congregacional.
4. O instrumental deve ocupar seu papel de acompanhamento, dando prioridade à mensagem. “A voz humana que entoa a música de Deus vinda de um coração cheio de reconhecimento e ações de graças, é incomparavelmente mais aprazível a Ele do que a melodia de todos os instrumentos de música já inventados pelas mãos humanas.” – Evangelismo, pág. 506.
5. Deve ser priorizada por orquestras, bandas e outros grupos instrumentais a apresentação de músicas que estejam dentro das recomendações da igreja e que edifiquem seus ouvintes.

VI. As Produções Musicais

1. As produções musicais adventistas devem se caracterizar pelo destaque dado à nossa mensagem distintiva.
2. Compositores, arranjadores, produtores e arregimentadores devem priorizar, valorizar e trabalhar com músicos que estejam comprometidos com os princípios musicais da igreja.
3. As produções musicais das instituições adventistas devem ser paradigmas dos valores musicais da igreja.
4. Atenção e cuidado especial devem ser dados às produções vendidas nas lojas de propriedade da igreja, para que reflitam nossos valores musicais.
5. As músicas apresentadas nas rádios e TVs de propriedade da igreja devem refletir, também, nossos valores musicais. Elas possuem influência destacada, formam a cultura musical da igreja e se tornam uma referência musical da igreja para os ouvintes e telespectadores.

VII. A Educação Musical

1. Deve ser considerada a possibilidade de apoiar as crianças em seu treinamento musical a fim de preparar futuros músicos que possam servir à igreja. Esse apoio poderá ser dado

através de professores de música da própria igreja ou patrocinar aulas de música para algum interessado.

2. A música deve ser valorizada e bem trabalhada nos lares cristãos. A instrução e a formação de um saudável gosto musical devem começar cedo na vida das crianças. Os pais precisam conversar com os filhos, orientá-los e ser um modelo positivo para eles, escolhendo com sabedoria a música que será utilizada em casa.
3. A educação adventista deve estimular os alunos no aprendizado de instrumentos musicais, leitura de partituras e cântico vocal em corais ou grupos.
4. As apresentações musicais em todas as instituições educacionais adventistas do sétimo dia devem estar em harmonia com as diretrizes da igreja. Isso se aplica aos talentos locais como também a artistas e grupos visitantes. O mesmo se aplica para o uso da mídia de entretenimento (filmes e outros) patrocinada oficialmente pela instituição.

VIII. A Administração da Música na Igreja

1. Cada igreja deve ter sua comissão de música devidamente organizada e mantendo reuniões regulares. A administração do Ministério da Música não deve estar nas mãos de apenas uma pessoa.
2. Devem ser realizadas palestras, sermões, seminários ou festivais de louvor envolvendo cantores ou grupos e fortalecendo o envolvimento com a igreja e seus princípios musicais.
3. A liderança da igreja deve encorajar os membros a desenvolverem seus talentos musicais, estabelecendo um coral, quarteto, grupo musical, orquestra ou fortalecendo um talento individual.
4. A igreja deve, dentro do possível, procurar adquirir algum instrumento musical próprio para fortalecer o louvor e a formação musical.
5. A direção do Ministério da Música deve organizar e providenciar música especial e um responsável pelo louvor congregacional para todos os cultos da igreja.
6. A saída ou recebimento de grupos musicais ou cantores deve ser acompanhada de uma recomendação oficial da igreja da qual são membros. Essa atitude valoriza os bons músicos e traz segurança à igreja.
7. A música não deve ser motivo de discussões ou atitudes radicais. A busca pelo padrão divino deve ser guiada pelo amor e oração e não pela imposição.

IX. A Música no Evangelismo

1. Sempre que possível, uma apresentação musical deve conter uma mensagem bíblica, um apelo ou o oferecimento de um curso bíblico àqueles que ainda não sejam batizados, buscando levá-los a Jesus.
2. Grupos musicais e cantores devem buscar maneiras de atuar diretamente, e de forma sistemática, nas campanhas missionárias e evangelísticas da igreja, ou desenvolver seus próprios projetos para cumprir a missão.

X. A Música no Culto

1. A música deve ocupar um lugar tão especial quanto a oração e a mensagem da Bíblia, dentro do culto e da adoração a Deus. Ela é um sacrifício de louvor, um meio de promover o crescimento espiritual, de glorificar a Deus e dirigir o ouvinte a Ele.
2. A música especial ou o louvor congregacional deve estar em harmonia com a mensagem bíblica que será apresentada. Isso fortalece o seu impacto.
3. A música para o culto deve ter beleza, emoção e poder. (Ver Testemunhos Seletos, vol. 1, pág. 457)
4. A música deve ser escolhida de maneira específica para cada ambiente, programa ou culto da igreja. “Os que fazem do cântico uma parte do culto divino, devem escolher hinos

com música apropriada para a ocasião, não notas de funeral, porém melodias alegres, e todavia, solenes.” – Evangelismo, pág. 508.

XI. A Equipe de Áudio e Vídeo

1. Deve trabalhar em parceria com o Ministério de Música no planejamento e organização do programa musical da igreja.
2. Mantém os princípios apresentados neste documento, especialmente no que diz respeito ao uso de materiais sonoros e visuais na adoração, louvor e liturgia.
3. Oferece apoio técnico aos cantores, músicos, grupos vocais e instrumentais, antes e durante as apresentações, visando à boa qualidade na adoração e louvor.

XII. Músicas Seculares

1. Os princípios de escolha musical devem servir tanto para a música “sacra” quanto para a “secular”. Em momento algum deixamos de ser filhos e filhas de Deus que buscam glorificá-Lo em todas as coisas. Escolhemos sempre e apenas o melhor.
2. A escolha da música “secular” deve ser caracterizada por um equilíbrio saudável nos elementos do ritmo, melodia e harmonia com uma letra que expresse ideais de alto valor.
3. Em programas especiais, dentro da igreja, tais como: cerimônias de casamento, cultos de ação de graças, seminários e outros, deve haver cuidado especial na escolha das músicas.

Conclusões

Vivemos um momento difícil em que cada vez mais as pessoas e as sociedades expressam sentimentos religiosos sem uma clara orientação cristã e bíblica. A música tornou-se uma questão fundamental que requer discernimento e decisão espirituais. Consequentemente, devemos fazer estas importantes perguntas enquanto buscamos fazer boas escolhas musicais:

1. A música que estamos ouvindo ou apresentando tem consistência moral e teológica tanto na letra como na melodia?
2. Qual a intenção que está por trás da música? Ela transmite uma mensagem positiva ou negativa? Glorifica a Deus (I Cor.10:31) e oferece o que é mais nobre e melhor (Filip. 4:8)?
3. O propósito da música está sendo transmitido com eficácia? O músico está promovendo uma atmosfera de reverência? A letra e a música dizem a mesma coisa?
4. Estamos buscando a orientação do Espírito Santo na escolha da música religiosa e secular?

O conselho de Paulo é claro: “Cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.” (I Cor.14:15). Não há dúvida de que a música é uma expressão artística, que toca os sentimentos. Isso nos leva a avaliar, escolher e produzir a música de maneira racional, tendo em vista o seu poder, e buscando cumprir o propósito de Deus para a edificação da igreja e a salvação do mundo.

Não podemos esquecer que “A música é de origem celestial. Há grande poder na música. Foi a música dos anjos que fez vibrar o coração dos pastores nas planícies de Belém e envolveu o mundo todo. É através da música que os nossos louvores se erguem Àquele que é a personificação da pureza e harmonia. É com música e cânticos de vitória que os redimidos finalmente tomarão posse da recompensa imortal.” – Mensagens Escolhidas, vol. 3, pág. 334 e 335.

Voto 2005-116 (04/05/2005) da Divisão Sul-Americana

OBSERVÂNCIA DO SÁBADO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia reconhece o sábado como sinal distintivo de lealdade a Deus (Êx 20:8--11; 31:13--17; Ez 20:12, 20), cuja observância é pertinente a todos os seres humanos em todas as épocas e lugares (Is 56:1--7; Mc 2:27). Quando Deus “descansou” no sétimo dia da semana da criação, Ele também “santificou” e “abençoou” esse dia (Gn 2:2, 3), separando--o para uso sagrado e transformando--o em um canal de bênçãos para a humanidade. Aceitando o convite para deixar de lado seus “próprios interesses” durante o sábado (Is 58:13), os filhos de Deus observam esse dia como uma importante expressão da justificação pela fé em Cristo (Hb 4:4--11).

A observância do sábado é enunciada em Isaías 58:13, 14 nos seguintes termos: “Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no Meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs, então, te deleitarás no Senhor.” Com base nesses princípios, a Divisão Sul--Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia reafirma neste documento seu compromisso com a fidelidade à observância do sábado.

Vida de santificação

A verdadeira observância do sábado se fundamenta em uma vida santificada pela graça de Cristo (Ez 20:12, 20); pois, “a fim de santificar o sábado, os homens precisam ser santos” (O Desejado de Todas as Nações, p. 283).

Crescimento espiritual

Como “um elo de ouro que nos une a Deus” (Testemunhos Para a Igreja, v. 6, p. 352), o sábado provê um contato mais próximo de Deus. Como tal, não devemos permitir que outras atividades, por mais nobres que sejam, enfraqueçam nossa comunhão com Deus nesse dia.

Preparação para o sábado

Antes do pôr do sol da sexta--feira (cf. Lv 23:32; Dt 16:6; Ne 13:19), as atividades seculares devem ser interrompidas (cf. Ne 13:13--22); a casa deve estar limpa e arrumada; as roupas, lavadas e passadas; os alimentos, devidamente providenciados (cf. Êx 16:22--30); e os membros da família, já prontos.

Início e término do sábado

O sábado é um dia de especial comunhão com Deus, e deve ser iniciado e terminado com breves e atrativos cultos de pôr do sol, com a participação dos membros da família. Nessas ocasiões, é oportuno cantar alguns hinos, ler uma passagem bíblica, seguida de comentários pertinentes, e expressar gratidão a Deus em oração. (Ver Testemunhos Para a Igreja, v. 6, p. 356--359.)

Pessoas sob nossa influência

O quarto mandamento do Decálogo orienta que, no sábado, todas as pessoas sob nossa influência devem ser dispensadas das atividades seculares (Êx 20:10). Isso implica os demais membros da família, bem como os empregados e hóspedes; que também sejam estimulados a observar o sábado.

Espírito de comunhão

Como dia por excelência de comunhão com Deus (Ez 20:12, 20), o sábado deve se caracterizar por um prazeroso e alegre compromisso com as prioridades espirituais, com momentos especiais

de leitura da Bíblia, oração e, se possível, de contato com a natureza (cf. At 16:13). Esse compromisso deverá ser mantido na escolha dos assuntos abordados também em nossos diálogos informais com familiares e amigos.

Reuniões da igreja

Somos admoestados a não deixar “de congregar--nos, como é costume de alguns” (Hb 10:25). Portanto, as programações e atividades regulares da igreja aos sábados devem ter precedência sobre outros compromissos pessoais e sociais, mesmo que estes sejam pertinentes para o sábado.

Casamentos e festas

O convite para deixar de lado nossos “próprios interesses” no sábado (Is 58:13) indica que casamentos e festas, incluindo seus devidos preparativos, devem ser realizados fora desse período sagrado. Casamentos e algumas festas mais suntuosas não devem ser planejados para os sábados à noite, pois seus preparativos envolvem expectativas e atividades não condizentes com o espírito de comunhão com Deus.

Mídia secular

A mídia secular, em todas as suas formas, deve ser deixada de lado durante as horas do sábado, para que este, rompendo com a rotina da vida, possa ser um dia “deleitoso e santo” (Is 58:13).

Esportes e lazer

Muitas atividades esportivas e de lazer, aceitáveis durante a semana, não são condizentes com a observância do sábado, pois desviam a mente das questões espirituais (Is 58:13).

Horas de sono

A Bíblia define o sábado como dia de “repouso solene” (Êx 31:15), e não como dia de recuperar o sono atrasado da semana. Ricas bênçãos advirão de levantar cedo no sábado, dedicando esse dia ao serviço do Senhor. (Ver Conselhos Sobre a Escola Sabatina, p. 170.)

Viagens

A realização de viagens por questões de trabalho ou interesses particulares é imprópria para o sábado. Existem, porém, ocasiões excepcionais em que se torna necessário viajar no sábado para atender a algum compromisso religioso ou situações emergenciais. Sempre que possível, os devidos preparativos, incluindo a compra de passagens e o abastecimento de combustível, devem ser feitos com a devida antecedência. (Ver Testemunhos Para a Igreja, v. 6, p. 359, 360.)

Excursões e acampamentos

A realização de excursões e acampamentos pode promover a socialização cristã (cf. Sl 42:4). Mas seus organizadores e demais participantes devem chegar ao devido local antes do início do sábado e montar sua estrutura, incluindo suas barracas, de modo que o santo dia possa ser observado segundo o mandamento. Além disso, as atividades durante as horas do sábado devem ser condizentes com o espírito sagrado desse dia.

Restaurantes e alimentação

A recomendação de que o alimento deve ser provido com a devida antecedência (Êx 16:4, 5; 22--30) significa que ele deve ser comprado fora das horas do sábado, e que a frequência a restaurantes comerciais nesse dia deve ser evitada.

Medicamentos

A compra de medicamentos durante o sábado é aceitável em situações emergenciais (cf. Lc 14:5), e imprópria quando a pessoa já os necessitava, e acabou postergando sua compra para esse dia.

Estágios e práticas escolares

O quarto mandamento do Decálogo (Êx 20:8--11) desabona a realização de atividades seculares no sábado, que gerem lucro ou benefício material. Envolvidos em tais atividades estão os programas de planejamento e preparo para a vida profissional, incluindo a frequência às aulas e a participação em estágios, simpósios, seminários e palestras de cunho profissional, concursos públicos e exames seletivos. Em caso de confinamento para a prestação de exames após o término do sábado, as horas desse dia devem ser gastas em atividades espirituais.

Escolha e exercício da profissão

A estrutura da sociedade em geral nem sempre favorece a observância do sábado, e acaba disponibilizando profissões e atividades que, embora sejam dignas, dificultam essa prática. Os adventistas do sétimo dia devem escolher e exercer profissões condizentes com a devida observância do sábado. Somos advertidos de que, se alguém, “por amor ao lucro, consente em que o negócio em que tem interesses seja atendido no sábado pelo sócio incrédulo, esse alguém é tão culpado quanto o incrédulo; e tem o dever de dissolver a sociedade, por mais que perca por assim proceder” (Evangelismo, p. 245).

Instituições de serviços básicos

A orientação de não fazer “nenhum trabalho” durante o sábado (Êx 20:10) indica que os observadores do sábado devem se abster de trabalhar nesse dia, mesmo em instituições seculares de serviços básicos. Instituições denominacionais que não podem fechar aos sábados (cf. Jo 5:17), incluindo os internatos adventistas, devem ser operadas nesse dia por um grupo reduzido e em forma de rodízio.

Atividades médicas e de saúde

Existem situações emergenciais que os profissionais da saúde devem atender, com base no princípio de que “é lícito curar no sábado” (Lc 14:3). Os hospitais adventistas necessitam dos préstimos de uma equipe médica, de enfermagem e de outros serviços básicos para o funcionamento nas horas do sábado. Mas os plantões rotineiros, tanto médicos quanto de enfermagem, em hospitais não adventistas, são impróprios para as horas do sábado. (Ver Ellen G. White Estate, “Conselhos de Ellen G. White Sobre o Trabalho aos Sábados em Instituições Médicas Adventistas e Não Adventistas”, em www.centrowhite.org.br.)

Projetos assistenciais

Cristo disse que “é lícito, nos sábados, fazer o bem” (Mt 12:12). Isso significa que “toda atividade secular deve ser suspensa, mas as obras de misericórdia e beneficência estão em harmonia com o propósito do Senhor. Elas não devem ser limitadas a tempo ou lugar. Aliviar os aflitos, confortar os tristes, é um trabalho de amor que faz honra ao dia de Deus” (Beneficência Social, p. 77). Portanto, é lícito nas horas sagradas do sábado visitar enfermos, viúvas e órfãos, encarcerados e compartilhar uma refeição. Ações sociais que podem ser realizadas em outro dia não devem tomar as sagradas horas do sábado.

Atividades missionárias

O apóstolo Paulo usava o sábado para persuadir “tanto judeus como gregos” acerca do evangelho (At 18:4, 11; cf. 17:2), demonstrando a importância de se reservar um tempo especial nesse dia para atividades missionárias. Sempre que possível, os membros da família devem

participar juntos dessas atividades, para desfrutar a socialização cristã e desenvolver o gosto pelo cumprimento da missão evangelística.

Como adventistas do sétimo dia, somos convidados a seguir o exemplo de Deus ao descansar no sétimo dia da semana da criação (Gn 2:2--3; Êx 20:8--11; 31:13--17; Hb 4:4--11), de modo que o sábado seja, para cada um de nós, um sinal exterior da graça de Deus e um canal de Suas incontáveis bênçãos.

Fonte: <https://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/declaracoes-e-documentos-oficiais/observancia-sabado/>

OS ADVENTISTAS E A HOMOSSEXUALIDADE

A Igreja Adventista do Sétimo Dia reconhece que cada ser humano é valioso aos olhos de Deus, e procura ministrar para todos os homens e mulheres no espírito de Jesus. Também acredita que pela graça de Deus e através do encorajamento da comunidade de fé, um indivíduo pode viver em harmonia com os princípios da Palavra de Deus.

Os Adventistas do Sétimo Dia acreditam que a intimidade sexual é apropriada unicamente no relacionamento conjugal entre um homem e uma mulher. Este foi o desígnio estabelecido por Deus na Criação. As Escrituras declaram: “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne” (Gn 2:24, NVI). Por todas as Escrituras, este padrão heterossexual é afirmado. A Bíblia não faz acomodação para a atividade ou relacionamentos homossexuais. Atos sexuais fora do círculo do casamento heterossexual são proibidos (Lv 18:5-23, 26; Lv 20:7-21; Rm 1:24-27; 1Co 6:9-11). Jesus Cristo reafirmou a intenção da criação divina: “Vocês não leram que, no princípio, o Criador ‘os fez homem e mulher’ e disse: ‘Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne?’ Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne” (Mt 19:4-6, NVI). Por essas razões, os Adventistas do Sétimo Dia são opostos às práticas e relacionamentos homossexuais.

Os adventistas do Sétimo Dia se esforçam para seguir a instrução e o exemplo de Jesus. Ele afirmou a dignidade de todos os seres humanos e estendeu a mão compassivamente a pessoas e famílias que sofrem as consequências do pecado. Ele ofereceu um ministério carinhoso e palavras de consolo para pessoas que lutam, embora diferenciando Seu amor pelos pecadores do Seu claro ensinamento sobre as práticas pecaminosas. Como discípulos, os Adventistas do Sétimo Dia se esforçam para seguir a instrução e o exemplo do Senhor, vivendo uma vida de compaixão e fidelidade semelhante à de Cristo.

Fonte: <https://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/declaracoes-e-documentos-oficiais/a-igreja-adventista-e-o-homossexualidade/>

DECLARAÇÃO SOBRE TRANSGÊNEROS

A crescente familiaridade com as necessidades e desafios que homens e mulheres transgêneros enfrentam e o aumento das questões sobre transgêneros, com proeminência social no mundo todo, levantam perguntas importantes não apenas para os afetados pelo fenômeno transgênero, mas também para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Embora as lutas e os desafios daqueles que se identificam como transgêneros tenham alguns elementos em comum com as lutas de todos os seres humanos, reconhecemos a singularidade de sua situação e a limitação de nosso conhecimento em casos específicos. Contudo, cremos que a Escritura provê princípios para orientação e aconselhamento aos transgêneros e à Igreja, transcendendo as convenções e a cultura humanas.

O fenômeno transgênero

Na sociedade moderna, a identidade de gênero denota tipicamente “o papel público (e geralmente reconhecido legalmente) vivido como menino ou menina, homem ou mulher”, enquanto o termo sexo se refere “aos indicadores biológicos de macho e fêmea”[1]. Geralmente,

a identificação de gênero se alinha com o sexo biológico da pessoa no nascimento. Porém, pode ocorrer um desalinhamento nos níveis físico e/ou mental-emocional.

No nível físico, a ambiguidade na genitália pode resultar de anormalidades anatômicas e fisiológicas, de modo que não é possível estabelecer claramente se a criança é do sexo masculino ou feminino. Essa ambiguidade da diferenciação sexual anatômica é muitas vezes chamada de hermafroditismo ou intersexualidade.[2]

No nível mental-emocional, o desalinhamento ocorre com transgêneros cuja anatomia sexual é claramente masculina ou feminina mas que se identificam com o gênero oposto de seu sexo biológico. Eles podem se descrever como estando presos em um corpo errado. O transgênerismo, no passado clinicamente diagnosticado como “desordem de identidade de gênero” e agora definido como “disforia de gênero”, pode ser entendido como um termo geral para descrever a variedade de formas pelas quais os indivíduos interpretam e expressam sua identidade de gênero, diferentemente daqueles que determinam o gênero com base no sexo biológico.[3] “A disforia de gênero é manifesta de várias formas, incluindo o forte desejo de ser tratado como outro gênero, ou ser libertado de suas características sexuais, ou uma forte convicção de possuir sentimentos e reações típicos do outro gênero.”[4]

Devido a tendências contemporâneas de rejeitar o binário bíblico de gênero (homem e mulher) e substituí-lo por um crescente espectro de tipos de gênero, certas escolhas desencadeadas pela situação transgênera passaram a ser consideradas como normais e aceitas na cultura contemporânea. Porém, o desejo de mudar ou de viver como uma pessoa de outro gênero resulta em escolhas de estilo de vida bíblicamente impróprias. A disforia de gênero pode, por exemplo, resultar no uso de roupas do sexo oposto,[5] cirurgia de redefinição de sexo e o desejo de ter um relacionamento conjugal com uma pessoa do mesmo sexo biológico. Por outro lado, o transgênero pode sofrer calado, vivendo no celibato ou se casando com um cônjuge do sexo oposto.

Princípios bíblicos relativos à sexualidade e o fenômeno transgênero

Visto que o fenômeno transgênero deve ser avaliado pela Escritura, os seguintes princípios e ensinamentos bíblicos podem ajudar a comunidade de fé a se relacionar com pessoas afetadas pela disforia de gênero num modo bíblico e semelhante a Cristo.

1. Deus criou o ser humano como duas pessoas que são respectivamente identificadas como homem e mulher em termos de gênero. A Bíblia associa inseparavelmente o gênero ao sexo biológico (Gênesis 1:27; 2:22–24) e não faz distinção entre os dois. A Palavra de Deus afirma a complementaridade, bem como as claras distinções entre homem e mulher na criação. O relato da criação de Gênesis é fundamental para todas as questões da sexualidade humana.
2. A partir da perspectiva bíblica, o ser humano é uma unidade psicossomática. Por exemplo, a Escritura repetidamente chama o ser humano como um todo de alma (Gênesis 2:7; Jr 13:17; 52:28-30; Ezequiel 18:4; At 2:41; 1Co 15:45); um corpo (Efésios 5:28; Romanos 12:1–2; Apocalipse 18:13); carne (1Pedro 1:24); e espírito (2Timóteo 4:22; 1João 4:1–3). Portanto, a Bíblia não endossa o dualismo no sentido de uma separação entre o corpo e a percepção da sexualidade. Além disso, a Bíblia não ensina que existe uma parte imortal nos seres humanos, porque somente Deus possui a imortalidade (1 Timóteo 6:14-16) e Ele a concederá àqueles que crerem nEle, por ocasião da primeira ressurreição (1 Coríntios 15:51-54). Portanto, o ser humano também deve ser uma entidade sexual indivisível, e a identidade sexual não pode ser independente do corpo da pessoa. De acordo com a Escritura, nossa identidade de gênero, como designada por Deus, é determinada por nosso sexo biológico no nascimento (Gênesis 1:27; 5:1–2; Salmos 139:13–14; Marcos 10:6).
3. A Escritura reconhece, porém, que, devido à Queda (Gênesis 3:6-19), o todo do ser humano, ou seja, nossas faculdades mental, física e espiritual, foi afetado pelo pecado (Jeremias 17:9; Romanos 3:9; 7:14–23; 8:20–23; Gálatas 5:17) e necessita ser renovado por Deus (Romanos 12:2). Nossas emoções, sentimentos e percepções não são

indicadores plenamente confiáveis dos propósitos, ideais e verdade de Deus (Provérbios 14:12; 16:25). Precisamos da orientação de Deus por meio da Escritura para determinar o que é de nosso melhor interesse e para viver de acordo com Sua vontade (2 Timóteo 3:16).

4. O fato de alguns indivíduos alegarem uma identidade de gênero incompatível com seu sexo biológico revela uma grave dicotomia. Essa debilidade ou angústia, sentida ou não, é uma expressão dos efeitos danosos do pecado sobre os seres humanos e pode ter diversas causas. Embora a disforia de gênero possa não ser considerada intrinsecamente um ato pecaminoso, pode resultar em escolhas pecaminosas. Esse é outro indício de que, no nível pessoal, os seres humanos estão envolvidos no grande conflito.
5. Desde que os homens e mulheres transgêneros estejam comprometidos em ordenar sua vida de acordo com os ensinamentos bíblicos sobre a sexualidade e o casamento, eles podem ser membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A Bíblia identifica clara e consistentemente qualquer atividade sexual fora do casamento heterossexual como pecado (Mateus 5:28, 31–32; 1 Timóteo 1:8–11; Hebreus 13:4). Estilos alternativos de vida sexual são distorções pecaminosas da boa dádiva da sexualidade dada por Deus (Romanos 1:21–28; 1 Coríntios 6:9–10).
6. Visto que a Bíblia considera os seres humanos como entidades integrais e não faz distinção entre sexo biológico e identidade de gênero, a Igreja veementemente adverte os homens e mulheres transgêneros contra a cirurgia de mudança de sexo e contra o casamento, se tiverem passado por esse procedimento. Do ponto de vista holístico bíblico da natureza humana, uma completa transição de um gênero para outro e a obtenção de uma identidade sexual integrada não podem ser esperadas no caso da cirurgia de transgenitalização.
7. A Bíblia ordena os seguidores de Cristo a amarem uns aos outros. Criados à imagem de Deus, todos devem ser tratados com dignidade e respeito. Isso inclui os homens e mulheres transgêneros. Atos de ridicularização, abuso ou bullying contra os transgêneros são incompatíveis com o mandamento bíblico “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Marcos 12:31).
8. Como a comunidade de Jesus Cristo, a Igreja deve ser um refúgio e um lugar de esperança, de atenção e de compreensão a todos que estão confusos, aos sofredores, aos que passam por lutas e solidão, pois a Bíblia diz: “Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeja, [...]” (Mateus 12:20). Todas as pessoas são convidadas a frequentar a Igreja Adventista do Sétimo Dia e a desfrutar da comunhão de seus crentes. Aqueles que são membros podem participar plenamente da vida da igreja, desde que abracem a mensagem, a missão e os valores da Igreja.
9. A Bíblia proclama as boas-novas de que os pecados sexuais cometidos por heterossexuais, e por homens e mulheres envolvidos em homossexualidade, transgênerismo ou outros, podem ser perdoados, e a vida pode ser transformada pela fé em Jesus Cristo (1 Coríntios 6:9–11).
10. Aqueles que experimentam desajuste entre seu sexo biológico e sua identidade de gênero são incentivados a seguir os princípios bíblicos ao lidar com sua angústia. Eles são convidados a refletir sobre o plano original de Deus de pureza e fidelidade sexual. Pertencendo a Deus, todos são chamados a honrá-Lo com seu corpo e suas escolhas de estilo de vida (1 Coríntios 6:19). Com todos os crentes, os homens e mulheres transgêneros são incentivados a esperar em Deus, e é-lhes oferecida a plenitude da compaixão divina, da paz e da graça, em antecipação da breve volta de Cristo, quando todos os verdadeiros seguidores de Cristo serão plenamente restaurados ao ideal de Deus.

[1] *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5a. ed. (DSM-5TM)*, editado pela Associação Americana de Psiquiatria (Washington, DC: American Psychiatric Publishing, 2013), 451.

[2] *Indivíduos nascidos com genitália ambígua podem ou não se beneficiar de tratamento cirúrgico corretivo.*

[3] *Ver DSM-5TM, 451–459*

[4] Esta sentença faz parte de um resumo sucinto de disforia de gênero provido para apresentar o DSM-5TM que foi publicado em 2013: https://www.psychiatry.org/File%20Library/Psychiatrists/Practice/DSM/APA_DSM-5-Gender-Dysphoria.pdf (acessado em 11 de abril de 2017).

[5] O uso de roupas do sexo oposto, também referido como comportamento travesti, é proibido em Deuteronômio 22:5.

FONTE:<https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/comportamento/igreja-adventista-vota-declaracao-sobre-transgeneros/>

DECLARAÇÃO SOBRE A VISÃO BÍBLICA DA VIDA INTRAUTERINA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ABORTO

Os seres humanos foram criados à imagem de Deus. Parte do dom que Deus nos concedeu como seres humanos é a procriação, a habilidade de participar na criação junto com o Autor da vida. Esse dom sagrado deveria ser sempre valorizado e estimado. No plano original de Deus, cada gestação deveria ser o resultado da expressão de amor entre um homem e uma mulher comprometidos um com o outro no casamento. A gravidez deve ser desejada, e cada bebê necessita ser amado, valorizado e cuidado mesmo antes do nascimento. Infelizmente, desde a entrada do pecado no mundo, Satanás tem feito esforços intencionais para macular a imagem de Deus, desfigurando todos os Seus dons, inclusive o da procriação. Em consequência, às vezes as pessoas se deparam com dilemas e decisões relativas à gravidez.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia está comprometida com os ensinamentos e princípios das Escrituras Sagradas que expressam os valores divinos sobre a vida e oferecem orientações para futuros pais e mães, equipes médicas, igrejas e todos os cristãos em questões de fé, doutrina, comportamento ético e estilo de vida. Embora a igreja não seja a consciência de cada um de seus membros, ela tem o dever de transmitir os princípios e ensinamentos da Palavra de Deus.

Esta declaração afirma a santidade da vida e apresenta princípios bíblicos relacionados ao aborto. Conforme usado nesta declaração, aborto é definido como qualquer ato realizado com o objetivo de interromper uma gestação e não inclui a interrupção involuntária de uma gravidez, também conhecida como aborto espontâneo.

Princípios e Ensinamentos Bíblicos Relacionados ao Aborto

Uma vez que a prática do aborto deve ser avaliada à luz das Escrituras, os princípios e ensinamentos bíblicos a seguir oferecem orientações para a comunidade de fé e as pessoas afetadas por essas escolhas tão difíceis:

1. Deus exalta o valor e a santidade da vida humana. A vida humana tem imenso valor para Deus. Tendo criado a humanidade à Sua imagem (Gênesis 1:27; 2:7), Deus tem grande interesse pelas pessoas. Deus as ama e Se comunica com elas, e elas, por sua vez, podem amá-Lo e se comunicar com Ele.

A vida é um dom de Deus, que é o Doador da vida. Em Jesus está a vida (João 1:4). Ele tem vida em Si mesmo (João 5:26). Ele é a ressurreição e a vida (João 11:25; 14:6). Ele oferece vida em abundância (João 10:10). Quem tem o Filho tem a vida (1 João 5:12). Ele também é o Mantenedor da vida (Atos 17:25-28; Colossenses 1:17; Hebreus 1:1-3). E o Espírito Santo é descrito como Espírito de vida (Romanos 8:2). Deus Se preocupa profundamente com Sua criação e especialmente com a humanidade.

Além disso, a importância da vida humana é esclarecida pelo fato de que, depois da queda (Gênesis 3), Deus “deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Embora Deus pudesse ter abandonado e destruído a humanidade pecadora, Ele optou pela vida. Em consequência, os seguidores de Cristo ressuscitarão dos mortos e viverão em comunhão face a face com Deus (João 11:25, 26; 1 Tessalonicenses 4:15,16; Apocalipse 21:3). Assim, a vida humana é de valor inestimável. Isso é válido para todas as fases da vida humana:

crianças não nascidas, crianças de várias idades, adolescentes, adultos e idosos, independentemente das capacidades físicas, mentais e emocionais. Também é válido para todos os humanos sem distinção de sexo, etnia, condição social, religião e qualquer outra coisa que os diferencie. Tal entendimento da santidade da vida confere um valor inviolável e igual para toda e qualquer vida humana e exige que ela seja tratada com o máximo respeito e cuidado.

2. Deus considera a criança que não nasceu como vida humana. A vida pré-natal é preciosa aos olhos de Deus, e a Bíblia descreve o conhecimento de Deus sobre as pessoas antes que elas sejam concebidas. “Os Teus olhos me viram a substância ainda informe, e no Teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda” (Salmo 139:16). Em alguns casos, Deus deu instruções diretas em relação à vida pré-natal. Sansão deveria ser “nazireu consagrado a Deus desde o ventre de sua mãe” (Juízes 13:5). O servo de Deus é chamado “desde o ventre” (Isaías 49:1, 5). Jeremias já havia sido escolhido como profeta antes de nascer (Jeremias 1:5), assim como Paulo (Gálatas 1:15), e João Batista seria “cheio do Espírito Santo, já do ventre materno” (Lucas 1:15). De Jesus, o anjo Gabriel explicou a Maria: “Por isso, também o Ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus” (Lucas 1:35). Em Sua encarnação, o próprio Jesus experimentou o período pré-natal humano e foi reconhecido como o Messias e Filho de Deus logo após ser concebido (Lucas 1:40-45). A Bíblia atribui alegria a uma criança que ainda não nasceu (Lucas 1:44) e até mesmo rivalidade (Gênesis 25:21-23). Aqueles que ainda não nasceram têm um lugar seguro com Deus (Jó 10:8-12; 31:13-15). A lei bíblica demonstra forte respeito pela proteção da vida humana e considera grave qualquer dano ou perda de um bebê ou de uma mãe como consequência de um ato violento (Êxodo 21:22, 23).
3. A vontade de Deus em relação à vida humana é expressa nos Dez Mandamentos e explicada por Jesus no Sermão da Montanha. O decálogo foi entregue ao povo da aliança de Deus e aos seres humanos em geral a fim de guiar sua vida e os proteger. Seus mandamentos são verdades imutáveis que devem ser apreciadas, respeitadas e obedecidas. O salmista louva a lei de Deus (por exemplo, Salmo 119), e Paulo a chama de santa, justa e boa (Romanos 7:12). O sexto mandamento afirma: “Não matarás” (Êxodo 20:13), que apela para a preservação da vida humana. O princípio de preservar a vida estabelecido no sexto mandamento inclui o aborto em seu escopo. Jesus reforçou o mandamento de não matar em Mateus 5:21 e 22. A vida é protegida por Deus. Não é mensurada pelas habilidades individuais nem pela utilidade da pessoa, mas pelo valor que a criação de Deus e o amor em atitude de sacrifício lhe atribuem. A individualidade, o valor humano e a salvação não são conquistados nem merecidos, mas graciosamente concedidos por Deus.
4. Deus é o Doador da vida e os seres humanos são Seus mordomos. As Escrituras ensinam que Deus é o Dono de tudo (Salmo 50:10-12). Deus tem duplo direito sobre os seres humanos. As pessoas pertencem a Ele porque Ele é o Criador. Portanto, Ele é Dono delas (Salmo 139:13-16). Também são Dele porque Ele é o Redentor e as comprou pelo preço mais alto, Sua própria vida (1 Coríntios 6:19, 20). Isso significa que todos os seres humanos são mordomos de tudo o que Deus lhes confiou, incluindo a própria vida, a vida das crianças e dos que estão em gestação.

A administração da vida também inclui assumir responsabilidades que de alguma forma limitam as escolhas pessoais (1 Coríntios 6:19-22). Sendo Deus o Doador e Dono da vida, os seres humanos não têm controle total sobre si mesmos e devem procurar preservar a vida sempre que possível. O princípio da mordomia da vida obriga a comunidade de fiéis a orientar, apoiar, amar os fiéis e cuidar aqueles que enfrentam decisões relativas à gestação.

5. A Bíblia ensina a cuidar dos fracos e vulneráveis. O próprio Deus cuida dos desfavorecidos e oprimidos e os protege. Ele “não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno; [...] faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes”

(Deuteronômio 10:17, 18, cf. Salmo 82:3, 4; Tiago 1:27). Deus não responsabiliza os filhos pelos pecados dos pais (Ezequiel 18:20) e espera o mesmo de Seus filhos. Eles são chamados a ajudar os vulneráveis e aliviar seu fardo (Salmo 41:1; 82:3, 4; Atos 20:35). Jesus falou dos pequeninos dentre os irmãos (Mateus 25:40), pelos quais Seus seguidores são responsáveis. Também mencionou os pequeninos que não devem ser desprezados, nem perdidos (Mateus 18:10-14). Os mais jovens de todos, ou seja, os que ainda se encontram dentro do útero, devem ser incluídos nesse grupo.

6. A graça de Deus promove a vida neste mundo manchado pelo pecado e pela morte. Faz parte da natureza de Deus proteger, preservar e sustentar a vida. Além de falar a respeito da providência de Deus sobre Sua criação (Salmo 103:19; Colossenses 1:17; Hebreus 1:3), a Bíblia reconhece as consequências amplas, devastadoras e degradantes do pecado sobre a criação, inclusive sobre o corpo humano. Em Romanos 8:20-24, Paulo descreveu o impacto da queda como uma sujeição da criação à decadência. Em consequência disso, há casos raros e extremos nos quais a concepção humana pode produzir gestações com perspectivas fatais e/ou anomalias agudas, que ameaçam a vida, colocando diante de indivíduos e casais dilemas excepcionais. Em tais casos, a decisão pode ser deixada para a consciência dos indivíduos e das famílias envolvidas. Essas decisões devem ser bem informadas e orientadas pelo Espírito Santo e pela visão bíblica da vida descrita acima. A graça de Deus promove e protege a vida. As pessoas que se encontrarem envolvidas nessas situações desafiadoras podem procurá-Lo com sinceridade a fim de encontrar direção, conforto e paz no Senhor.

Implicações

A Igreja Adventista do Sétimo Dia considera que o aborto está em desarmonia com o plano de Deus para a vida humana. Ele afeta a vida intrauterina, a mãe, o pai, os membros da família nuclear e estendida, a família da fé e a sociedade, com consequências de longo prazo para todos. Os cristãos têm o objetivo de confiar em Deus e seguir Sua vontade para sua vida, sabendo que Ele tem em mente o que é melhor para eles.

Embora não apoie o aborto, a Igreja e seus membros são chamados a seguir o exemplo de Jesus, e ser cheia “de graça e de verdade” (João 1:14), por meio das seguintes ações: (1) promover uma atmosfera de amor verdadeiro e prover cuidado pastoral bíblico, bem como apoio amoroso aos que enfrentam decisões difíceis relacionadas ao aborto; (2) recorrer à ajuda de famílias bem estruturadas e comprometidas, ensinando-as a cuidar de indivíduos, casais e famílias em dificuldades; (3) encorajar os membros da igreja a abrir o lar para os necessitados, incluindo pais e mães solteiros, órfãos e filhos adotivos, ou que esperam para ser adotados; (4) cuidar profundamente de diversas maneiras das mulheres grávidas que decidem dar prosseguimento à gestação; e (5) oferecer apoio emocional e espiritual às mulheres que abortaram por diversos motivos ou foram obrigadas a abortar e podem estar passando por sofrimento físico, emocional e/ou espiritual.

A questão do aborto impõe enormes desafios, mas oferece aos indivíduos e à Igreja a oportunidade de se tornar o que eles almejam ser: uma comunhão de irmãos e irmãs, uma comunidade de fiéis, a família de Deus, revelando Seu imensurável e infalível amor.

Esta declaração foi aprovada pelo Comitê Executivo da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 16 de outubro de 2019, durante o Concílio Anual realizado em Silver Spring, Maryland.

FONTE:<https://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/declaracoes-e-documentos-oficiais/aborto/>

UMA HUMANIDADE

Declaração das relações humanas que aborda o racismo, o sistema de castas, o tribalismo e o etnocentrismo

O dever moral de proclamar os princípios bíblicos no tratamento de outros seres humanos tornou-se fundamental à medida que o mundo reconhece cada vez mais o flagelo persistente da injustiça racial, dos conflitos tribais e da intolerância nos sistemas de castas que afeta milhões de pessoas em todas as sociedades e regiões do mundo. “De um só homem [Deus] fez todas as nações para habitarem sobre a face da terra” (At 17:26), e Jesus nos ensina a amar o próximo como a nós mesmos (Mt 22:39). A Igreja Adventista do Sétimo Dia reconhece a importante responsabilidade de tornar claros seus compromissos e sua compaixão para um mundo que espera palavras e ações em harmonia com os ensinamentos de Jesus. Nosso compromisso vem de nossa missão de pregar o evangelho de Jesus Cristo a “cada nação, tribo, língua e povo” (Ap 14:6) em nosso mundo turbulento, pois reconhecemos que apenas Cristo pode mudar o coração humano.

Os adventistas do sétimo dia estão comprometidos com as verdades bíblicas imutáveis que revelam que os seres humanos foram criados à imagem de Deus (Gn 1:27). Com base no relato da criação no livro de Gênesis, acreditamos na igualdade imutável dada por Deus a todas as pessoas em todos os tempos, lugares e circunstâncias. Todos nós descendemos de Adão e Eva, nossos ancestrais originais, o que faz da humanidade uma só família (Gn 3:20). Mesmo os trágicos resultados da escolha humana de se rebelar contra Deus não apagaram as relações duradouras entre os seres humanos. Distinções de raça, etnia, casta e tribo são usadas para segmentar e dividir pecaminosamente a unidade fundamental que Deus desejou que os seres humanos experimentassem com Ele e uns com os outros.

Mantemos nossa lealdade aos princípios bíblicos de igualdade e dignidade de todos os seres humanos diante das tentativas históricas e contínuas de usar cor da pele, lugar de origem, casta ou linhagem como pretexto para o comportamento opressivo e dominador. Essas tentativas são uma negação de nossa humanidade compartilhada, e deploramos toda agressão e todo preconceito como ofensa a Deus. Porém, reconhecemos que muitos membros da nossa igreja no mundo têm falhado em defender essa verdade bíblica sobre a igualdade das pessoas. Ao contrário dos ensinamentos e do exemplo de Jesus, muitos crentes e muitas organizações da igreja absorveram ideias pecaminosas e desumanizantes sobre a valorização racial, tribal, de casta e étnica que levam a práticas que ferem e prejudicam a família humana. Essa maneira de pensar e as práticas dela decorrentes enfraquecem as próprias verdades que nos comprometemos a viver e a ensinar. Pedimos desculpas se no passado não falamos ou agimos com mais ousadia em relação a esse assunto.

Os adventistas do sétimo dia são membros de uma igreja global, caracterizada pela diversidade, e estão comprometidos em ser agentes de paz e reconciliação na sociedade, mostrando e defendendo a verdade bíblica sobre nossa ancestralidade compartilhada. “Pois o amor de Cristo nos domina”, levando-nos a considerar as pessoas do ponto de vista Dele e a ser Seus “embaixadores” com a “palavra da reconciliação” neste mundo dividido (2Co 5:14, 19, 20). Apoiaremos e cuidaremos dos marginalizados e maltratados por causa de sua cor, casta, tribo ou etnia (Mt 25:40). Acreditamos que aqueles que abusam e maltratam os outros devem, de acordo com os princípios bíblicos, ser devidamente levados à justiça e, por fim, enfrentarão o julgamento divino (Ec 12:14; Hb 9:27). Vamos ensinar e exortar que a verdade de Deus sobre a origem humana e a igualdade, segundo a Bíblia, é a base mais sensata de todas as relações humanas.

Deus coloca uma responsabilidade especial sobre aqueles que responderam à Sua graciosa salvação ofertada a todos (Gl 3:28) no sentido de demonstrar nosso compromisso com a igualdade, a justiça e a prestação de contas em todas as relações humanas. Deus criou cada pessoa com sua singularidade, e a poderosa influência divina em nossa vida resulta na celebração das diferenças que respeitosa e valoriza o legado humano e cultural de cada pessoa. Reconhecemos que a solução final para os pecados de racismo, sistema de castas, tribalismo e etnocentrismo é a transformação de vidas e relacionamentos individuais por meio de Cristo e Seu poder salvífico. Aceitamos e abraçamos nosso compromisso cristão de viver como uma igreja justa, atenciosa, amorosa e fundamentada nos princípios bíblicos, mediante o poder do Espírito Santo.

Deus convida todas as pessoas, de todos os lugares, a se unirem à igreja remanescente da profecia bíblica (Ap 12:17) na proclamação do evangelho eterno que enfoca a justiça de Jesus Cristo resumida nas três mensagens angélicas (Ap 14:6-12). Essas mensagens devem ser pregadas a “toda a nação, e tribo, e língua, e povo”, culminando com o breve retorno de Cristo (Ap 14:6, 14). Ansiamos por um novo Céu e uma nova Terra, em que “não existirá mais morte, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram” (Ap 21:4).

FONTE:<https://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/declaracoes-e-documentos-oficiais/uma-humanidade/>

OS ADVENTISTAS E A POLÍTICA

Como adventistas do sétimo dia, esperamos o breve retorno de nosso Senhor Jesus Cristo e ansiamos por aquela pátria eterna “da qual Deus é o arquiteto e edificador” (Hebreus 11:10). Aceitamos igualmente o desafio de ser “sal da terra” e “luz do mundo” (Mateus 5:13-14). Assim sendo, assumimos tanto o compromisso de pregar o evangelho com seus valores eternos quanto o dever de ser relevantes e servir às comunidades em que estamos inseridos, tornando-as lugares melhores.

“A Igreja Adventista tem procurado, desde seu início, seguir o exemplo de Cristo ao advogar a liberdade de consciência como parte integral de sua missão evangélica. “À medida que o papel da igreja na sociedade se expande, é apropriado declarar os princípios que guiam nossa igreja em sua extensão mundial nos contatos com os governos das regiões nas quais operamos” (Declarações da Igreja, p. 154). Portanto, como Igreja estamos determinados a cumprir nossos deveres institucionais e individuais, desenvolvendo relacionamentos saudáveis com os governos estabelecidos.

Este documento foi preparado para servir como um guia conciso e unificado sobre o pensamento da Igreja quanto às questões políticas. Ele será útil para pastores, servidores e membros, indicando o posicionamento adequado nessa esfera. Não pretende substituir os conselhos divinos, mas sim expressar claramente a compreensão que a Igreja tem no momento acerca do relacionamento institucional com os poderes públicos e os assuntos políticos, bem como os deveres de seus membros como cidadãos.

1. Os adventistas e a política partidária

Existem alguns princípios fundamentais que regem a posição da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre política. Um deles é o princípio da separação entre Igreja e Estado, o que leva cada uma dessas entidades a cumprir suas respectivas funções sem interferir nas atividades da outra. A Igreja acredita que adotar uma postura que não envolva filiação partidária ou qualquer tipo de compromisso com partidos políticos é uma das maneiras de manter esse princípio. Tal prática deve nortear não apenas a organização adventista em todos os seus níveis administrativos, mas também as instituições por ela mantidas, seus pastores e servidores.

A Igreja encontra nos ensinamentos do Senhor Jesus e dos apóstolos base segura para evitar qualquer militância político-partidária institucional. O cristianismo apostólico cumpriu sua missão evangélica sob as estruturas opressoras do Império Romano sem se voltar contra elas. O próprio Cristo afirmou que Seu reino “não é deste mundo” e que, portanto, os Seus “ministros” não empunham bandeiras políticas (João 18:36). Qualquer posicionamento ou compromisso com legendas partidárias dificultaria a pregação do evangelho a todos indistintamente.

Por outro lado, a Bíblia não isenta a comunidade de crentes dos deveres civis, e isso está evidente na ordem de Jesus: “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” (Marcos 12:17). O Novo Testamento apresenta várias orientações sobre o dever cristão de reconhecer e respeitar os governos e as autoridades (Romanos 13:1-7; Tito 3:1-2; 1 Pedro 2:13-17). Somente quando os poderes temporais impõem transgressão às leis divinas é que o cristão deve assumir a postura de antes “obedecer a Deus do que aos homens” (Atos 5:29).

Assim, a Igreja Adventista do Sétimo Dia:

- Reconhece as obrigações do exercício da cidadania, mas não possui nem mantém partidos políticos, não se filia a eles, tampouco repassa recursos denominacionais para atividades dessa

natureza. Por adotar uma postura apartidária, respeita as autoridades constituídas, mas não participa de qualquer atividade político-partidária.

- Entende a importância do processo democrático, todavia não permite que em seus templos, sedes administrativas e instituições sejam realizadas reuniões com finalidades eleitorais, seja para promoção de candidatos (membros e não membros da igreja) ou de partidos políticos.
- Respeita as pessoas eleitas para os diferentes cargos públicos, no entanto não possui uma bancada de parlamentares, não investe na formação de lideranças partidárias e nem trabalha para esse fim.

2. Os adventistas e as eleições

Os adventistas reconhecem a autoridade profética e a influência da vida e obra de Ellen G. White, mensageira e co-fundadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Seus escritos não substituem a Bíblia, mas têm servido para aprofundar a compreensão das Escrituras Sagradas. Isso ocorre também em assuntos relacionados com a esfera pública.

Em um de seus diários ela registrou que, em determinada reunião, os pioneiros adventistas consideraram demoradamente a questão de votar. Depois de serem mencionadas algumas opiniões, ela escreveu: “Eles acham que é direito votar em favor dos homens defensores da temperança governarem em nossa cidade, em vez de, por seu silêncio, correr o risco de serem eleitos homens intemperantes” (Mensagens Escolhidas, v. 2, p. 337).

Em outra oportunidade, encontramos Ellen G. White assumindo uma clara posição sobre a participação dos membros da igreja na escolha de candidatos que pudessem favorecer a aprovação de leis que combatessem a venda de bebidas alcoólicas. Nessa ocasião, ela destacou que cada cristão tem a responsabilidade de exercer toda influência possível para estabelecer leis com o propósito de conter essa atividade destruidora da saúde e das famílias. Escreveu ela: “Todo indivíduo exerce uma influência na sociedade. Em nossa terra favorecida, todo eleitor tem de certo modo voz em decidir que espécie de leis hão de reger a nação. Não deviam sua influência e voto ser postos do lado da temperança e da virtude?” (Obreiros Evangélicos, p. 387).

Esses textos deixam claro que cada adventista deve exercer o direito ou o dever de votar, usando essa prerrogativa para eleger pessoas que promovam conceitos em favor da saúde e da qualidade de vida. Certamente isso envolve a preferência por candidatos que também promovam outros princípios e valores bíblicos praticados e defendidos pelos adventistas e que podem se tornar um benefício para toda a população.

Assim, Igreja Adventista do Sétimo Dia:

- Recomenda que seus membros cumpram o direito ou o dever do voto, desde que nessas ocasiões não haja qualquer incompatibilidade com os princípios bíblicos defendidos pela Igreja.
- Orienta que seus membros votem de acordo com a consciência individual, que escolham candidatos que defendam os princípios da qualidade de vida e da saúde, do modelo bíblico de família, dos valores éticos e morais, da liberdade religiosa e da separação entre Igreja e Estado.
- Determina que pastores, outros obreiros, jubilados com credencial especial, funcionários da organização, líderes locais e membros não apresentem e não promovam candidatos nos templos, em suas sedes administrativas, unidades educacionais, de saúde, e em quaisquer outras instituições, seja nos cultos ou em programas promovidos e realizados pela denominação.
- Veda o uso do dízimo e de quaisquer outros recursos denominacionais para financiar candidatos, campanhas eleitorais ou partidos políticos.
- Repudia e não autoriza o recebimento de vantagens e benefícios pessoais ou institucionais ilícitos, indevidos ou em desacordo com os regulamentos eclesiástico-administrativos. Para conhecer os critérios oficiais da Igreja sobre condições para recebimento de fundos governamentais, ler o tópico que trata desse assunto no livro Declarações da Igreja, página 157.
- Não usa, não fornece e nem autoriza o fornecimento de dados cadastrais ou de qualquer outra natureza para o envio de propaganda eleitoral aos seus membros.
- Não autoriza a impressão de propaganda ou material de cunho político em suas editoras, nem o uso de espaço publicitário em seus periódicos para veiculação de propaganda eleitoral. Fica igualmente não autorizado o uso da internet, rádio, televisão e publicações da Igreja e de suas instituições para esse mesmo fim, salvo quando impostas obrigatoriamente por lei, como no caso da Rádio e TV Novo Tempo.

- Não autoriza o uso do espaço físico de seus templos, sedes administrativas e instituições para qualquer tipo de propaganda político-partidária-eleitoral.
- Não aprova que sejam organizados encontros e reuniões por pastores, outros obreiros, jubilados com credencial especial e funcionários da organização, com propósitos político-partidários, seja em ambientes públicos ou privados.
- Determina, clara e expressamente, quem deve falar em nome da Igreja para comunicar-se com os órgãos de imprensa e demais meios. Pastores e servidores, editores das casas publicadoras, apresentadores da Rádio e TV Novo Tempo, jornalistas, assessores de imprensa e comunicadores não estão autorizados a escrever, postar e falar em nome dos adventistas sobre temas políticos, e devem ter constante cuidado para não dar declarações que demonstrem preferências por ideologias, candidatos ou partidos.

3. Candidatos que são adventistas

Entre os direitos do cristão adventista no exercício da cidadania está o de ocupar cargos públicos, eletivos ou não. O Antigo Testamento menciona exemplos de pessoas que exerceram funções de grande projeção nos governos de sua época. Por exemplo, José foi primeiro-ministro do Egito (Gênesis 41:38-46) e, tendo sido colocado por Deus no comando dessa nação, se manteve puro e fiel na corte do rei e foi “um representante de Cristo” junto aos egípcios (Patriarcas e Profetas, p. 369). Daniel exerceu importantes cargos governamentais em Babilônia sob os reinados de Nabucodonosor, Belsazar, Ciro e Dario, e, com lealdade incondicional aos princípios divinos, ele e seus companheiros foram embaixadores do verdadeiro Deus nas cortes desses reis.

É interessante notar que José e Daniel foram nomeados para funções públicas diretamente pelos próprios monarcas. Hoje, na maioria das democracias modernas, oficiais públicos tanto podem ser nomeados como podem ser eleitos por voto popular. A Igreja Adventista do Sétimo Dia respeita a decisão de seus membros de ocuparem cargos públicos, seja por meio de processo eleitoral ou por nomeação direta. Reconhece também que, como nos tempos de José, Daniel e Ester, a sociedade pode ser beneficiada pelo bom exemplo de políticos religiosos que exerçam suas atividades dignamente, sem comprometer princípios cristãos, ao mesmo tempo em que dão um bom testemunho da fé e promovem os valores bíblicos.

Assim, a Igreja Adventista do Sétimo Dia:

- Determina que candidatos que são adventistas não usem o púlpito nem programas oficiais da igreja para pedir votos.
- Solicita que os membros que se candidatarem a cargos públicos eletivos deixem suas funções na igreja local durante o período de campanha.
- Estabelece que pastores, outros obreiros e funcionários que decidirem lançar candidatura devem se desvincular obrigatoriamente do trabalho na organização adventista.
- Estabelece que pastores e outros obreiros que decidirem atuar em qualquer trabalho direta ou indiretamente relacionado à política partidária, como assessorias, propaganda, publicidade, ou outras atividades afins, devem se desvincular obrigatoriamente do trabalho na organização adventista.
- Estabelece que pastores jubilados com credencial especial que decidirem lançar candidatura ou atuar em qualquer trabalho direta ou indiretamente relacionado à política partidária, como assessorias, propaganda, publicidade, ou outras atividades afins, tenham sua credencial suspensa, enquanto durar esse envolvimento.
- Reconhece que, quando membros adventistas se candidatarem a cargo eletivo com mandato, serão candidatos exclusivamente do partido político ao qual se filiarem e nunca candidatos da Igreja Adventista.
- Estabelece que, quando surgirem situações em que candidatos, membros da igreja ou não, no exercício do mandato, estiverem concorrendo à reeleição ou a qualquer outro cargo público eletivo, serão tratados de acordo com as orientações deste documento.
- Orienta aos administradores das Associações/Missões e Uniões a serem cautelosos quando consideraram apropriado informar às lideranças eclesiais locais (pastores e anciãos) sobre a candidatura de membros adventistas. Que o façam com prudência, sem pedir votos, com toda

discrição que a situação exige e em circunstâncias que não contrariem as diretrizes deste documento.

- Não autoriza que seus membros, quer sejam oficiais públicos, candidatos ou aqueles que tiverem sido eleitos, representem ou falem oficialmente em nome da Igreja Adventista no exercício de suas funções.

4. Os adventistas e as manifestações em mídias sociais

O avanço da tecnologia digital em todas as áreas da vida humana, inclusive na discussão da temática político-partidária, é fato inegável e, de certa forma, ilimitado. Como ambiente de manifestações relacionadas a partidos, candidatos e eleições, as mídias sociais propiciam muitos debates, mas também apresentam acusações mútuas e a propagação de dados inverídicos. Essas acusações são caracterizadas pelas legislações nacionais como ofensas à honra, sujeitando seus propagadores a penalidades.

A livre expressão do pensamento, especialmente em relação às questões políticas, implica profunda responsabilidade, podendo gerar consequências indesejáveis decorrentes da veiculação de conteúdos inadequados. Ainda que as postagens e opiniões de seus membros não reflitam necessariamente o pensamento da Igreja, muitas vezes as manifestações individuais são tidas como se fossem o posicionamento oficial da organização adventista sobre o assunto.

Assim, a Igreja Adventista do Sétimo Dia:

- Orienta a todos os que têm vínculo religioso/missionário ou laboral com a organização adventista que não postem nas mídias sociais nem encaminhem mensagens com opiniões ou manifestações sobre política partidária nem opções de candidatos a cargos eletivos, especialmente em período de eleições.
- Recomenda que membros adventistas das congregações locais sejam muito prudentes ao se envolver em posicionamentos e discussões nas mídias sociais a respeito de política, partidos e eleições. Há outros temas de relevância espiritual e missionária que merecem atenção maior por parte dos que compreendem seu papel como multiplicadores do evangelho.
- Reconhece o valor da veiculação nas mídias sociais de conteúdos que motivem boas iniciativas em favor das pessoas, como forma de contribuir para o bem-estar de todos. A própria organização adventista, quando julgar necessário, expressará seu posicionamento acerca de temas de interesse social, cumprindo seu papel de ser uma voz de esperança na sociedade.

5. Os adventistas e as manifestações públicas

A crescente onda de manifestações públicas exige reflexão e respostas sobre as seguintes questões: Os cristãos deveriam participar desses atos públicos? Pastores, outros obreiros, jubilados com credencial especial e funcionários da organização adventista deveriam sair às ruas e apoiar protestos populares?

Como Igreja, respeitamos o direito de expressão e as reivindicações pacíficas e legítimas. Afinal, nós também temos saído às ruas para chamar a atenção, por exemplo, contra a violência, por meio do projeto Quebrando o Silêncio e outras atividades. Portanto, não pensamos ser errado defender pacificamente ideias e ideais. Todavia, somos contra toda forma de expressão que lance mão da violência, física ou verbal; contra o vandalismo e a destruição do patrimônio público ou privado.

A Igreja Adventista deve assumir seu papel na sociedade como uma organização ativamente envolvida nas questões pertinentes aos interesses e necessidades dos cidadãos, por meio de ações missionárias práticas. Reconhece também o desafio de ser relevante e fazer a diferença na vida das pessoas e das comunidades onde ela está inserida. Quanto às questões que envolvem desigualdade e injustiça social, a igreja desenvolve, apoia e realiza projetos sociais e educacionais que beneficiam a vida comunitária. Suas várias frentes de atuação envolvem a ADRA (Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais), ASA (Ação Solidária Adventista), escolas, colégios e universidades, entre outros programas promovidos pelos vários departamentos

e instituições da denominação. No entanto, busca agir na defesa de suas convicções sem conflitar com os princípios bíblicos e sem protestar contra ideologias e autoridades constituídas.

A Bíblia orienta os crentes a orar em favor das autoridades e cidades, buscando sempre a paz (Jeremias 29:7; 1Timóteo 2:2). Para os adventistas, muito mais do que protestar e reivindicar, a missão é proclamar. Nossas energias não devem ser postas em manifestações, mas em trabalhar pelo bem das pessoas e anunciar a volta do Senhor Jesus.

Assim, a Igreja Adventista do Sétimo Dia:

- Reconhece seu dever de atender às necessidades das pessoas, exercendo o papel de instituição servidora, sendo relevante na sociedade e fazendo a diferença no contexto onde está inserida, por meio de seus diversos ministérios.
- Admite a realização de atividades e manifestações públicas organizadas pela igreja, mas orienta que seus responsáveis ajam com todo cuidado e prudência para que esses eventos sejam pacíficos e tenham como único objetivo enaltecer e promover os valores e princípios cristãos.
- Não recomenda a participação de seus membros e não autoriza seus pastores, outros obreiros, jubilados com credencial especial e funcionários da organização a comparecer e nem tomar parte em manifestações públicas de cunho sócio-político-partidário.
- Incentiva que seus membros orem em favor das cidades e autoridades.
- Reconhece a necessidade de lidar constantemente com representantes dos poderes públicos, apesar de ser apartidária. Por isso, mantém sua postura de relacionamento adequado com as autoridades constituídas para que o funcionamento da estrutura institucional seja garantido, tendo como único propósito o cumprimento da missão.
- Estabelece que, havendo atitudes não conformes com as recomendações e determinações deste documento, os casos serão analisados pela instituição ou igreja local a que pertencem os envolvidos.

Conclusão

Como cristãos, reconhecemos o papel legítimo dos governos organizados na sociedade, respeitamos o direito do Estado de legislar nas questões seculares e consentimos com essas leis quando não contrariam os preceitos divinos. Entendemos também que nossos membros devem assumir responsabilidades civis com seriedade e exercer o papel de cidadãos, mas sem se esquecer da cidadania celestial.

Não desmerecendo as questões políticas e sua importância, entendemos ser um dever da Igreja dar o devido destaque ao objetivo de desenvolver práticas que resultem no fortalecimento da fé e promovam a esperança na iminente volta do Senhor Jesus Cristo. Reconhecemos que a vocação de pregar o evangelho envolve executar ações de solidariedade que expressem amor ao próximo e produzam alívio ao sofrimento humano. Por isso, todo esforço e toda energia devem ser canalizados para o serviço desinteressado em favor das pessoas, revelando profundo interesse na sua salvação. Seja nossa oração: “Vem, Senhor Jesus” (Apocalipse 22:20).

Este documento foi preparado em harmonia com as declarações oficiais da igreja, conforme conteúdo do capítulo “A Relação entre Igreja e Estado” (Declarações da Igreja, p. 154-160), adotado pela Associação Geral em março de 2002 e que serve de diretriz e referência para o departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa. Essa declaração pode ser acessada pelos links: <https://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/declaracoes-e-documentos-oficiais/os-adventistas-e-politica/>

IMUNIZAÇÃO [VACINAS]

A Igreja Adventista do Sétimo-Dia dá forte ênfase à saúde e ao bem-estar. A ênfase adventista na saúde é baseada na revelação bíblica, nos escritos inspirados de E. G. White (cofundadora da Igreja) e na literatura científica revisada por pares. Assim sendo, encorajamos a imunização/vacinação responsável, e não temos nenhuma razão religiosa ou baseada na fé para não incentivar nossos seguidores a participar de forma responsável de programas de imunização

preventiva e protetora. Valorizamos a saúde e a segurança da população, o que inclui a manutenção da “imunidade de rebanho”.

Não somos a consciência de cada membro da igreja e reconhecemos as escolhas individuais. Essas são exercidas pelo indivíduo. A escolha de não ser imunizado não é e não deve ser vista como o dogma nem como a doutrina da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

FONTE: <https://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/declaracoes-e-documentos-oficiais/imunizacao/>

ESCLARECIMENTOS SOBRE A BÍBLIA WHITE

Diante do surgimento e divulgação da publicação chamada *Bíblia White*, a Igreja Adventista do Sétimo Dia quer esclarecer alguns aspectos referentes a traduções e ao uso de textos de Ellen G. White. Inclusive como notas, em forma de comentários, e sobre a criação de títulos que induzem a interpretações fora de contexto. A intenção é responder a questionamentos de quem tomou conhecimento da existência do material, que não é produzido e nem recomendado pela Igreja. Ela consiste em uma versão da Bíblia com comentários de trechos dos escritos de Ellen G. White. O texto a seguir oferece orientação nas áreas teológica, administrativa e legal, e mostra as implicações de tal iniciativa.

(1) Aspectos teológicos

Pelo menos dois aspectos principais preocupam em uma publicação deste tipo. O primeiro deles é quanto ao uso de uma tradução (Almeida Antiga) com alteração de diversos versos da Bíblia. É o caso de Lucas 23:43, em que o texto apresentado na chamada *Bíblia White* adiciona uma pontuação diferente da utilizada na versão adotada, que, embora favoreça a teologia adventista, significa adulteração do conteúdo. O alicerce para tal entendimento por parte da Igreja Adventista do Sétimo Dia se dá em comparação com outros versos da própria Bíblia, que acabam por explicar o uso correto da ênfase que Jesus deu.

Em Apocalipse 22:19, há a substituição da expressão “árvore da vida” por “livro da vida”. Em Mateus 28:19, o termo “fazer discípulos” desaparece na versão da chamada *Bíblia White*. E é substituída por “ensinar”. Em Isaias 8:20, o trecho final do versículo “jamais verão a alva” é trocado, na versão da chamada *Bíblia White*, por “é porque não há luz neles”. Em 1 João 5:18, enquanto versões bem aceitas, como a Almeida Revista e Atualizada, indicam que a pessoa nascida de Deus não vive pecando ou na prática do pecado, a chamada *Bíblia White* registra que a pessoa “não peca”, o que mostra uma tendência teológica perfeccionista contrária à mensagem do capítulo 1:8-10 da própria carta de João.

Segundo alguns dos organizadores do material, a única versão não adulterada das Escrituras é a chamada *Bíblia White*. Isso não representa o pensamento de Ellen G. White, nem da Igreja Adventista do Sétimo Dia em nível mundial. Há evidências, por outro lado, quanto aos métodos equivocados utilizados por aqueles que produziram a obra e entenderam que tinham autorização e autoridade para modificar o sentido de diferentes trechos da Bíblia.

A chamada *Bíblia White* demonstra essa falta de cuidado na anotação dos textos bíblicos a partir de citações de Ellen G. White. Os editores selecionaram citações dela sem levar em conta o contexto. Também não consideraram outros textos da autora que dão uma perspectiva mais completa do tema abordado. Títulos foram inseridos na publicação para direcionar a interpretação dos textos de acordo com a posição dos produtores do material. Isso expõe desnecessariamente a Igreja Adventista do Sétimo Dia, intensifica o espírito de crítica e produz divisão.

A obra de Ellen G. White é muito ampla e diversa. Por isso, sem um trabalho hermenêutico (de interpretação), corre-se o sério risco de descontextualizar suas ideias e usá-las dentro de uma visão particular para fins não pretendidos pela autora.

Por isso, a Igreja Adventista do Sétimo Dia vê com preocupação o uso parcial e tendencioso de trechos de Ellen G. White em diferentes comentários para justificar pontos de vista específicos sobre conceitos teológicos. Isso ocorre, por exemplo, nos comentários de textos de Mateus 5:48 (com uma ideia distorcida sobre perfeição cristã); 2 Crônicas 6:13 (interpretação particular sobre a oração de joelhos, não amparada nos textos de Ellen G. White nem na prática cristã da autora) e Romanos 8:3 (visão não bíblica sobre o ensino da natureza humana de Jesus Cristo).

(2) Aspectos administrativos

Os Adventistas do Sétimo Dia são conhecidos no mundo cristão por não possuírem traduções particulares da Bíblia, e oficialmente essa não é a forma de agir da Igreja, mesmo considerando o fato de que os escritos de Ellen G. White ampliam o entendimento sobre diversos pontos do relato bíblico.

Em todos os materiais produzidos e divulgados, a Igreja Adventista tem reforçado que se vale das mais diferentes versões disponíveis das Sagradas Escrituras. Ressalta, ainda, que nunca foi procurada por quaisquer pessoas ou grupos para dialogar e buscar orientação sobre a produção de uma Bíblia específica com comentários de Ellen White. A organização adventista entende que esse seria o caminho adequado.

(3) Aspectos legais

A Casa Publicadora Brasileira, editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil, é a única autorizada pelos depositários legais dos escritos de Ellen G. White a traduzir seus escritos para a língua portuguesa no país. Isso significa que pode supervisionar tecnicamente as traduções e garantir a preservação do conteúdo original das obras. Portanto, terceiros não possuem autorização para realizar traduções.

Em seu testamento, datado de 1912, Ellen G. White registrou claras orientações sobre os responsáveis pelos direitos dos seus livros. No quarto ponto, ela cita vários livros cujos direitos autorais foram deixados aos cuidados do filho, William C. White. Já no quinto ponto, os direitos de outra parte dos livros são deixados aos cuidados de William C. White, Clarence Crisler, Charles Jones, Arthur Daniells e Frank Wilcox.

Ellen White estabeleceu e nomeou este grupo de pessoas que ficaram responsáveis pelo cuidado dos escritos, divulgação em outros idiomas e produção de novas compilações.

Um documento da sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, intitulado *GC Working Policy 2018-2019*, na parte GE 1510, afirma que, “como uma organização legal, o Ellen G. White Estate está autorizado a deter direitos autorais de todos os livros de Ellen G. White. O Conselho de Depositários de Ellen G. White concede permissão para o uso de escritos da escritora e atua em planos que envolvem a publicação de materiais de Ellen G. White ou obras tiradas em grande parte dos seus escritos”. Na seção GE 10, o mesmo documento legisla que “os escritos de Ellen G. White não devem ser reproduzidos sem a permissão por escrito dos depositários do Ellen G. White Estate”. O Ellen G. White Estate é a instituição da Igreja Adventista do Sétimo Dia responsável pelo patrimônio literário da autora.

Por fim, a Igreja Adventista do Sétimo Dia respeita o direito que qualquer pessoa possui de pensar e se expressar de maneira diferente. Mas, ao mesmo tempo, ressalta que, por conta dos argumentos apresentados, não recomenda o uso da publicação chamada de *Bíblia White*.

Assessoria de Comunicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul

Para saber mais:

Sobre posição, linguagem e comportamento em orações:

<http://www.centrowhite.org.br/pesquisa/artigos/posicao-linguagem-e-comportamento-proprios-da-oracao-publica/>

Sobre traduções da Bíblia

<https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/biblia/o-que-precisamos-entender-sobre-traducoes-da-biblia/>

Sobre hermenêutica e os escritos de Ellen White:

<https://adventistbiblicalresearch.org/materials/bible-canon-and-versions/e-g-white-counsel-versions-bible>

Sobre a relação entre os escritos de Ellen White e a Bíblia:

<https://www.unasp.br/ec/sites/centrowhite/perguntas/perguntas-sobre-ellen-g-white/a-relacao-entre-os-escritos-de-ellen-g-white-e-a-biblia/>

Ellen White usou outras Bíblias além da King James Version?

<https://adventistbiblicalresearch.org/materials/bible-canon-and-versions/e-g-white-counsel-versions-bible>

O Testamento de Ellen G. White:

<http://www.centrowhite.org.br/ellen-g-white/testamento-de-ellen-g-white-09021912/>

FONTE:<https://noticias.adventistas.org/pt/notas-oficiais/esclarecimentos-sobre-a-biblia-white/>

BATISMO DE JUVENIS

REGISTRAR 2004-072 VOTADO registrar o voto da DSA, 2004-103, como segue: VOTADO: aceitar e registrar a proposta da Associação Ministerial sobre o batismo de juvenis, como segue: BATISMO DE JUVENIS

1. Recomendar que não seja usada a terminologia, Batismo de Criança, e sim Batismo de Juvenis, considerando que a Igreja Adventista do Sétimo dia não batiza crianças.
2. Que a idade mínima para o batismo de juvenis seja aquela que o Espírito de profecia recomenda: As crianças de oito, dez, ou doze anos, já têm idade suficiente para serem dirigidas ao tema da religião individual. Orientação da Criança, 490-491.
3. Que os pastores adventistas só poderão batizar juvenis quando, um dos pais ou responsáveis diretos, for membro da igreja e que o candidato tenha recebido a devida instrução.
4. Que as fichas batismais dos juvenis e adolescente, até 16 anos sejam assinadas pelos respectivos pais ou responsáveis diretos.
5. Que os juvenis, cujos pais não forem adventistas, sejam batizados normalmente a partir dos 13 anos, após receber a devida instrução. Nos casos especiais, em que um juvenil é aluno da Escola Adventista ou participa do clube de desbravadores ou outras atividades da igreja por vários anos, serão analisados pela comissão da igreja a seu critério.

BATISMO DE EX-ADVENTISTA NO SEGUNDO CASAMENTO - READMISSÃO DE MEMBROS

PROPOSTA 2005-155 VOTADO registrar voto 2005-246 da DSA como segue:

Considerando a possibilidade de readmissão à igreja estabelecida pelo Manual da Igreja conforme o item 8 do capítulo 13., pág. 161;

Considerando que, nas palavras do Manual da Igreja, “as opções acessíveis à pessoa arrependida devam ser severamente limitadas”;

Considerando que não existe uma definição clara do significado da expressão “severamente limitadas”;

Considerando que a falta desta definição tem ocasionado sérios problemas de interpretação e falta de critérios em muitos casos;

VOTADO que os seguintes critérios sejam seguidos em todo o território da Divisão Sul-Americana nos casos de pedido de readmissão de pessoas que se encontram na situação mencionada, como segue:

1. Que a pessoa esteja casada por um período aproximado de dez anos;
2. Que esteja assistindo regularmente à igreja há pelo menos um ano;
3. Que tenha filho(s) desse novo relacionamento, uma vez que esta é a única razão mencionada pelo Manual da Igreja para possibilitar a readmissão;
4. Que a igreja da qual foi excluído, através de sua comissão, não se oponha ao rebatismo;
5. Que o ex-cônjuge, no caso de ainda manter algum tipo de contato por causa dos filhos e/ou relacionamento com a família e/ou de amizade e/ou de convivência com a igreja, seja consultado sobre assunto por uma ou mais pessoas designadas pela Comissão da Igreja e não se oponha ao rebatismo.
6. “Antes que a decisão final seja tomada pela igreja local, o pedido de readmissão será submetido pela igreja, por intermédio do pastor ou dirigente distrital, à Comissão Diretiva da Associação/Missão, para conselhos e recomendações quanto a quaisquer possíveis passos que a pessoa ou as pessoas arrependidas devam dar para conseguir uma tal readmissão”. (Manual da Igreja, cap. 13, item 8, pag. 161).

BATISMO DE PESSOAS QUE CONVIVEM JUNTAS

DSA 2003-228, sobre batismo por voto especial, como segue:

BATISMO POR VOTO ESPECIAL Considerando o rápido crescimento da igreja e os desafios que todo crescimento apresenta; Considerando que o Evangelho encontra muitas pessoas em situação civil irregular; Considerando que muitas destas situações são complexas e aparentemente insolúveis; Considerando que o Manual de Igreja nada diz a respeito; Considerando que muitas igrejas estão confusas diante destas situações. VOTADO: que os seguintes critérios de procedimento sejam seguidos em todo o território da Divisão Sul-Americana, nos casos de pessoas que foram encontradas pelo Evangelho convivendo juntas.

1. O pedido para este voto será encaminhado pela Comissão da Igreja à Comissão Diretiva do Campo através do pastor.
2. Nenhum pastor adventista está autorizado a batizar uma pessoa, considerada Caso Especial, sem a recomendação da Comissão Diretiva do Campo.
3. Os critérios para que a Comissão Diretiva do Campo recomende um Batismo por Voto Especial, são os seguintes: a. Que tenham pelo menos cinco anos de sólida convivência. b. Que estejam frequentando regularmente a igreja pelo menos há um ano. 23 c. Que um dos cônjuges, não tendo aceitado a fé adventista, se negue categoricamente a casar-se. Neste caso o cônjuge, candidato ao batismo, não poderá ter nenhum tipo de impedimento legal para o casamento. Se no futuro, a outra parte, vier a converter-se, só poderá ser batizado mediante a regularização da situação civil.
4. Que os casos que envolvem perdas de pensão, aposentadoria ou qualquer outro benefício, não seja considerado Caso Especial.
5. Que a pessoa batizada, e aceita como membro, por um voto especial, não seja impedida de exercer funções eclesiais conforme previsto no Manual da Igreja.

2015-294 RENOVANDO A LITURGIA DO CULTO DE ADORAÇÃO

CONSIDERANDO as duas formas sugestivas de liturgia expressas pelo Manual da Igreja (MI, Ed. 2010, Notas p. 181, 182), que ao mesmo tempo diz: “Não existe uma forma ou ordem estabelecida para o culto público. Em geral, uma ordem mais curta para o culto é mais adequada” (MI, Ed. 2010, p. 124);

CONSIDERANDO a necessidade no território da Divisão Sul-Americana (DSA) de desenvolver um culto de adoração mais dinâmico e que se comunique de maneira eficiente com a geração atual;

CONSIDERANDO que o propósito do culto deve equilibrar e integrar harmoniosamente a adoração a Deus, a edificação da Igreja e a evangelização;

CONSIDERANDO a influência da tecnologia, o ritmo da vida atual, que gera mentes inquietas, e a necessidade de um culto de adoração mais direto e inspirador;

CONSIDERANDO a quantidade de telespectadores e ouvintes da Novo Tempo que têm vindo para as nossas igrejas e que necessitam de uma programação mais direta e bem preparada;

VOTADO as seguintes instruções práticas e uma liturgia sugestiva para ser utilizada nas igrejas e grupos no território da Divisão Sul-Americana:

1. Investir mais tempo por parte dos pastores e Associações/Missões em capacitações sobre culto e liturgia, buscando maior qualidade na adoração.

2. Envolver as diferentes gerações da igreja, evitando que o culto de adoração esteja voltado a apenas um grupo específico.

3. Determinar a ordem apropriada de como serão a Escola Sabatina e o Culto de Adoração, e definir qual dos dois acontecerá primeiro na manhã de sábado. Onde o Culto Divino antecede a Escola Sabatina, os dízimos e as ofertas podem ser recolhidos depois da pregação.

4. Estabelecer uma continuidade entre Escola Sabatina e Culto Divino, integrando ambos como uma só unidade de adoração com um hino de louvor como transição.

5. Utilizar, na medida do possível, o mesmo espaço físico da plataforma para realizar o Culto de Adoração e a Escola Sabatina, entendendo que ambos envolvem adoração a Deus e respeito por Sua presença.

6. Organizar os cultos com antecedência, evitando improvisação e imprevistos que diminuam sua solenidade e forte influência espiritual.

7. Envolver a maior quantidade possível de participantes de todas as idades.

8. Realizar um programa atraente e eficaz para os amigos que visitem a igreja.

9. Utilizar os recursos audiovisuais com criatividade e sem exageros.

10. Preparar um calendário anual de pregações que envolva o máximo possível das 28 Crenças Fundamentais da IASD.

11. Incentivar que o louvor congregacional se desenvolva sempre em harmonia com a pregação, com o uso de instrumentos próprios para a adoração e não ocupando tempo demais que venha a comprometer a pregação da Palavra. (Ver “Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música” DSA 144-03, “Orientações com relação à música para a Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul” DSA 116-05. [http://www.adventistas.org/pt/musica/2013/05/07/filosofia-adventis-ta-relacao-musica/.](http://www.adventistas.org/pt/musica/2013/05/07/filosofia-adventis-ta-relacao-musica/))

12. Motivar os pregadores a não perder a oportunidade de encerrar a pregação com apelos que motivem os ouvintes a tomar decisões práticas.

13. Estabelecer uma liturgia completa que tenha aproximadamente uma hora e quinze minutos de duração, dividindo o tempo equilibradamente entre as partes do culto e dedicando pelo menos 30 minutos à pregação.

14. Manter a equipe do Ministério da Recepção atuante durante toda a programação do culto, dando uma atenção especial aos amigos que chegam à igreja.

15. Utilizar uma liturgia mais breve, que mantenha as partes fundamentais da adoração dentro do culto, de acordo com a seguinte sugestão:

- a. Chamado à adoração (Leitura bíblica e oração)
- b. Momento do louvor
- c. Oração intercessora
- d. Adoração infantil
- e. Dízimos e ofertas (Testemunhos de “Provai e Vede”)
- f. Mensagem musical
- g. Pregação bíblica
- h. Hino final
- i. Bênção

16. Orientações adicionais podem ser sugeridas pela União de acordo a seu próprio contexto.

LITURGIA DO CULTO DE ADORAÇÃO (SÁBADOS)

INÍCIO DO CULTO SABÁTICO 8:30 Horas			
ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	TEXTO OU HINO	HORÁRIO
Chamado à adoração	Ancião/Diretor do canto	Fazer oração sentado ou em pé	8:30
Momento do louvor	Diretor de canto	Ensinar novos hinos à igreja	8:30-8:45
Hino de entrada	Diretor de canto	“Sinto a presença do Senhor” N° 578	8:45-8:47
Entrada	Ancião do mês	No início do Hino/Componentes da Plataforma ajoelham oram silenciosamente. Pregador diz amém	8:49
Invocação	Pregador (a)	Pedir a presença de Deus e a bênção sobre os adoradores	8:50
Boas vindas e hino	Um componente da plataforma	O hino é escolhido pelo pregador de acordo com o sermão	8:52
Oração Pastoral/Intercessora	Um componente da plataforma	Incluir adoração, agradecimento, e menção das necessidades dos adoradores, bem como do campo missionário mundial. Orar pelo pregador. (MI, 185)	8:55
Adoração infantil	Diretora do Dep. Infantil	Corinho “Vinde a Jesus” ou outro	9:00
Mensagem musical	Convidado (a)	De acordo como o tema do sermão	9:05
Pregação bíblica	Pregador (a)	1º sábado (missionário) 3º (mordomia)	9:10
Hino final	Diretor de canto	Escolhido pelo pregador	9:50
Bênção	Pregador (a)	Bênção do pregador para a igreja	9:55
Testemunhos de “Provai e vede”	Sonoplasta	DVD “Provai e Vede” (se falhar usar versos bíblicos sobre mordomia) encontrados no final do Hinário	9:57
Ofertório	2 diáconos ou diaconisas	Fundo musical solene /HASD 243, 591 (<i>Quero ofertar</i>)	10:02
Anúncios	Diretor de comunicação	Apresentar anúncios essenciais	10:10
Hino de transição	Diretor de canto	HASD 508 “Rumo a Escola Sabatina”	10:13
Escola Sabatina	Diretor (a) da Escola Sabatina	Programa e estudo	10:15-11:15
ENCERRAMENTO DO CULTO 11:15 Horas			

"[...] A igreja é o santuário da congregação. Devem existir aí regulamentos quanto ao tempo, lugar e maneira de adorar. Nada do que é sagrado, nada do que está ligado à adoração de Deus, deve ser tratado com negligência ou indiferença" (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 491).

"O culto de adoração do sábado é a mais importante reunião da igreja. Nele os membros se reúnem semanalmente para unir-se em adoração a Deus num espírito de louvor e gratidão, para ouvir a Palavra de Deus, obter força e graça para enfrentar as batalhas da vida e para aprender a vontade de Deus para eles na obra de ganhar almas. Reverência, simplicidade e pontualidade devem caracterizar o culto." (*Manual da Igreja*, pág. 123)

LITURGIA DURANTE A PANDEMIA (SUGESTÃO)

Dia	Atividade	Horário
Sábado	Louvor (2 hinos)	8:30
	Oração (ajoelhado)	8:40
	Mensagem musical	8:43
	Sermão (30 minutos)	8:50
	Bênção (em pé)	9:20
	Dízimos e ofertas	9:23
	Lição Geral ou em classes*	9:30
Domingo	Louvor (2 hinos)	19:00
	Oração (ajoelhado)	19:07
	Mensagem musical	19:10
	Dízimos e ofertas	19:15
	Sermão evangelístico (25 minutos)	19:20
	Bênção (em pé)	19:45
Quarta	Louvor (2 hinos)	19:00
	Oração (ajoelhado)	19:07
	Pedidos e testemunhos	19:10
	Dízimos e ofertas	19:20
	Sermão (25 minutos)	19:25
	Bênção (em pé)	19:45

*Conforme autorização das autoridades locais e orientações da Missão Pará Amapá.

"Não nos é possível acentuar demais os males de um culto formal, mas não há palavras capazes de descrever devidamente as profundas bênçãos do culto genuíno. Quando os seres humanos cantam com o espírito e o entendimento, os músicos celestiais apanham a harmonia, e unem-se ao cântico de ações de graças." (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, Pag. 357)

OBSERVAÇÕES:

1. Durante o culto deve-se manter o distanciamento de 1,5 metros de uma pessoa a outra. Isso inclui familiares, que não devem sentar juntos, mas respeitar o distanciamento. A Igreja pode marcar os bancos onde as pessoas podem sentar.
2. Na recepção deve-se oferecer álcool em gel e manter os banheiros com material de higiene. O diaconato/zelador deve fazer uma higienização da Igreja antes de cada culto.
3. Respeitar o total de 25% de participantes da capacidade do templo. Realizar dois cultos, com intervalo de 20 minutos, caso haja mais participantes.
4. Idosos, crianças e pessoas com sintomas ainda não podem assistir aos cultos. Não é necessário compor plataforma durante o período.
5. Todos os participantes devem usar máscaras. Manter algumas de reserva na recepção, caso alguém chegue e não tenha.

6. Evitar saudações com contatos físicos. O pregador não faz cumprimentos a porta.
7. Aproveitar os cultos para fazer apelos para o batismo, fidelidade e consagração. Reunir, pouco a pouco e com prudência, o rebanho.

ANEXOS

ALCANÇANDO OS MAIS INFLUENTES

Desde 1994, a Revista *Time*, reconhece o indivíduo ou grupo de indivíduos que tiveram o maior efeito nas notícias do ano, publicando anualmente uma lista com as 100 pessoas mais influentes do mundo. A lista de notáveis é dividida em 5 categorias: pioneiros (os que entram na lista pela primeira vez), artistas, líderes, ícones e titãs (esportistas de alta performance).

“De acordo com a própria *Time*, esses indivíduos são líderes e representam o futuro da nossa sociedade. São pessoas extraordinárias que vão além do seu campo de influência para serem representantes de causas, ideais e comunidades.”³⁸

Na lista do ano 2019, um dos titãs em destaque foi o egípcio Mohamed Salah, jogador de futebol do Liverpool. Na área de líderes aparece Jair Messias Bolsonaro, atual presidente do Brasil, o único brasileiro nesta lista.

Em se tratando de destaques e pessoas influentes em diferentes áreas, no mesmo ano, o presidente da República Jair Bolsonaro, convidou Edir Macêdo (líder da Igreja Universal) e Silvio Santos (apresentador de televisão e empresário das telecomunicações - SBT), para um jantar³⁹. Esses homens, de enorme prestígio e popularidade, em suas áreas de atuação, podem simbolizar três áreas importantes para toda pessoa. A presença de Edir Macêdo, Jair Bolsonaro e Silvio Santos juntos pode representar as áreas que mais influenciam as pessoas hoje: a espiritualidade, a política e a economia respectivamente.

Mas como alcançar, com a “verdade presente” (Pe 3:5)⁴⁰, pessoas influentes na sociedade em diferentes áreas como: Neymar (jogador mais caro da história), Lula (político brasileiro mais carismático da década) e Greta Thunberg (jovem ativista da ecologia)? Alguns os consideram inalcançáveis. Há um chamado para alcançar essas classes. A pergunta é como fazê-lo? As Escrituras afirmam que Jesus, em seu tempo, buscou alcança-los. O evangelho de João apresenta um texto que inclui todo ser humano, ricos e pobres, influentes e com pouca influência. Alguém organizou esse verso em forma de acrostico⁴¹, para destacar seu profundo significado.

Porque (maior explicação)
Deus (maior ser)
Amou (maior mandamento)
ao mundo (maior alvo do amor de Deus)
de tal maneira (maior intensidade)
que deu (maior dádiva)
o Seu Filho unigênito (a maior expressão de Deus)
para que todo (a maior abrangência)
o que nele crê (maior condição)
não apareça (maior condenação)
mais tenha (maior conquista)
a vida eterna (maior esperança)

João 3:16 é o coração do evangelho. É o resumo da Bíblia. A sinopse do plano de redenção. A essência da mensagem de Deus para a humanidade. Essas palavras são suficientes para impactar qualquer pessoa, em qualquer lugar. Pois apresentam a condição humana, o caráter de Deus e Seu plano para resgatar-nos.

Para quem Jesus disse palavras tão significativas? Teria sido para seus apóstolos? Para uma multidão? Na verdade, foi para...

Um homem chamado Nicodemos

Nicodemos (nome grego que significa “conquistador do povo”), homem rico, fariseu e membro do Conselho Nacional (Sinédrio), a mais alta autoridade civil e religiosa entre os judeus. No início de Seu ministério, Jesus “ganhou um amigo cuja influência providencialmente frustrou os planos dos líderes que queriam fazê-Lo encerrar prematuramente Seus labores”. A entrevista dele com o Mestre da Galileia aconteceu no Monte das Oliveiras, talvez depois da purificação do templo. Nicodemos havia testemunhado alguns dos milagres de Jesus. Ele aguardava um “messias político”, mas ficou perplexo com a natureza espiritual do reino de Deus expressada em Cristo Jesus, o próprio Messias. Declarando abertamente sua fé após a crucificação de Jesus⁴². Financiou o trabalho da Igreja Primitiva.

Nicodemos aparece três vezes no evangelho de João, a saber. A primeira vez, numa noite em visita a Jesus para ouvir seus ensinamentos (João 3:1-21); Na segunda, ele afirma a lei relativa à detenção de Jesus durante a Festa dos Tabernáculos (João 7:45-51); e na terceira, após a crucificação, ajuda José de Arimatéia na preparação do cadáver de Jesus para o enterro (João 19:39-42)⁴³.

O fariseu de influência espiritual, membro do Sinédrio com influência social e rico de grande influência econômica (tal fato pode ser constatado no relato bíblico e na tradição relacionada a esse príncipe dos judeus e também com a estátua de São Nicodemos, no Adro do Bom Jesus, na cidade de Braga-Portugal), ilustra a enorme influência que esse homem exerceu na Igreja Cristã. A vida de Nicodemos demonstra os três motivos pelos quais devemos buscar intencionalmente alcançar as pessoas mais influentes.

Porque devemos alcançar os mais influentes?

Várias razões já foram dadas para o trabalho missionário entre os mais influentes. Biblicamente, podemos encontrar três razões básicas para esse objetivo.

1ª - Os mais influentes necessitam de salvação (João 3:8-14). O relato de João deixa claro que Nicodemos buscou Jesus porque se sentiu, de alguma forma, atraído por sua personalidade, ministério e ensinamentos. Entretanto, Nicodemos tentou, como muitos fazem hoje, racionalizar a religião. Quando foi confrontado pelo Mestre, sobre a necessidade de nascer de novo, disse que isso não era possível. Jesus deixou claro que o Espírito Santo pode fazer essa obra e desvendou a esse curioso homem o plano divino para salvar a humanidade. Os versos mais significativos do evangelho foram ditos à um homem que exemplifica muitos na sociedade atual. São, como Nicodemos, religiosos, mas não conhecem a Deus; são ricos, porém pobres de fé; são influentes, mas vazios.

Os mais influentes podem alcançar outros influentes (João 7:45-53). No segundo relato sobre Nicodemos, ele se coloca em defesa de Jesus, ainda de maneira indireta. Como um dos membros do Sinédrio, tinha parte nas decisões, acabou aconselhando e lembrando que a atitude que pensavam tomar sobre Jesus contradizia abertamente a *Torah*. Dificilmente alguém que não fosse do círculo farisaico e membro do sinédrio conseguiria ter tanta influência entre seus pares. Da mesma forma, cada pessoa influente em sua área de atuação alcançará outros. Embora Deus possa usar qualquer pessoa para alcançar outra, normalmente vemos Deus trabalhando com pessoas da mesma classe para alcançar seus pares.

Os mais influentes podem apoiar a Igreja (João 19:38-42). Nicodemos tomou coragem e participou publicamente do sepultamento de Jesus. Ele apoiou José de Arimatéia em todo o processo de solicitar o corpo de Jesus e bondosamente ofereceu uma quantia elevada em perfumes para ungir o corpo d'Aquele que aprendeu a amar. Posteriormente usou sua fortuna para financiar o trabalho da Igreja primitiva.

Se é necessário alcançar pessoas de classes elevadas, como fazê-lo? Já sabemos porque devemos alcançá-los, mas quem seriam os Nicodemos da contemporaneidade e como evangelizar tais pessoas?

Evangelizando as classes especiais

A seção 17 do livro *Evangelismo*, compilação dos escritos de Ellen White, apresenta o *trabalho em favor de classes especiais*, pois a Igreja deve aproximar-se das classes altas, e não deixar de alcançar as mais desfavorecidas.⁴⁴ Quais seriam essas classes especiais? Quem faria parte delas? A Mensageira do Senhor menciona, os seguintes segmentos:

- Mestres e dirigentes do povo
- Médicos
- Professores
- Advogados e juízes
- Funcionários públicos
- Comerciantes
- Empresários (homens de negócios)
- Homens de faculdades inventivas e intuição científica
- Homens talentosos
- Mestres do evangelho
- Ricos
- Inteligentes e cultos
- Homens que ocupam posições no mundo
- Reis e governadores
- Ministros de outras denominações
- Homens de influência
- Classe alta e média
- Marginalizados
- Estrangeiros (imigrantes)
- Católicos
- Judeus
- Crianças
- Turistas (estâncias de saúde e centros de turismo)

Embora Ellen White, por inspiração divina, mencione esses profissionais, ela não exclui os demais nos planos evangelísticos da Igreja. Sua intenção, nos escritos, parece ser mais de inclusão das classes negligenciadas do que exclusão dos pobres. Na mesma seção vários conselhos completam o quadro sobre a importância de trabalhar por essas classes. Ela escreveu que *devemos trabalhar por todas as classes, pois* “o convite do evangelho deve ser feito aos ricos e pobres, aos elevados e aos humildes e precisamos imaginar meios para levar a verdade a novos lugares, e a todas as classes de pessoas.”⁴⁵

Afirmou ainda que os planos para as classes elevadas alcançarão a todos: “Alçai vossa mente à grandeza da obra. Vossos planos estreitos, as idéias limitadas, não devem ser incluídos em vossos métodos de trabalho. Precisa haver reforma a esse respeito, e mais recursos entrarão para habilitar a obra a ser elevada à alta e exaltada posição que sempre deve ocupar. Haverá homens de recursos que discernirão alguma coisa do caráter da obra, se bem que não tenham coragem de tomar a cruz e sofrer o descrédito que acompanha a verdade impopular. Alcançai primeiro as classes elevadas, se possível, mas sem que haja negligência das mais humildes.”⁴⁶

Finalmente a serva do Senhor argumentou que devemos alcançar homens de recursos e de influência, que atenderão o chamado.

“O chamado a ser feito nos ‘caminhos’, tem de ser proclamado a todos quantos têm parte ativa nas obras do mundo, aos mestres e dirigentes do povo. Aos que têm sobre si pesadas

responsabilidades na vida pública, médicos e professores, advogados e juizes, funcionários públicos e comerciantes, deve ser dada uma mensagem clara, distinta.”⁴⁷

“Homens que ocupam altas posições de confiança no mundo, ficarão encantados com uma clara, direta declaração da verdade escriturística.”⁴⁸

A FORMA DE PENSAR E OS PONTOS EM COMUM DOS MOVIMENTOS DISSIDENTES

Embora existam diversos movimentos antagônicos a Igreja Adventista do Sétimo Dia, com abordagem, pontos doutrinários ou ênfases diferentes, praticamente todos concordam em alguns pontos centrais. O presente artigo analisa criticamente a macroestrutura conceitual dos movimentos dissidentes brasileiros, enfocando cinco pontos. O movimento dissidente adventista brasileiro é relativamente novo e ganhou projeção com a popularização das redes sociais. É bastante heterogêneo em suas propostas e diverge em muitos aspectos. Entretanto, é possível observar alguns pontos em comum, que funcionam como fundamentos sobre onde constroem sua forma de pensar e agir contra a Igreja Remanescente. Conhecer essa macroestrutura tanto pode proteger os adventistas de perder a confiança na igreja e se desviar da sã doutrina (2 Timóteo 4:3), quanto pode alcançar pessoas que já se encontram em movimentos espúrios.

Desvios teológico-doutrinários

Os grupos dissidentes se desviaram do corpo doutrinário adventista, estabelecido progressivamente pelo exame minucioso das Escrituras, sob a guia do Espírito Santo e confirmado pelo Espírito de Profecia.[1] Alguns dissidentes são totalmente antagônicos em seus pontos de vista, enquanto outros são mais moderados ou não enfatizam abertamente sua discordância do pensamento oficial da igreja.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia defende os princípios de *sola, tota e prima Scriptura*. [2] Ou seja, nossa regra de fé e prática é unicamente a Palavra de Deus. “Os adventistas do sétimo dia aceitam a Bíblia como seu único credo e mantêm certas crenças fundamentais como sendo o ensino das Escrituras Sagradas. Essas crenças [...] constituem a compreensão e a expressão do ensino das Escrituras por parte da igreja.” [3]

Nossa estrutura teológica se divide em seis doutrinas básicas (Deus, ser humano, salvação, igreja, vida cristã e últimos eventos) e 28 crenças fundamentais, [4] que podem ser ampliadas ou revisadas em uma assembleia da Associação Geral. [5] Diferente da denominação, os dissidentes já ampliaram, reduziram ou revisaram as crenças fundamentais por conta própria, adotando conceitos estranhos à fé adventista. Às vezes, o problema não está na mudança, mas na ênfase exagerada em um ponto doutrinário.

Geralmente os principais desvios teológicos [6] são: a negação da doutrina da Trindade, [7] da personalidade e divindade do Espírito Santo; [8] a negação ou distorção do Dom de Profecia [9] e do sistema do dízimo; [10] a nova interpretação da crença do matrimônio e da família [11] e no remanescente e sua missão [12] e a negação ou reinterpretação do ministério de Cristo no Santuário Celestial. [13]

Os dissidentes também questionam a confiabilidade do texto bíblico, [14] ignoram a fórmula batismal, [15] dogmatizam a posição para oração, [16] distorcem o nome [17] e a natureza humana de Cristo, [18] o estilo de vida adventista, a reforma de saúde, as profecias e os eventos finais, [19] a administração e a missão da igreja, etc. Nos últimos anos o perfeccionismo [20] e sua relação com a natureza caída de Cristo e a teoria da última geração [21] têm sido muito explorados, assim como a questão insustentável do terraplanismo. [22]

Em alguns casos, os dissidentes assumem um posicionamento doutrinário diferente da denominação, enquanto em outros reinterpretem a crença ou enfatizam algum ponto específico, movendo os membros da segura plataforma da verdade ao negar ou ensinar doutrinas contrárias [23] à “verdade presente” (2Pd 1:12).

Tais desvios teológicos podem ser atribuídos a “uma hermenêutica peculiar”, distinta do método gramático-histórico, adotado pelos adventistas do sétimo dia. [24] Ellen White previu o surgimento de “homens com interpretações das Escrituras que para eles são verdade, mas que não o são. Deus nos deu a verdade para este tempo como um fundamento para nossa fé. Ele

próprio nos ensinou o que é a verdade. Aparecerá um, e ainda outro, com nova iluminação, que contradiz aquela que foi dada por Deus sob a demonstração de Seu Santo Espírito.”[25]

Perda da confiança na organização

Os dissidentes perderam a confiança na Igreja Adventista do Sétimo como instituição. Eles declaram abertamente que já não acreditam na organização, pois ela “apostatou da verdade e é injusta”,[26] assumindo “uma atitude extremamente crítica e belicosa para com a igreja e sua liderança.”[27] Isso afeta os membros sinceros que podem deixar de apoiar a igreja; os apologetas evangélicos, que se aproveitam para justificar seus ataques; e os interessados na verdade, que podem se afastar. A imagem da igreja, por outra parte, é comprometida perante a opinião pública, gerando um desgaste desnecessário.

As razões para tal posição podem ser, para José Barbosa, algumas declarações reprovadoras de Ellen White e o mundanismo, a incredulidade e apostasia existentes na vida de pessoas dentro da igreja. Ao analisar as mais severas repreensões do Espírito de Profecia, o autor conclui que elas devem ser interpretadas em seu contexto histórico, e que as reprovações, por mais severas que sejam, não significam necessariamente rejeição, mas tentativas amorosas de correção.[28]

Sobre os problemas comportamentais dos membros (incluindo, às vezes, líderes), Barbosa lembra que “não desqualificam a igreja. Não são indício de que ela, como organização, traiu o legado divino”,[29] afinal de contas, Ellen White afirmou: “Por haver na igreja membros indignos, não tem o mundo o direito de duvidar da verdade do cristianismo, nem devem os cristãos desanimar por causa desses falsos irmãos [...]. [Cristo] disse que até o fim do tempo haveria falsos irmãos na igreja.”[30]

Os dissidentes fazem uma dicotomia entre a igreja adventista espiritual e a igreja institucionalizada. Os verdadeiros adventistas, para eles, são parte da igreja espiritual, mas não da institucionalizada. Essa teoria não pode ser sustentada nem pela Bíblia nem pelo Espírito de Profecia.[31] Ellen White não faz distinção entre a igreja, sua organização e instituições.[32] Após instituir Sua igreja, Jesus a investiu de autoridade eclesiástica (Mt 16:18, 19).

Ellen White escreveu: “Buscamos o Senhor em oração fervorosa para que pudéssemos compreender Sua vontade; e Seu Espírito nos iluminou, mostrando-nos que deveria haver ordem e perfeita disciplina na igreja, e que era essencial a organização.”[33] Ela também deixa claro que “não podemos agora entrar para qualquer organização nova; pois isto significaria apostatar da verdade.”[34] Ela afirma ainda que a igreja “não deve ser desorganizada ou esfacelada em átomos independentes”, e que isso nunca ocorrerá.[35]

Suposto papel profético

Segundo Ted Wilson, presidente mundial da Igreja Adventista, “alguns grupos ou ministérios independentes, em diversas partes do mundo, parecem reclamar para si mesmos um papel profético ou corretivo que, às vezes, pode criar controvérsias que dividem congregações e a irmandade. Como igreja remanescente dos últimos dias, é muito importante olharmos a Cristo em busca de unidade em nossa comissão doutrinária, dada por Deus para Seu movimento profético, e voltada para a missão”.[36]

Um dos maiores equívocos dos movimentos dissidentes é a alegação de ter um papel profético, sem nenhum fundamento bíblico ou do Espírito de profecia. Tanto a Palavra de Deus (Ap 10:11; 12:17; 19:10) quanto os escritos de Ellen White deixam claro que Deus suscitou a Igreja Adventista do Sétimo Dia para uma missão especial nos últimos dias.[37]

Alguns adeptos e líderes dissidentes alegam haver recebido revelações divinas para justificar seu posicionamento. A ideia de ter uma função profética de correção da igreja oficial parece ser generalizada, enquanto o profetismo popular parece não ser aceito por todos os dissidentes. Entretanto, “a manifestação de pretensas revelações proféticas” em alguns círculos dissidentes já foi documentada.[38]

Os dissidentes exaltam seu papel profético decisivo para purificar a igreja, como se Deus os houvesse enviado para uma obra que somente o Espírito Santo pode fazer (Ez 37; Jo 16). Alguns dissidentes, para ser mais convincentes, mencionam que receberam algum sonho, visão, revelação, impressão ou ouviram vozes ou sons,[39] etc., que são a prova de sua mensagem. Nesse aspecto, é bom lembrar o que escreveu Alberto Timm:

“O mero recebimento de revelações proféticas, quer por sonhos ou por visões, não garante em si que o profeta seja verdadeiro. A Bíblia menciona que nos últimos dias surgiriam manifestações proféticas tanto verdadeiras (Jl 2:28-31) quanto falsas (Mt 24:24; cf. 1Jo 4:1). A expressão ‘falsos profetas’ (Mt 24:24) se refere, em sentido primário, a pessoas que recebem revelações sobrenaturais de origem satânica. Mas, em sentido secundário, ela pode ser aplicada também àqueles que distorcem a palavra profética registrada na Bíblia e nos escritos de Ellen G. White. Com essa atitude, eles colocam suas ideias pessoais acima das revelações divinas, o que não deixa de ser uma forma secundária de profetismo, que acaba neutralizando a própria palavra profética. Toda pretensa revelação profética, para ser verdadeira, deve estar em plena conformidade com os ensinamentos bíblicos. (ver Is 8:20; Mt 4:4; 7:15-23; Gl 1:8,9).”[40]

Conceito de um novo remanescente [41]

Os dissidentes também creem em um novo conceito de Remanescente. Para eles a Igreja Adventista do Sétimo Dia apostatou, perdendo o favor divino e já não constitui o remanescente fiel do tempo do fim (Ap 12:17). Afirmam que ela se tornou Babilônia ou parte dela, por haver adotado doutrinas antibíblicas.[42] Isso originou os ministérios independentes, grupos de estudos separados, comunidades na internet, institutos e até algumas denominações religiosas que rivalizam com a Igreja Adventista.[43]

“Em surgindo quaisquer pessoas que pretendem possuir grande luz e não obstante advogando a demolição daquilo que o Senhor por Seus agentes humanos tem estado a edificar, acham-se eles muito enganados, e não trabalham em cooperação com Cristo. Aqueles que afirmam que as igrejas adventistas do sétimo dia constituem Babilônia, ou qualquer parte de Babilônia, deveriam antes ficar em cassã. Que eles se detenham e considerem qual é a mensagem que deve ser pregada presentemente. Em vez de trabalhar com meios divinos para preparar um povo que subsista no dia do Senhor, eles se puseram ao lado daquele que é um acusador dos irmãos, que os acusa dia e noite perante Deus. Agentes satânicos têm vindo das profundezas, inspirando os homens a unir-se numa confederação do mal, para perturbar e hostilizar o povo de Deus, causando-lhe grande aflição.”[44]

O pastor Amim Rodor escreveu um artigo que esclarece melhor esse assunto. Quando Israel falhou, “Deus suscitou a igreja cristã. Quando esta se tornou corrompida em doutrinas e práticas, Ele levantou os reformadores para se separarem e formarem o corpo protestante. Então, estes também falharam em avançar na luz que lhes foi concedida, e o Senhor suscitou o movimento adventista com uma missão especial para o fim da História. [...] até aqui os fiéis saíram do remanescente apostatado para constituírem um novo remanescente.”[45]

O ciclo de chamado, apostasia e novo chamado não continua aberto indefinidamente, porque, no cenário do fim, é necessário uma nova dinâmica, para evitar que ocorresse constantemente sem qualquer resolução final. Além disso, Deus previu e fez provisão para o fracasso dos movimentos anteriores.[46]

Contudo, não existe qualquer provisão profética para um novo remanescente em substituição ao movimento adventista. Isso é evidente no Apocalipse (capítulos 3 e 12). Sete igrejas, e não mais, simbolizam a trajetória da igreja através da Era Cristã. Laodiceia, a igreja morna, o povo do juízo, com todos os seus defeitos e fraquezas, fecha o círculo.[47]

Alberto Timm usa a expressão “sacudidura inversa” para explicar esse novo conceito de remanescente.[48]

“Os movimentos dissidentes alegam que os adventistas genuínos devem se retirar da igreja para estabelecer ministérios de maior santidade. Em contraste, Ellen White afirma que, na sacudidura final, os verdadeiros adventistas permanecerão na igreja, enquanto os apóstatas se retirarão. Por tanto, a sacudidura purificará a igreja, evitando que ela perca sua identidade e que seja substituída por outro movimento.”[48]

Espírito crítico e ações independentes

Os dissidentes também demonstram forte espírito crítico e uma agenda de atividades independente da igreja. Os fariseus tinham um traço predominante: seu espírito crítico. Eles se tornaram especialistas em criticar, julgar e condenar deliberadamente aqueles que discordavam de seus pontos de vista (Mt 9:34; 12:1-8; 15:1-20; 23:1-36; Lc 6:7; 11:37-44; 12:1; 15:1, 2; 16:14; 18:9-14; Jo 1:24, 25; 9:34). Jonas Arrais argumenta que os fanáticos geralmente seguem uma

sequência: tentar fazer com que todos na igreja concordem com seus pontos de vista; condenar os que se recusam a aceitar sua linha de pensamento e então criticar a igreja e todo o movimento adventista.[49]

Ellen White nos exorta a ter cuidado com o espírito de crítica: “Tem havido alguns temperamentos peculiares, que desenvolvem ideias próprias pelas quais julgam os irmãos. E se alguém não estava exatamente em harmonia com eles, havia imediatamente perturbação no acampamento. Alguns têm coado um mosquito, e engolido um camelo” (Mt 23:24).

“Vi que alguns estão definhando espiritualmente. Têm vivido por algum tempo a observar se seus irmãos andam retamente – espreitando toda falta, para então os meter em dificuldades. E enquanto fazem isto, a mente não está em Deus, nem no Céu ou na verdade; mas simplesmente onde Satanás quer que esteja – nos outros. Seu coração é negligenciado; raramente essas pessoas veem ou sentem as próprias faltas, pois têm tido bastante que fazer em vigiar as faltas dos demais, sem sequer olhar para si mesmos, ou examinar o próprio coração. O vestido, o chapéu ou o avental lhes prendem a atenção. Precisam falar a este e àquele, e isto basta para os ocupar por semanas. Vi que toda a religião de alguns pobres corações consiste em observar a roupa e os atos dos outros, e em os criticar. A menos que se reformem, não haverá no Céu lugar para elas, pois achariam defeitos no próprio Senhor.”[50]

“Os críticos devem lembrar que as dificuldades entre pessoas devem ser tratadas na esfera individual (Mt 18:15-20), e, caso os membros tenham queixas contra a igreja, devem apresentá-las, no devido espírito, a quem de direito.”[51] Eles devem igualmente confiar que “Deus está à frente da obra, e Ele porá tudo em ordem. Se, na direção da obra, houver coisas que careçam de ajustamentos, Deus disso cuidará, e operará para corrigir todo erro.”[52] Denegrir pessoas e a igreja do Senhor, de forma pública, não é o caminho para ajudá-las.[53]

Infelizmente, os dissidentes realizam atividades, promovem eventos, desenvolvem projetos, publicam materiais, muitas vezes, sem a devida consulta, acompanhamento e/ou, quando necessário, autorização da igreja. Isso tem gerado vários problemas, tanto interna quanto externamente.

Um exemplo recente foi a publicação da polêmica Bíblia White,[54] que “não é produzida nem recomendada pela Igreja”, por vários motivos. Um deles é o uso de uma tradução (Almeida Antiga) com alteração de diversas passagens. Um exemplo é o texto de 1 João 5:18: “Enquanto versões bem aceitas, como a Almeida Revista e Atualizada, indicam que a pessoa nascida de Deus não vive pecando ou na prática do pecado, a chamada Bíblia White registra que a pessoa ‘não peca’, o que mostra uma tendência teológica perfeccionista contrária à mensagem do capítulo 1:8-10 da própria carta de João.”[55]

Segundo alguns dos organizadores do material, a única versão não adulterada das Escrituras é a chamada Bíblia White. Isso não representa o pensamento de Ellen G. White, nem da Igreja Adventista do Sétimo Dia em nível mundial. Por outro lado, há evidências quanto aos métodos equivocados utilizados por aqueles que produziram a obra e entenderam que tinham autorização e autoridade para modificar o sentido de diferentes trechos da Bíblia.[56]

“A chamada Bíblia White demonstra essa falta de cuidado na anotação dos textos bíblicos a partir de citações de Ellen G. White. Os editores selecionaram citações dela sem levar em conta o contexto. Também não consideraram outros textos da autora que dão uma perspectiva mais completa do tema abordado. Títulos foram inseridos na publicação para direcionar a interpretação dos textos de acordo com a posição dos produtores do material. Isso expõe desnecessariamente a Igreja Adventista do Sétimo Dia, intensifica o espírito de crítica e produz divisão.”[57]

A Igreja nunca foi procurada para dialogar sobre a produção de uma Bíblia com comentários de Ellen White. Além disso, a Casa Publicadora Brasileira “é a única autorizada pelos depositários legais dos escritos de Ellen G. White a traduzir seus escritos para a língua portuguesa no país. [...] Portanto, terceiros não possuem autorização para realizar traduções”.[58]

Um desses movimentos, que tem revelado espírito crítico e de insubordinação à igreja como instituição, em um de seus encontros chegou a promover “uma cerimônia religiosa de casamento de simpatizantes não oficiada por um pastor o ordenado”. [59]

Embora a Igreja Adventista exerça sua missão geralmente por meio de uma estrutura organizada de igrejas, campos, instituições, ministérios e departamentos, recebe o auxílio de

ministérios de apoio que realizam tarefas e proveem recursos de que a igreja não dispõe.[60] Entretanto, todos os grupos que desejam apoiá-la devem trabalhar em harmonia com as normas, a agenda e a liderança da denominação, para evitar o enfraquecimento da unidade do corpo de Cristo. Por essa razão, a Divisão Sul-Americana tomou um voto a respeito:

“Não recomendarmos as atividades de qualquer ministério, grupo ou pessoa que se sente na liberdade de (1) difamar a igreja de forma pública ou privada; ou (2) promover teorias doutrinárias em desacordo com as 28 Crenças Fundamentais da IASD, tais como o antitrinitarianismo e a negação da personalidade do Espírito Santo, o perfeccionismo e a teoria de que Cristo veio com uma natureza humana moral e espiritualmente caída, questionamentos ao dom profético de Ellen G. White, especulações escatológicas, desequilíbrio na área da saúde, etc.; ou (3) aceitar dízimos; ou (4) exercer suas atividades sem o apoio da liderança da respectiva organização responsável por aquele território (União de igrejas/Associação/Missão local). Diante dos prejuízos que podem ocasionar à unidade da igreja e ao cumprimento de sua missão, nenhuma pessoa ou ministério com alguma dessas características deve ser convidado a participar em atividades da igreja. Reconhecemos, porém, a importante contribuição de pessoas e grupos que investem seu tempo e recursos pessoais no desenvolvimento de planos e estratégias de apoio à igreja no cumprimento de sua missão. O espírito de colaboração e apoio dessas pessoas e grupos têm sido fundamentais à proclamação do ‘evangelho eterno’ a todo mundo (Apocalipse 14:6).”[61]

Conclusão

Além de discordar seriamente da teologia adventista do sétimo dia, desconfiar de sua organização, alegar exercer um papel profético (“endossado”, às vezes, por supostas revelações), os dissidentes brasileiros também se consideram um novo e mais puro remanescente, demonstrando um espírito crítico e tendo agenda independente da igreja. Essa estrutura conceitual parece revelar sua linha de pensamento e atuação.

“Embora todos os membros tenham direitos iguais dentro da igreja, nenhum membro, individualmente ou em grupo, deve iniciar um movimento, formar uma organização ou buscar motivar adeptos a fim de alcançar qualquer objetivo, ou para o ensino de qualquer doutrina ou mensagem que não esteja em harmonia com os objetivos e ensinamentos religiosos fundamentais da igreja. Tal curso de coisas resultaria no desenvolvimento de um espírito de divisão, na fragmentação do bom testemunho da igreja, e, portanto, no impedimento do desempenho de suas obrigações para com o Senhor e com o mundo.”[62]

Referências:

1. Ver George R. Knight, *Em busca de identidade: o desenvolvimento das doutrinas Adventistas do Sétimo Dia*. Trad. José Barbosa da Silva (Tatuí, SP: CPB, 2005). Agradeço ao pastor e jornalista Michelson Borges, do blog criacionismo.com.br que fez uma ligeira revisão nesse artigo.
2. Raoul Dederen, Ed. *Tratado de teologia Adventista do Sétimo Dia* (Tatuí, SP: CPB, 2011), 70-71.
3. *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia* (Tatuí, SP: CPB, 2016), 166.
4. Ver *Nisto cremos; Tratado de teologia adventista do sétimo dia*, v. 9, Raoul Dederen, ed., (Tatuí, SP: CPB, 2015) e *Questões sobre doutrina: o clássico mais polêmico do adventismo*, George R. Knight, edição anotada, 1ª ed. (Tatuí, SP: CPB, 2008).
5. *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, 166.
6. O site adventistas.com reúne as principais posições doutrinárias dos grupos dissidentes brasileiros, além de listá-los (acesso: 12 de agosto de 2019).
7. *A divindade, e a maravilhosa conexão entre o céu e a terra, chamada Espírito Santo*(Contenda, PR: Ministério 4 Anjos, 2003, compilado e organizado por Jairo Pablo Alves de Carvalho. Ricardo Nicotra, *Eu e o Pai somos um*, 2ª ed. (São Paulo: Ministério Bíblico Cristão, 2004); Marcos Avellar, *Manual Bíblico Unitárioano* (Natal, Rio Grande do Norte: Impressão Gráfica, 2019). A visão adventista sobre a Trindade e a resposta a tais alegações pode ser encontrada em Woodrow Whidden, Jerry Moon e John W. Reeve, *A Trindade: Como entender os mistérios da pessoa de Deus na Bíblia e na história do cristianismo*, 2ª ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015); Milton L. Torres, *Tentaram a Deus no seu coração: A controvérsia antitrinitariana* (Belo Horizonte: GEANB, 2011). Alberto Timm escreveu resenhas críticas sobre os dois primeiros livros citados, na *Revista Parousia*, ano 5, nº 1 (1º semestre de 2006), 79-100 e *Revista Parousia*, ano 4, nº 2 (1º semestre de 2006).
8. Ver Roberto Biagini, Apostila “100 perguntas às perguntas que não mais clamam”, http://www.iasdemfoco.net/2008/100_Respostas_Sobre_a_Trindade.pdf (acesso: 20 de agosto de 2019); Reinaldo W. Siqueira, Alberto R. Timm, orgs. *Pneumatologia: Pessoa e obra do Espírito Santo, Artigos teológicos apresentados no IX Simpósio Bíblico-Teológico Sul-Americano*, 1ª ed. (Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2017).

9. Ver Herbert E. Douglass, *Mensageira do Senhor: O ministério profético de Ellen White* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000); Artur L. White, *Ellen White: Mulher de visão* (Tatuí, São Paulo: CPB, 2015); Denis Fortin e Jerry Moon, eds., *Enciclopédia Ellen G. White* (Tatuí, SP: CPB, 2018).
10. Ver Rodrigo Follis, org. *Santo ao Senhor: Princípios de adoração financeira*, 3ª ed. (Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2017).
11. Ver Ribamar Diniz, "Diferencias doctrinales entre los adventistas y los reformistas", *Revista Doxa*, año 2, nº 1, Ribamar Diniz, ed. (2012), 87-107.
12. Ver Hans K. LaRondelle, "Remanescente e mensagens dos três anjos", em *Tratado de teologia adventista do sétimo dia*, 964-1002; "O Remanescente e sua missão", em *Nisto cremos*, 180-197; Ángel Manuel Rodríguez, org. *Teología do Remanescente: uma perspectiva eclesiológica adventista* (Tatuí, SP: CPB, 2012).
13. William H. Shea: *Estudos selecionados em interpretação profética*, 3ª ed. (Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2016).
14. Alberto R. Timm, *Hermenêutica antitrinitariana moderna: análise metodológica*, Revista Parousia, 1º semestre de 2006 (Engenheiro Coelho, São Paulo: UNASPRESS), 12.
15. Ver Christian A. Zaldúa, "Batismo em nome da Trindade", *Revista Ministério*, julho-agosto de 2007, 17-19.
16. Muitos dissidentes assumem a posição que a oração só pode ser realizada ajoelhada. A resposta a tais alegações aparece em "Félix Rios, Posição, Linguagem e Comportamento Próprios da Oração Pública", disponível em <http://www.centrowhite.org.br/pesquisa/artigos/posicao-linguagem-e-comportamento-proprios-da-oracao-publica/> (Acesso: 25 de agosto de 2019).
17. Silva, Demóstenes Neves da Silva, *Yehoshua: perguntas e respostas sobre o significado e a origem do nome de Jesus uma abordagem histórica e bíblica* (Cachoeira, BA : CePLIB, 2008); Reinaldo H. Siqueira *¿Era su nombre Yehôshua?*, *Asuntos contemporâneos en la teología adventista*, 2ª ed. Revisada y actualizada, Alberto R. Timm, compilador. 62-69.
18. Ver Woodrow W. Whidden, *Ellen White e a Humanidade de Cristo* (Tatuí, São Paulo: CPB, 2004).
19. A visão adventista sobre a escatologia adventista e a resposta a tais alegações aparece em Alberto R. Timm, Amim A. Rodor e Vanderlei Dorneles, orgs., *O futuro: a visão adventista dos últimos acontecimentos. Artigos teológicos apresentados no V Simpósio Bíblico-Teológico Sul-Americano em Homensang a Hans K. LaRondelle* (Engenheiro Coelho, São Paulo: Unaspres, 2004).
20. A visão adventista sobre a perfeição cristã e a resposta a tais alegações aparece em Amim Rodor, ed., *Revista Parousia*, Ano 7, Nº 2. 2ª Semestre de 2008 (Engenheiro Coelho, São Paulo: UNASPRESS, 2008) e Amim Rodor, ed., *Revista Parousia*, Ano 7, Nº 1. 1ª Semestre de 2008 (Engenheiro Coelho, São Paulo: UNASPRESS, 2008).
21. Essa teoria é apresentada no penúltimo capítulo de livro de M. L. Andreasen, *O Ritual do santuário*, 2ª ed. (Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1948).
22. Eduardo F. Lutz (físico), *Ajuda a um Terraplanista*. Disponível em <http://michelson.bibliacs.com/terraplanista.pdf> (Acesso: 12 de agosto de 2019).
23. Essa é uma razão para disciplina de membros no *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, 64.
24. Alberto R. Timm, *Hermenêutica antitrinitariana moderna: análise metodológica*, Revista Parousia, 1º Semestre de 2006 (Engenheiro Coelho, São Paulo: UNASPRESS), 02.
25. Ellen G. White, *O outro poder: conselhos aos escritores e editores*. Trad. Davidson Deana (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2010), 22.
26. Alberto R. Timm, *Revista Adventista* (Brasil), maio de 2011, 15-16.
27. *Revista Adventista* (Brasil), maio de 2011, 15.
28. José Barbosa, "Deixou a Igreja Adventista do Sétimo Dia de ser a igreja de Deus?" *Revista Adventista* (Brasil), dezembro de 2003, 9-11.
29. Idem.
30. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, 15ª ed., Trad. S. Júlio Schwantes (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2013), 72-73.
31. Veja por exemplo Manual da Igreja, 26-32 e Gerald Klingbeil, Martin G. Klingbeil, Miguel Ángel, eds. *Pensar la iglesia hoy: hacia una eclesiología adventista. Estudios teológicos presentados durante el IV Simposio Bíblico-Teológico Sudamericana em honor a Raoul Dederen*, 1ª ed. (Libertador San Martín (Entre Ríos): Editorial Universidad Adventista del Plata, 2002), 189-198.
32. *Igreja remanescente*, 22-23.
33. Idem, 22.
34. Ibidem, 68.
35. Ibidem, 60-61.
36. Ted N.C. Wilson "Unidos em Cristo", *Revista Adventista* (Brasil), maio de 2011, 15-16.
37. White, *Eventos finais*, capítulo 4 "A igreja de Deus nos últimos dias", 30-32.
38. Timm, *Hermenêutica antitrinitariana moderna*, 11.
39. Veja um exemplo recente em <https://www.youtube.com/watch?v=YcZpSw4FNZg> (Acesso: 16 de agosto de 2019).
40. Timm, *Hermenêutica antitrinitariana moderna*, 11.
41. Veja as referências da nota 17.
42. "A IASD não é Babilônia, nem filha dela. É irmã!" (Acesso: 19 de agosto de 2019).
43. Adventistas Históricos, Adventistas Históricos de Bagé, RS, Adventistas Históricos de Itaúna, MG, Adventistas Históricos no Facebook, Ao Deus Único, Convenção dos Cristãos Bereanos, ICBA – Igreja Cristã Bíblica Adventista, Igreja Adventista da Nova Aliança, Localizar Comunidades Adventistas Livres, Mensagem Atual — Tatuí, SP. Ministério 4 Anjos, Ministério Adventista Bereano, Religião Pura.
44. *Review and Herald*, 29 de agosto e 5 de setembro de 1893. Reimpresso em *Testemunhos para Ministros*, 41-47.
45. Amim Rodor, "Um novo remanescente?", *Revista Adventista*, novembro de 2003, 8-10.
46. *Revista Adventista*, novembro de 2003, 9.

47. Idem.
48. Timm, *Hermenêutica anti-trinitariana moderna*, 13.
49. *Revista del Anciano*, octubre-diciembre de 2011, 34.
50. Jonas Arrais, *Uma igreja positiva em um mundo negativo: como desenvolver e aperfeiçoar a liderança em cada experiência de sua igreja* (Silver Spring, Maryland: publicado por Ministerial Association Resource Center General Conference of Seventh-day Adventists, 2008), 91.
51. Idem, 144-145.
52. *Manual da igreja*, 63.
53. *Review and Herald*, 20 de setembro de 1892.
54. Ver *Desejado de todas as nações*, 441. *Review and Herald*, 5 de setembro de 1893.
55. Davi Boechat, "A polêmica 'Bíblia White'" <https://michelsonborges.wordpress.com/2019/04/11/a-polemica-biblia-white/> (Acesso: 19 de agosto de 2019). Ver ainda Michelson Borges, "Quem pode eticamente publicar livros de Ellen White" <https://michelsonborges.wordpress.com/2019/05/08/quem-pode-eticamente-publicar-livros-de-ellen-white/> (Acesso: 20 de agosto de 2019).
56. "Esclarecimentos sobre a Bíblia White", <https://noticias.adventistas.org/pt/notas-oficiais/esclarecimentos-sobre-a-biblia-white/> (Acesso: 19 de agosto de 2019).
57. Ibidem.
58. Idem.
59. Idem.
60. UCB (União Central Brasileira) – VOTO DE DESAPROVAÇÃO AOS LÍDERES E SIMPATIZANTES DO CONGRESSO MV (Missionários Voluntários).
61. Documento "A Igreja Adventista do Sétimo Dia e algumas organizações particulares", Divisão Norte americana.
62. Voto 2010-117: "Unidade de Doutrina e Missão", <http://www.centrowhite.org.br/perguntas/perguntas-e-respostas-biblicas/misterios-independentes/> (Acesso: 19 de agosto de 2019).
63. *Manual da igreja*, 61. A "adesão ou participação em movimento ou organização separatista ou desleal" é uma das razões para disciplina de membros. *Manual da Igreja*, 64.

AVALIAÇÃO DAS IDEIAS TEOLÓGICAS DE WALTER VEITH

Devido aos acontecimentos emblemáticos recentes, especialmente a pandemia da covid-19, os adventistas do sétimo dia e outras pessoas interessadas nos eventos finais, tem buscado material a respeito, especialmente na internet. Um dos intérpretes das profecias popular no mundo digital é o professor Walter Veith. Muitos adventistas o têm apoiado, divulgado seus vídeos e recebido entusiasticamente suas ideias. Um de seus seguidores, chegou a afirmar que Veith "é uma das mais vibrantes vozes do adventismo no mundo."⁴⁹

Esse artigo é uma avaliação inicial das ideias teológicas de Walter Veith. É importante analisar suas ideias para orientar os membros da Igreja e outras pessoas interessadas. Caso suas mensagens sejam verdadeiras, deveriam ser promovidas, mas, caso elas sejam questionáveis, é preciso proteger a Igreja e pessoas sinceras. O objetivo desse artigo não é julgar o caráter cristão ou as intenções do Dr. Valter Veith, mas discutir criticamente suas ideias, amplamente divulgadas pela internet. Devido as críticas que tem recebido, Walter Veith respondeu a Igreja Adventista e a adventistas que ele considera que o atacam.⁵⁰

Dados biográficos de Walter Veith⁵¹

Walter Julius Veith é um zoologista, nascido em 1949, na África do Sul. Em 1971 Walter Veith ingressou na University of Stellenbosch, onde se graduou e concluiu um doutorado em Zoologia na Universidade da Cidade do Cabo, em 1979. Ele é autor e palestrante conhecido por seus trabalhos em nutrição, criacionismo⁵² e temas bíblicos. Ele é o principal orador de *Amazing Discoveries*, um ministério independente, sediado no Canadá.

Veith cresceu em um rigoroso lar católico, tornou-se ateu aos 10 anos e se converteu ao Adventismo na década de 1980. Ele foi professor de zoologia na University of Cape Town (Universidade do Cabo) e ensinou no departamento de biociência médica. Após sua adesão à Igreja Adventista do Sétimo Dia rejeitou a teoria da evolução em favor do criacionismo e por isso teve que desistir de ensinar na Universidade do Cabo.

Walter Veith é autor de vários livros, incluindo *Diet and Health* (Dieta e Saúde) e *The Genesis Conflict* (A Gênese do Conflito), artigos, DVD's e vídeos sobre teorias conspiratórias, maçonaria, ocultismo, eventos finais, etc.

Desde 2003, quando se aposentou do ensino de fisiologia, Veith tem dedicado seu tempo em palestrar ao redor do mundo. Inicialmente, suas palestras eram apresentadas para congregações adventistas nos Estados Unidos, e, em seguida, passou a apresentá-las no Canadá, Austrália, Europa e vários outros países, como o Brasil, onde esteve em 2015.

A história de conversão de Veith é contada no capítulo 26 do livro *Transformados por Seu Amor*, publicado pela Casa Publicadora Brasileira.⁵³ A Revista Diálogo Universitário, mantida pelo Departamento de Educação da Associação Geral, chegou a publicar um resumo de sua jornada do evolucionismo ao criacionismo.⁵⁴

Avaliação de algumas ideias teológicas de Walter Veith

1. Walter Veith defende que o *texto receptus*, que originou a versão da Bíblia King James é o melhor manuscrito para traduções bíblicas, criticando o uso de algumas versões bíblicas atualizadas recomendadas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.⁵⁵

O Dr. Wilson Paroschi, professor de Teologia da *Southern Adventist University*, em uma palestra sobre traduções bíblicas, fez o seguinte comentário:

“Mas existem alguns vídeos de um tal de Walter Veith. É um autor adventista, que defende o texto receptus com unhas e dentes. E ele fala. E ele cria. Consegue montar um cenário e você acaba, se você não conhece as coisas, acreditando nele. Tudo na base de teoria de conspiração. Ele faz ligações absolutamente absurdas que não deveriam jamais ser feitas e com isso tenta convencer o leitor que o texto receptus é o melhor texto[...] os vídeos do Walter Veith; os artigos dele já foram respondidos mais de uma vez pela Igreja, mas é claro ele não diz isso nos vídeos e continua fazendo vítimas e alguns vídeos dele estão traduzidos para o português.”⁵⁶

A palestra “A batalha das Bíblias”, levou muitos adventistas a questionar a confiabilidade do texto bíblico, pois Veith afirma que muitas versões atuais se baseiam em manuscritos corrompidos e contêm sérios erros doutrinários. Por essa razão, o Instituto de Pesquisas Bíblicas da Associação Geral publicou o documento “O Texto Receptus e as Traduções Modernas da Bíblia”, para esclarecer o assunto. Como conclusão, o texto afirma: “O mundo acadêmico, bem como muitos adventistas, favorecem o texto científico grego como base para as traduções modernas da Bíblia[...] As edições científicas atuais podem ser confiáveis, e os defensores do Textus Receptus devem estar cientes das deficiências encontradas em seu texto preferido. As diferenças em ambos os tipos de texto são mínimas e, portanto, não devem prejudicar nossa confiança na transmissão e validade do texto bíblico. Não é cientificamente legítimo nem pastoralmente aconselhável negar a tradução moderna da Bíblia...”⁵⁷

2. Walter Veith crê e promove teorias conspiratórias⁵⁸.

Nos vídeos de Veith, ele promove várias teorias conspiratórias, falando sobre o papel dos maçons no destino das nações; a influência dos jesuítas e sua infiltração nas igrejas cristãs e na Igreja Adventista do Sétimo Dia; o papel da ONU no estabelecimento da Nova Ordem Mundial, o papel de personagens políticos nos eventos finais, etc. A série “Ataque total”⁵⁹ contém suas apresentações, onde ele denuncia, entidades, forças e poderes que controlam e manipulam supostamente, o mundo, dentro de uma perspectiva escatológica⁶⁰.

O filósofo Aldo de Carvalho chegou a mencionar Walter Veith como fundamentalista e teórico da conspiração.⁶¹

“As teorias da conspiração aumentam durante períodos em que predominam ansiedade generalizada, incertezas e dificuldades, como guerras, depressões econômicas e após desastres naturais como tsunamis, terremotos e pandemias. [...] Isso sugere que o pensamento conspiratório seja impulsionado pelo forte

desejo humano de encontrar sentido em forças sociais que possuem relevância própria, são importantes e ameaçadoras. [...]”⁶²

Ekkehardt Mueller, enumerou os perigos de difundirmos teorias conspiratórias: Elas podem ser verdadeiras ou falsas. Se não temos como saber que possam ser fundamentadas por evidências claras além de qualquer possibilidade de dúvida, é irresponsável e moralmente errado disseminá-las; elas podem causar danos graves àqueles que são atacados, sobretudo se os alvos forem pessoas inocentes. Elas podem destruir a confiança, que é o principal componente da sociedade. Por exemplo, não há como saber se jesuítas se infiltraram na igreja. Mas, se pensarmos neles constantemente, passaremos a suspeitar de todos os obreiros. E, se o fizermos, outros também assumirão a mesma postura e a organização se tornará inoperável. Mas não devemos nos esquecer de que Deus prometeu cuidar de Sua igreja. As teorias da conspiração criam uma realidade alternativa. Quanto mais ouvimos e falamos sobre elas, mais elas assumem vida própria e mais tendenciosos nos tornamos, convencidos de sua verdade, mesmo que estejam erradas. Essas teorias não permitem que analisemos todas as evidências com imparcialidade.⁶³

“Por fim, os evangelhos não retratam Jesus buscando e compartilhando teorias da conspiração. Por exemplo, quando Ele confrontou o estilo de vida e a teologia dos fariseus, não foi uma teoria da conspiração. Suas acusações eram verificáveis. Ele falou profeticamente porque conhecia os acontecimentos futuros. As profecias bíblicas não são obra de adivinhação, que podem ser verdadeiras ou falsas, mas, sim, a revelação divina da realidade.”⁶⁴

A esse respeito, Michelson Borges escreveu: “Sobre ocultismo, satanismo, sociedades secretas e temas afins, temos no meio adventista material sério que não mistura erros, conspirações e loucuras teológico-científicas.”⁶⁵ Recomendo alguns livros da Casa Publicadora Brasileira: *Viagem ao Sobrenatural*, do ex-satanista Roger Morneau; *Forças misteriosas que atuam sobre a mente humana*, de Fernando Chajj⁶⁶ e *Enganado pela nova era*, de Will Baron⁶⁷. O livro *O Grande Conflito* e o tópico “As ciladas de Satanás”, do livro *Testemunhos para ministros*⁶⁸, de Ellen White, desvenda as estratégias de Satanás, de forma equilibrada e sem especulações. O vídeo “O testemunho impressionante de um ex-satanista”⁶⁹, do adventista angolano Gabriel Guilherme Estêvão, é outro material interessante.

3. Walter Veith faz especulações que podem ser interpretadas como marcação de datas para os eventos finais e a volta de Jesus.

Baseado em citações de Ellen White que mencionam os seis mil anos⁷⁰, Veith chegou a afirmar:

“Minha pergunta é: Se Cristo veio exatamente a 4 mil anos depois do pecado de Adão e se acrescentarmos 2 mil anos, poderia o mundo terminar em 2027, de acordo com esses cálculos? Pois lembremos, Cristo veio no ano 27, quando 4 mil anos se passaram desde a queda de Adão. Se acrescentarmos 2 mil anos a isso, para chegarmos aos 6 mil anos teremos o ano 2027... Se 2027 é o fim do período de 6 mil anos de combate contra Deus Cristo então isso excluiria o tempo de preparação requerido após os ímpios serem ressuscitados. Seria possível, só estou formulando que o tempo pudesse ser abreviado dos seis mil anos antes de 2027? Se sim então Cristo deve vir em algum momento antes de 2027, para que isso ocorra. Isso se tomarmos as profecias do Espírito de profecia como definitivas no tocante ao tempo.”⁷¹

A Divisão Transeuropeia lançou um estudo bíblico contestando a teoria Walter Veith e de outros que acreditam que o retorno de Cristo à Terra acontecerá em 2027. “Os defensores dessa ideia postulam que cada dia da semana da criação representaria mil anos, que teriam se passado 6 mil anos desde a Criação e que agora a humanidade estaria prestes a entrar no sétimo período, o milênio celestial mencionado em Apocalipse 20[...], o doutor Laurence Turner, professor emérito do Newbold College, gravou vídeos⁷² nos quais explica as principais passagens da Bíblia

sobre os sinais da volta de Jesus, analisa a hermenêutica de Veith e comenta a posição de Ellen White a respeito da marcação de datas..."⁷³ A autora advertiu os adventistas a não elaborar cálculos e marcar datas, com está fazendo Veith:

"Satanás está sempre pronto a encher a mente com teorias e cálculos que desviam homens da verdade presente, e inabilitam-nos para dar a mensagem do terceiro anjo ao mundo. Tem sido sempre assim; pois nosso Salvador tem muitas vezes tido de falar reprovadamente aos que se entregavam a especulações e estavam sempre indagando em torno daquelas coisas que o Senhor não revelou. Jesus viera à Terra para comunicar importante verdade aos homens, e desejava impressionar-lhes a mente com a necessidade de receber e obedecer a Seus preceitos e instruções, de cumprir seu dever presente, e Suas comunicações eram de natureza que transmitiam conhecimento para seu uso imediato e diário."⁷⁴

"Tenho sido repetidamente advertida com referência a marcar tempo. *Nunca mais haverá para o povo de Deus uma mensagem baseada em tempo.* Não devemos saber o tempo definido nem para o derramamento do Espírito Santo nem para a vinda de Cristo."⁷⁵

4. Walter Veith defende idéias extremistas sobre dieta vegetariana, estilo de vida, uso de vacinas, etc.⁷⁶

No debate atual sobre o uso das vacinas contra o coronavírus, Veith afirmou: "Veja, eu não sou contra a alopatia. E o fato de que pessoas relevantes usaram vacinas no passado não significa que eu tenha que tomar essa nova vacina [contra o coronavírus] no presente..."⁷⁷

A Igreja Adventista do Sétimo Dia recomenda a dieta ovo lacto vegetariana, propõe o equilíbrio em assuntos ligados ao estilo de vida e publicou uma declaração sobre o uso de vacinas, onde afirma:

"Encorajamos a imunização/vacinação responsável, e não temos nenhuma razão religiosa ou baseada na fé para não incentivar nossos seguidores a participar de forma responsável de programas de imunização preventiva e protetora. Valorizamos a saúde e a segurança da população, o que inclui a manutenção da 'imunidade de rebanho'"⁷⁸.

5. Walter Veith interpreta os escritos de Ellen White sem considerar os princípios de interpretação recomendados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia⁷⁹.

Devido a sua hermenêutica peculiar, Veith chega a conclusões que a própria Ellen White não endossaria. Entre as interpretações em desarmonia com a Igreja está sua ênfase cronológica na teoria dos 6 mil anos, cujo assunto já foi explicado mais de uma vez⁸⁰.

6. Algumas declarações de Walter Veith têm sido entendidas por algumas organizações adventistas como antisemitismo.

Líderes da Igreja Adventista na Alemanha, Áustria e Suíça decidiram em 9 de novembro de 2012, que certas declarações de Veith eram anti-semitas e discriminatórias. Em dezembro de 2012, os líderes da Igreja proibiram Veith de falar em centros comunitários e descreveram suas palestras como "teorias da conspiração" e "abusos espirituais". No entanto, vários dos grupos alemães adventistas continuaram convidando Walter Veith para falar em salas independentes.⁸¹

Parte da declaração diz o seguinte: "No dia 20 de outubro de 2012, Walter Veith proferiu a palestra "King of the North (2)" em Nuremberg, que também foi veiculada pela Internet. Nele, ele defendia a tese de que os maçons e jesuítas haviam usado a era nazista para finalmente trazer os judeus para a Palestina, para que o cristianismo fosse desviado das declarações bíblicas reais[...] Embutido nessa abordagem teórica da conspiração, o palestrante usou termos como o 'endurecimento' dos judeus no sentido de ser arredondado. Ele também minimizou a estrela judia como um 'lenço amarelo'. Em nossa opinião, esses termos são anti-semitas, discriminatórios e chegam muito perto de um rebaixamento criminoso do reinado de terror nacional-socialista. Nós nos distanciamos decididamente de tais declarações e teorias da

conspiração. Não vemos isso como nossa missão de pregar. Aqui se espalha uma cosmovisão especulativa que não tem base na Bíblia e desvia da real preocupação do Evangelho. Além disso, a forma de apresentação não corresponde a uma abordagem eticamente justificável de outras religiões.”⁸²

A declaração foi assinada pelos membros do Conselho da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Alemanha, Associação do Norte e Sul da Alemanha, pela Igreja dos Adventistas do Sétimo Dia na Áustria e pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, Associação da Suíça de Língua Alemã.

7. Walter Veith critica abertamente a organização adventista e seus líderes, gerando suspeitas e desconfiança para com as organizações superiores.⁸³

Em uma palestra intitulada “Rebelião de Coré” Veith disparou:

“Eu fui um dos delegados para o Congresso de Fé e Ciência que nossa Igreja organizou para discutir o assunto da criação. Algumas das experiências que eu tive são simplesmente inacreditáveis. Ouvimos todo tipo de doutrinas estranhas de indivíduos em posições elevadíssimas ... de diretores de nossas principais faculdades e de outros cargos... os cargos que você escolher! você não vai acreditar que tais sentimentos possam existir dentro do adventismo: Panteísmo, evolucionismo, alguns membros estavam em lágrimas e alguns estavam os acusando, era muito assustador e algumas das grandes luzes que apreciei no passado estavam se apagando. E eu chamei em um cantos uma dessas grandes luzes e disse: ‘O que está acontecendo com você? Você não era assim!’ Ele me respondeu: ‘Esse é o Ômega!’”⁸⁴

Ao contrário de Veith, Ellen White aconselha:

“Insto com os que professam crer na verdade, que andem em união com os irmãos. Não procureis dar ao mundo ocasião de dizer que somos extremistas, ou que somos desunidos, que uma ensina uma coisa e outro, outra. Evitai a dissensão. Esteja cada qual em guarda, e seja cuidadoso a fim de que seja encontrado na brecha, para restaurar a ruptura, em vez de se colocar junto do mundo e procurar fazer uma brecha. Sejam todos cuidadosos para não clamarem contra o único povo que está cumprindo a descrição dada do povo remanescente, que guarda os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus, e que exalta a normal de justiça nestes últimos dias. Deus tem um povo distinto, uma igreja na Terra, inferior a nenhuma outra, mas a todos superior em suas facilidades para ensinar a verdade, para vindicar a Lei de Deus. Deus tem agentes divinamente designados- homens a quem Ele está guiando, que suportam o calor e a fadiga do dia, que cooperam com os instrumentos celestiais para promoverem o reino de Cristo em nosso mundo. Unam-se todos a esses agentes escolhidos, e sejam afinal encontrados entre os que tem a paciência dos santos, guardam os mandamentos de Deus, e têm a fé de Jesus.”⁸⁵

8. As ideias de Walter Veith têm sido promovidas, no Brasil, pela TV Terceiro Anjo e o Congresso MV⁸⁶, que adotam pontos de vista não recomendados pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.⁸⁷

A alguns anos, a Divisão Sul Americana esclareceu sua relação com ministérios e pessoas que desejam apoiar a Igreja:

“Não recomendarmos as atividades de qualquer ministério, grupo ou pessoa que se sente na liberdade de (1) difamar a igreja de forma pública ou privada; ou (2) promover teorias doutrinárias em desacordo com as 28 Crenças Fundamentais da IASD, tais como o antitrinitarianismo e a negação da personalidade do Espírito Santo, o perfeccionismo e a teoria de que Cristo veio com uma natureza humana moral e espiritualmente caída, questionamentos ao dom profético de Ellen G. White, especulações escatológicas, desequilíbrio na área da saúde, etc.; ou (3) aceitar dízimos; ou (4) exercer suas atividades sem o apoio da liderança da respectiva organização responsável por aquele território(União de igrejas/Associação/Missão local). Diante dos prejuízos que podem ocasionar à unidade da igreja e ao cumprimento de sua missão, nenhuma pessoa ou ministério com alguma dessas características deve ser convidado a participar em atividades

da igreja. Reconhecemos, porém, a importante contribuição de pessoas e grupos que investem seu tempo e recursos pessoais no desenvolvimento de planos e estratégias de apoio à igreja no cumprimento de sua missão. O espírito de colaboração e apoio dessas pessoas e grupos têm sido fundamental à proclamação do 'evangelho eterno' a todo mundo (Apocalipse 14:6).⁸⁸

Refleta nos três pontos abaixo, para séria reflexão em relação ao consumo e divulgação das idéias de Walter Veith:

1. Por causa de sua palestra, a *Guerra das Bíblias*, em 2004, Veith teve negado o seu acesso a igrejas adventistas na Alemanha por um tempo. O periódico adventista local recomendou a Veith: "Revise do zero futuros comentários sobre este tema, a fim de ser equilibrado, justo e sério, ou mesmo dispense-os".⁸⁹ Além disso, o Instituto de Pesquisas Bíblicas da Associação Geral, não concorda com a opinião de Veith acerca das traduções da Bíblia.⁹⁰ Devido ao conteúdo questionável de suas apresentações a Igreja Adventista do Sétimo Dia (através de suas sedes administrativas), em muitos lugares, não tem recomendado sua presença em eventos oficiais. Geralmente, suas palestras são acontecem em salas particulares, sem contar com o apoio formal da organização adventista.
2. A Revista *Spectrum*, um periódico independente com foco no Adventismo, refere-se a Walter Veith como a voz conspiratório dentro do Adventismo, criticando fortemente suas teorias conspiratórias dentro da Igreja. Sem nomear especificamente Veith, a *Adventist Review* também abordou negativamente suas teorias conspiratórias.⁹¹
3. O trabalho independente de Walter Veith tem afetado a unidade da Igreja em alguns lugares. Por ocasião de sua visita a Holanda, Reinder Bruinsma explicou os efeitos de seu trabalho naquele país, que podem ser os mesmos em qualquer lugar.

"Meu país, não faz muito tempo, teve a infelicidade de ter sido visitado por um conferencista adventista que viaja pelo mundo e é convidado a todos os continentes para pregar sobre os eventos que levam ao fim dos tempos. Sua abordagem se assemelha à do autor de best-sellers Dan Brown. A receita parece ser: você pega alguns fatos incontestáveis; você então adiciona um grande número de fatos desconhecidos que são extraídos de fontes obscuras que ninguém pode verificar e que são, no máximo, apenas parcialmente verdadeiros; e você mistura tudo isso até ter uma mistura poderosa para o consumidor sedento por sensações. Parece aumentar a atratividade do produto resultante quando o palestrante garante a sua audiência que a igreja oficial, com suas tendências ecumênicas, negligencia a proclamação dessas verdades preciosas. E não é de admirar, pois a igreja foi infiltrada pelas mesmas forças das trevas que ele veio expor! A receita faz tanto sucesso quanto é perigosa. Isso resulta em medo. Polariza igrejas. Cultiva a suspeita da liderança da igreja. Isso alimenta o preconceito na mente de muitos ao nosso redor de que o adventismo, afinal, é uma seita sub-cristã. Mas, o mais sério de tudo, ele eclipsa as boas novas da mensagem do Evangelho por insinuações e especulações irresponsáveis e por um sensacionalismo doentio. Foi bom ver como as leituras da Semana de Oração de 2008 soaram um claro alerta contra essa abordagem e destacaram os sinais da vinda de Cristo como sinais de esperança! A mensagem da esperança do Advento não deve ser correlacionada com teorias sobre sociedades religiosas secretas e os aparentemente onipresentes maçons. O maior sinal do fim não é a disseminação do pensamento da Nova Era ou o alegado desenvolvimento de alguma forma de governo mundial, mas, em vez disso, a poderosa pregação da mensagem da breve vinda de Cristo a cada nação e grupo de pessoas, e em todas as línguas faladas na terra."⁹²

COMO DISCIPULAR QUEM VOCÊ BATIZOU? 10 dicas para Pastores e Anciãos

Ao longo do ano centenas de pessoas foram batizadas na Igreja Adventista do Sétimo do Sétimo Dia. A grande alegria do evangelismo é ver os tanques batismais cheios; mas a enorme tristeza da Igreja é acompanhar, muitas vezes, os bancos vazios. Em pouco tempo, infelizmente,

muitos recém conversos acabam abandonando a Igreja. Segundo dados da Associação Geral, 60% de todos os que se batizam deixam a Igreja. Esses dados lamentáveis são de 2010-2014 e retratam um de nossos maiores desafios.⁹³

Ng Tg, secretário da Igreja a nível mundial, disse que “não há glamour no discipulado”, por isso muitos se preocupam apenas com o batismo. Os evangelistas, frequentemente são valorizados, enquanto aqueles que se dedicam a manter e desenvolver os batizados nem sempre são lembrados. Todos deveriam preocupar-se com essa questão e dedicar mais tempo tanto na colheita como no cuidado do precioso grão. Nesse sentido o discipulado constante é prioridade, pois, como escreveu Efraim Choque “só os discípulos permanecem”⁹⁴.

Lamentavelmente, nem sempre o mesmo entusiasmo, tempo e recursos empregado no evangelismo é usado na fase mais longa e difícil. Deveria haver o mesmo ardor e foco para conservar os conversos. Para reduzir a apostasia esse artigo propõe 10 passos que poderão ajudá-lo na manutenção e desenvolvimento dos membros mais novos da família de Deus.

10 Passos para discipular os recém batizados

1. *ORE intensamente pelos novos discípulos* (NDs), nominalmente, como Jesus intercedeu por Pedro, para que sua fé não desfaleça (Lc 22:31);

2. *REÚNA a comissão da Igreja para elaborar “um plano de discipulado ativo”*⁹⁵ de acordo com o contexto sociocultural da Igreja. Esse plano deve ser fundamentado em princípios bíblicos; simples de ser executado e bem planejado (com responsáveis, datas, alvos e acompanhamento). Deve ser intencional para funcionar e poderá ser liderado por um ancião ou pastor auxiliar (At 1:8; 15);

3. *VISITE os NDs em seus lares* para conhecer o contexto em que vivem, necessidades, desafios espirituais que enfrentam e oportunidades missionárias na família (Lc 19:5, 9). Caso haja muitos conversos uma equipe de visitação deve ser organizada, formada pelo pastor, anciãos, evangelistas e membros espirituais;

4. *ENSINE os NDs a usar o kit do discipulado* que receberam (Bíblia, Crescendo em Cristo, Revista novo membro, envelope de dízimos e certificado de batismo). Mostre a importância de cada um, explique como e quando usá-los (Jo 5:39). Ensine as 28 crenças fundamentais para cada novo discípulo (ND) e a mordomia cristã em seus múltiplos aspectos (2 Tm 2:15; 3:14-17; 16; 4:13);

5. *ESTIMULE a formação de hábitos espirituais* permanentes (estudo da Bíblia, da lição da ES, meditação, testemunho, louvor, jejum, etc). Conduza os NDs aos cultos da Igreja; a participar de momentos de ênfase espiritual (vigília, santa ceia e retiros) e atividades sociais. Peça ao diretor da Escola Sabatina que o conduza a classe do discipulado e ao diretor de Pequenos Grupos que o leve ao PG mais animado da Igreja (At 2:43-47). Motive os NDs contarem seu testemunho a outras pessoas (Mt 17:19-21);

6. *ESCOLHA um guardião espiritual para acompanhar os NDs* no 1º ano de vida cristã. O ideal é que esse guardião seja do mesmo sexo do recém converso; seja espiritual, perseverante e foque na amizade, acompanhamento nos cultos e atividades da Igreja e ajuda na hora das crises que o ND enfrentará (At 3:1). Esse amigo espiritual poderá ajudar o ND a fazer amizades na congregação e tornar-se sua dupla missionária. (Mc 6:7; At 3:1);

7. *ENVOLVA os NDs nas ações missionárias* da IGREJA, depois deles participarem de capacitações sobre a missão, descoberta de dons espirituais e como testemunhar por Cristo. Geralmente a sequência para o serviço missionário é: O ND discípulo ouve como se faz, observa alguém fazendo, faz acompanhado e finalmente faz sozinho (Mt 10; 28:18-20);

8. *APRESENTE aos NDs a história, missão e mensagem da Igreja Remanescente*. Explique a nossa estrutura organizacional. Você pode usar o livro “Nossa Herança” e “Uma Igreja Mundial”, de George Knight. Eles precisam criar identidade e raízes para permanecer. Mostre ainda os recursos disponíveis como a TV Novo Tempo, o site www.adventistas.org, as redes sociais da Igreja, a plataforma feliz7play e o aplicativo do membro 7me. Mostre-lhes as publicações

adventistas, especialmente a Revista Adventista para a família, Conexão 2.0 para jovens e Nosso Amiguinho para crianças (Ap 10:8-11; 12:17; 14:6-12);

9. *EMPRESTE livros de Ellen G. White e motive a leitura.* Comece com as obras “Caminho a Cristo”, “Vida de Jesus” e “O Grande Conflito” condensado. Envolve os NDs nos cultos jovens, que devem servir para tirar dúvidas sobre a Bíblia e nosso estilo de vida (2 Cr 20:20);

10. *REAVIVE sua igreja para receber e ajudar os NDs.* Torne a Igreja um ambiente acolhedor, amável e terapêutico para todos. O bom testemunho nas normas cristãs, as boas relações entre os membros e o compromisso com Cristo irão impactar os NDs, que irão assimilar e copiar o modelo visto nos membros mais antigos. Afaste dos NDs pessoas desanimadas, críticas e dissidentes. A unidade da Igreja é fundamental para o testemunho cristão e relevância na comunidade (Jo 13:35; 17:21).

Segundo Ellen White “cabe ao pastor realizar com eles [batizando adultos] reuniões especiais. Deve-se com eles estudar a Bíblia, falar e orar com eles, mostrando-lhes claramente o que o Senhor deles requer. Apresente a eles o que diz a Bíblia com respeito à conversão. Mostre-lhes o que seja o fruto da conversão, a prova de que amam a Deus. Explique-lhes que a legítima conversão se manifesta em mudança do coração, dos pensamentos, e das intenções, pela renúncia de maus costumes, fofocas, inveja e desobediência. Uma luta tem de ser travada contra cada mau traço de caráter; e, então, o cristão poderá se valer da promessa: ‘Peçam, e lhes será dado’” (Mt 7:7).⁹⁶

O pastor deve priorizar, no discipulado, “a reforma de saúde, dons espirituais, doação sistemática e as grandes áreas do trabalho missionário”.⁹⁷ Infelizmente a apostasia é uma realidade difícil de ser evitada na vida de todos os NDs (Mt 13:36-43) Apesar disso, podemos fazer nossa parte para ajudar aqueles que desejam buscar o “Senhor enquanto se pode achar (Is 55:6)”. Deus te abençoe nessa nobre, árdua e recompensadora tarefa.

REFERÊNCIAS

¹ *Bíblia de Estudo Andrews* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2015). Comentário sobre Êxodo 3:16.

² Anciãos. <https://biblia.com.br/dicionario-biblico/a/anciaos/>. Acesso: 11 de fev 2021.

³ Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *Guia para anciãos* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2014), 16-17.

⁴ *Guia para anciãos*, 17.

⁵ Francis D. Nichol, ed. *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 06 (Tatuí, São Paulo: CPB, 2014), p. 12. 12.

⁶ *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 06, p. 12.

⁷ Wellington Barbosa, *As duas faces do ministério: o papel do pastor e do ancião nos escritos de Ellen White* (Tatuí, São Paulo: CPB, 2013), 8.

⁸ Barbosa, *As duas faces do ministério*, 8.

⁹ Barbosa, *As duas faces do ministério*, 8.

¹⁰ *Guia para anciãos*, 18.

¹¹ Barbosa, W. (2016). O PAPEL DO MINISTRO E DO ANCIÃO NO CUMPRIMENTO DA MISSÃO ADVENTISTA: 1844-1915. *Kerygma*, 11(1), 121-147. Recuperado de <https://www.revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/697>. Acesso: 11 de fev 2021.

¹² *Manual da Igreja*, 74-89, resumido e adaptado.

¹³ *Manual da Igreja*, 74.

¹⁴ Clinton e Gina Wahlen, *Ordenação de Mulheres: Isso importa?* (Silver Spring, MD: Bright Shores Publishing, 2015), Apêndice 1, pág. 179, 180. Disponível em: <http://manna.amazingfacts.org/amazingfacts/website/womensordination/Women's%20Ordination%20Doe s%20It%20Matter%20Portuguese.PDF>. Acesso: 12 de fev 2021.

¹⁵ Ver *Nisto cremos: As 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia* (Tatuí, São Paulo: CPB, 2018).

¹⁶ Raoul Dederen, Ed. *Tratado de teologia Adventista do Sétimo Dia* (Tatuí, SP: CPB, 2011), 70-71. Ver *Nisto cremos; Tratado de teologia adventista do sétimo dia*, v. 9, Raoul Dederen, ed., (Tatuí, SP: CPB,

2015) e *Questões sobre doutrina: o clássico mais polêmico do adventismo*, George R. Knight, edição anotada, 1ª ed. (Tatuí, SP: CPB, 2008).

¹⁷ *Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia* (Tatuí, SP: CPB, 2016), 166.

¹⁸ *Nisto Cremos*, 10.

¹⁹ ZYLSTRA, Sarah Eekhoff. The Season of Adventists: Can Ben Carson's Church Stay Separatist amid Booming Growth? Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/ct/2015/januaryfebruary/season-of-adventists-can-ben-carson-church-stay-separatist.html>. January 22, 2015. Acesso: 10 de dez 2020.

²⁰ Alberto R. TIMM, *O santuário e as três mensagens angélicas: Fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas*. 6. ed. Trad. Arlete Inês Vicente. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2016, 13.

²¹ Para mais detalhes veja Ellen G. White, *O Grande Conflito*, capítulo 23.

²² *Revista Adventista*, junho de 2002, pág. 8,9. Na manhã de 23 de outubro, Hirão Édson, ao cruzar um milharal compreendeu que, naquele ano Cristo não retornaria a terra, mas passava do lugar santo para o santíssimo do santuário celestial e fazia surgir um movimento para profetizar “a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis.” (Apocalipse 10:11).

²³ Victor Casali, *Revista adventista*, agosto de 1994, 8.

²⁴ *Revista Adventista*, maio de 2013, 4.

²⁵ Departamento de Educação da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, *Historia de nossa igreja*, 1ª ed. Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, [s.n.], capítulos 39-48.

²⁶ Ver Floyd Greenleaf, *Terra de Esperança: o crescimento da Igreja Adventista na América do Sul*, Trad. Cecilia Eller Nascimento, 1ª ed., (Tatuí, São Paulo: CASA, 2011), pp. 13, 14 e Greenleaf, *The Seventh-day Adventist Church in Latin American and the Caribbean*, 2 vol. (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1992).

²⁷ <https://www.adventist.org/articles/seventh-day-adventist-world-church-statistics-2018/>. Acesso: 06 de junho 2020.

²⁸ *General Conference Of Seventh-Day Adventists, 2020*, Tradução Nossa.

²⁹ Carlos Bussons (editor). Agenda de Planejamento da Missão Pará Amapá, 2016. 02.

³⁰ Bussons (editor). Agenda de Planejamento da Missão Pará Amapá, 2016. 02.

³¹ Ribamar Diniz y Técio Alves, *150 años de Conducción Divina: Una breve historia de los 150 años de la Iglesia Adventista del Séptimo Día (1863-2013)* (Cochabamba, Centro de Estudios Elena G. de White, 2013), 116-117.

³² <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/comunicacao/igreja-adventista-adota-novo-padrao-de-identidade-visual/>. Acesso: 11 de fev 2021.

³³ <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/comunicacao/igreja-adventista-adota-novo-padrao-de-identidade-visual/>.

³⁴ <https://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/como-e-organizada-a-igreja/>. Acesso: 11 de fev 2021.

³⁵ *Manual da Igreja*, 28-29.

³⁶ Jere D. Patzer, *Rumo ao Futuro: Como liderar a Igreja no século 21* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2004), 13.

³⁷ Declarações da Igreja: (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2003).

³⁸ <https://rockcontent.com/br/blog/pessoas-mais-influentes-pela-time/>. Acesso: 30 de agosto de 2020.

³⁹ Jair Bolsonaro recebeu em 6/09/2019, para um jantar o empresário Silvio Santos e o bispo Edir Macedo. No dia 07 participaram do desfile, em Brasília. <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-recebe-silvio-santos-e-edir-macedo-no-alvorada/> Acesso: 30 de agosto de 2020.

⁴⁰ A versão bíblica utilizada foi Almeida, revista e atualizada, 2ª edição.

⁴¹ radioclubedafe.com.br

⁴² Ver Francis D. Nichol, ed. *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, vol. 05 (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2013), p. 1024.

⁴³ Ver <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nicodemos>. Acesso 30 de agosto de 2020.

⁴⁴ Ver *Ellen White*, Carta 14, 1887.

⁴⁵ *White, Medicina e Salvação*, pág. 312.

⁴⁶ *White, Evangelismo*, 553.

⁴⁷ *White, Testimonies*, vol. 6, pág. 78.

⁴⁸ *White, Carta* 111, 1904.

⁴⁹ Walter Veith - O que eu respondo a adventistas que me atacam

<https://www.youtube.com/watch?v=cmGhNezMV0>. Disponível: 19 de janeiro de 2021. Canal Shekinax. Comentário de em Israel Nóbrega .

⁵⁰ Walter Veith - O que eu respondo a adventistas que me atacam. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cmGhNezMV0>. Disponível: Canal Shekinax. Ver ainda Dr Walter Veith

replies to criticism by Reinder Bruinsma recently published in Adventist Review. <https://steps.org.au/page/Dr-Walter-Veith-Replies-to-Criticism.html>. Acesso: 19 de janeiro de 2021.

⁵¹ Adaptado de Walter Veith, Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Walter_Veith. Acesso: 19 de janeiro de 2021.

⁵² Mais detalhes em *André Luiz Marques*, Walter Veith é uma fraude dos adventistas? <http://criacionistaconsciente.blogspot.com/2009/11/walter-veith-e-uma-fraude-dos.html>. Acesso: 19 de janeiro de 2021.

⁵³ <https://michelsonborges.wordpress.com/2019/11/13/satanismo-ocultismo-sociedades-secretas-e-maconaria/>. Acesso: 19 de janeiro de 2020.

⁵⁴ Walter Veith, “Da evolução à criação: minha jornada de fé,” *Diálogo* 15:1 (2003): 32-33.

⁵⁵ Dr. Walter Veith, Batalha das Bíblias, https://www.youtube.com/watch?v=ohl_vfOzvW8. Acesso: 19 de janeiro de 2021. Veja sua defesa apaixonada a partir do minuto 15. Ver ainda Mudando a Palavra - Dr. Walter Veith

<https://www.youtube.com/watch?v=eNJ3WDXWSTQ>. Acesso: 19 de janeiro de 2021. Ver o documento do Instituto de Pesquisas Bíblias: “Entre os adventistas, a questão da confiabilidade das traduções da Bíblia e, especialmente, a questão de qual Bíblia tradução para escolher surgiram novamente. Em suas palestras Walter Veith, um zoólogo, afirma que os chamados Textus Receptus deve ser escolhido em que a King James Version (KJV) e várias traduções em outras línguas modernas são baseados. Ele chega a esta posição em parte por causa de certas teorias da conspiração, que defende, ao invés de com base em um estudo dos manuscritos gregos originais. Isso causou certa agitação e irritação entre os membros da igreja e pastores em vários países. A questão é se é melhor para as traduções da Bíblia confiar no Textus Receptus, que é apoiado pela maioria dos manuscritos, ou a favor do texto científico (Nestlé-Aland). A maioria Bíblias modernas são baseadas nesse último.” The Textus Receptus and Modern Bible Translations Johannes Kovar, Seminar Bogenhofen. Disponível em: <https://adventistbiblicalresearch.org/sites/default/files/pdf/Textus%20Receptus%20and%20Modern%20Bible%20Translations.pdf> Acesso: 20 de janeiro de 2021.

⁵⁶ Pr. Wilson Paroschi, Qual a Melhor Tradução da Bíblia? 10/08/2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ubdws_dm44o. acesso: 19 de janeiro de 2021. Veja a partir de 1:22 min.

⁵⁷ The Textus Receptus and Modern Bible Translations Johannes Kovar, Seminar Bogenhofen, <https://adventistbiblicalresearch.org/sites/default/files/pdf/Textus%20Receptus%20and%20Modern%20Bible%20Translations.pdf>. Acesso: 20 de janeiro de 2021.

⁵⁸ “As teorias da conspiração consistem em explicações de eventos e situações do passado, presente e futuro que sugerem que algumas pessoas e certos grupos poderosos nos bastidores correm atrás de objetivos ameaçadores e danosos relacionados à vida ou ao estilo de vida de indivíduos ou de populações inteiras. Elas podem ser engatilhadas por uma desconfiança profunda de explicações oficiais e motivadas por teorias religiosas ou agendas política”. Disponível em: <https://www.revistaadventista.com.br/blog/da-redacao/destaques/as-fake-news-e-o-apocalipse/> Acesso: 20 de janeiro de 2021.

⁵⁹ Índice de ‘Ataque Total’ – Walter Veith. Disponível em: <https://www.congressomv.org/ataque-total/>. Acesso: 21 de janeiro de 2021.

⁶⁰ Confira <https://adventismoemfoco.wordpress.com/2012/12/08/os-ataques-ao-ministerio-de-walter-veith/>. Acesso: 21 de janeiro de 2021.

⁶¹ Olavo de Carvalho, página oficial. <https://www.facebook.com/carvalho.olavo/posts/951520341666707/>. Acesso: 19 de janeiro de 2021. “Não li nem citei o livro do tal Walter Veith, nem muito menos falei em Illuminati (já tendo, inclusive, contestado o valor descritivo desse termo). Só citei dois livros, INTEIRAMENTE COMPOSTOS DE DOCUMENTOS DE FONTE PRIMÁRIA: ‘The Deliberate Dumbing Down of America’, de Charlotte Yserbit, e ‘False Dawn’ de Lee Penn. O Paulo Roberto de Almeida diz que não quer discutir com fundamentalistas e teóricos da conspiração, mas, na verdade, é só com eles que ele discute, porque, misturando fatos com especulações, eles dão a cara a tapa e são fáceis de desmoralizar...”

⁶² Ekkehardt Mueller. Fake News e o Apocalipse, <https://www.revistaadventista.com.br/blog/da-redacao/destaques/as-fake-news-e-o-apocalipse/> Acesso: 19 de janeiro de 2021. *Revista Adventista*, agosto de 2020.

⁶³ Mueller. <https://www.revistaadventista.com.br/blog/da-redacao/destaques/as-fake-news-e-o-apocalipse/> Acesso: 19 de janeiro de 2021. *Revista Adventista*, agosto de 2020

⁶⁴ Ekkehardt. <https://www.revistaadventista.com.br/blog/da-redacao/destaques/as-fake-news-e-o-apocalipse/> Acesso: 19 de janeiro de 2021. *Revista Adventista*, agosto de 2020.

⁶⁵ Satanismo, ocultismo, sociedades secretas e maçonaria. Disponível em: <https://michelsonborges.wordpress.com/2019/11/13/satanismo-ocultismo-sociedades-secretas-e-maconaria/>. Acesso: 20 de janeiro de 2021.

⁶⁶ Fernando Chaij, *Forças Misteriosas que atuam sobre a mente humana* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1979).

⁶⁷ Will Baron, *Enganado pela Nova Era*. Trad. Charlotte F. Lessa e Eunice S. do Prado (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1996).

⁶⁸ Ellen G. White, *Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2008), 473-475.

⁶⁹ <https://michelsonborges.wordpress.com/2017/09/06/testemunho-impressionante-de-um-ex-satanista/>. Acesso: 20 de janeiro de 2021.

⁷⁰ Embora Veith use várias citações que mencionam os quatro e os seis mil anos, ele baseia seus argumentos especialmente na seguinte citação: "O grande plano da redenção tem como resultado trazer de novo o mundo ao favor de Deus, de maneira completa. Tudo que se perdera pelo pecado é restaurado. Não somente o homem é redimido, mas também a Terra, a fim de ser, a eterna habitação dos obedientes. Durante seis mil anos, Satanás tem lutado para manter posse da Terra. Agora se cumpre o propósito original de Deus ao criá-la. "Os santos do Altíssimo receberão o reino, e possuirão o reino para todo o sempre, e de eternidade em eternidade." Dan. 7:18. Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, pág. 342.

⁷¹ Walter Veith, Este é o Fim? <https://www.youtube.com/watch?v=oUDbtuA1fck>. TV Terceiro Anjo. Acesso: 19 de janeiro de 2021.

⁷² Laurence Turner, Blessed Hope or Blessed Calculation? https://www.youtube.com/watch?v=1AyKiEaDeaA&feature=emb_logo. Acesso: 19 de janeiro de 2021. Canal TED Adventist.

⁷³ Márcio Tonetti, Mundo em Revista. Disponível em: <http://www.revistaadventista.com.br/blog/marcio-tonetti/destaques/mundo-em-revista-7/>. Acesso: 19 de janeiro de 2021.

⁷⁴ Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, Vol. 1, pág. 186.

⁷⁵ White, *Mensagens Escolhidas*, Vol 1, pág. 188.

⁷⁶ Ferro, Vitamina B12 e Vitamina D e a dieta vegetariana estrita - Dr. Walter Veith. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pK4aXRSwuAs>. E Walter Veith - VAX ou não VAX? Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ulr6BDYZnxE&feature=emb_logo

⁷⁷ Walter Veith - VAX ou não VAX?, <https://www.youtube.com/watch?v=Ulr6BDYZnxE>. Acesso: 20 de janeiro de 2021.

⁷⁸ Imunização. <https://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/declaracoes-e-documentos-oficiais/imunizacao/>. Acesso: 20 de janeiro de 2020.

⁷⁹ Os principais princípios de interpretação bíblica e do Espírito de Profecia são apresentados em *Robert W. Olson*, *Hermenêutica: Princípios Norteadores na Interpretação da Bíblia e dos Escritos de Ellen White*. disponível em: <http://www.centrowhite.org.br/perguntas/perguntas-sobre-ellen-g-white/principios-norteadores-na-interpretacao-da-biblia-e-dos-escritos-de-ellen-white/>. Acesso: 20 de janeiro de 2021.

⁸⁰ *Wilson Paroschi é professor de Novo Testamento e Interpretação Bíblica na Southern Adventist University, em Collegedale, TN, EUA. A teoria dos seis mil anos e a volta de Jesus até 2027*. Disponível em: <https://michelsonborges.wordpress.com/2020/04/28/a-teoria-dos-seis-mil-anos-e-a-volta-de-jesus/>. Acesso: 20 de janeiro de 2021. Alberto R. Timm, Data para o fim do mundo. <http://www.centrowhite.org.br/perguntas/perguntas-e-respostas-biblicas/que-relacao-existe-entre-o-calculo-judaico-de-5-758-anos-para-a-historia-da-terra/>. Acesso: 20 de janeiro de 2021.

⁸¹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Walter_Veith#cite_note-41. Acesso: 20 de janeiro de 2021.

⁸² Renewed position of the Adventists on every form of anti-Semitism, Collonges / France, November 7th, 2012

The board members of the Seventh-day Adventist Church in Germany, North and South German Association Church of Seventh-day Adventists in Austria Seventh-day Adventist Church, Association of German-speaking Switzerland. Disponível em <http://translate.google.com/translate?depth=1&rurl=translate.google.com&sl=de&tl=en&u=http://www.apd.info/2012/11/12/erneute-stellungnahme-der-adventisten-zu-jeder-form-des-antisemitismus/>. Acesso: 20 de janeiro de 2021.

⁸³ Veith 03 - Tempo de Rebelião, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gpJvM9jNRWQ&feature=emb_logo. Acesso: 20 de janeiro de 2021.

⁸⁴ https://www.youtube.com/watch?v=gpJvM9jNRWQ&feature=emb_logo. Acesso: 20 de janeiro de 2021.

⁸⁵ Ellen G. White. *A Igreja Remanescente* (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000), 53-54.

⁸⁶ <https://www.congressomv.org/categoria/personagens/walter-veith/>. Acesso: 20 de janeiro de 2021.

⁸⁷Terceiro Anjo. <http://v3.terceiroanjo.com/palestrante/walter-veith>. Walter Veith. Acesso: 19 de janeiro de 2021.

⁸⁸A Divisão Sul-Americana se pronunciou sobre o assunto através do voto 2010-117 intitulado “Unidade de Doutrina e Missão”, <http://www.centrowhite.org.br/perguntas/perguntas-e-respostas-biblicas/misterios-independentes/>(Acesso: 19 de agosto de 2019).

⁸⁹John Kovar: Advent Echo (3 de novembro de 2004). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Walter_Veith#cite_note-37. acesso: 19 de janeiro de 2021.

⁹⁰The Textus Receptus and Modern Bible Translations Johannes Kovar, Seminar Bogenhofen, disponível em:

<https://adventistbiblicalresearch.org/sites/default/files/pdf/Textus%20Receptus%20and%20Modern%20Bible%20Translations.pdf>. Acesso: 19 de janeiro de 2021.

⁹¹https://pt.wikipedia.org/wiki/Walter_Veith#cite_note-37; Bruinsma, Reinder (10 de setembro de 2009). “Conspiracies: So often believed, so rarely based in fact”. Silver Spring, MD.: Review and Herald Publishing Association. *Adventist Review Online Edition*: 27. Consultado em 15 de março de 2014. Disponível em: <https://www.adventistreview.org/2009-1525-27>. Acesso: 20 de janeiro de 2021.

⁹²<https://www.adventistreview.org/issue.php?issue=2009-1525&page=27>. Acesso: 20 de janeiro de 2021.

⁹³Citado por Tiago Ferreira, *Revista Escola de Esperança*, N° 3, 2017. Ano 3, pg. 51.

⁹⁴Efraim Choque, *Sólo los discípulos permanecen* (Vinto, Cochabamba: Universidad Adventista de Bolivia, 2013).

⁹⁵*Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia*, pg. 135.

⁹⁶T6, pg. 95; Ellen G. White, *Ministério Pastoral* 206.

⁹⁷*Ministério Pastoral*, pg. 207.